



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DO
EXTREMO SUL CATARINENSE – 2018**



FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DO
EXTREMO SUL CATARINENSE - 2018**

**CRICIÚMA
2018**

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 -CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.UNESC.net)



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora

Luciane Bisognin Ceretta

Pró-Reitora Acadêmica

Prof^a. Dra. Indianara Reynaud Toreti Becker

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Me Thiago Rocha Fabris

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 -CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.UNESC.net)



ORGANIZADORES

Thiago Henrique Almino Francisco

Guiomar da Rosa Bortot

Anne Marie Scoss

SUBCOMISSÕES

Pró-Reitoria Acadêmica

Diretoria de Extensão

Diretoria de Pesquisa

Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas

Pró-Reitoria de planejamento e Desenvolvimento Institucional

Setor de Planejamento



COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
(Nomeados pela Portaria 61/2018/Reitoria e Portaria 64/2018/Reitoria)

Representantes Docentes:

Thiago Henrique Almino Francisco (Coordenador)

Guiomar da Rosa Bortot

Ângela Costa Piccinini

Jeferson Luis de Azeredo (Suplente)

Representantes Técnicos Administrativos:

Anne Marie Scoss

Clarita Maria Torquato

Marlete Borges Cechella

Carla Cristina Casagrande Monteiro (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada:

Sandra Helena Búrigo Rosso – Membro do COMEC

Maria Julita Volpato Gomes - ACIC

Valdecir Mariana – 21ª Gerência de Educação de Criciúma (Suplente)

Representantes Discentes:

Alexandre Aparecido Bristot Rocha - DCE

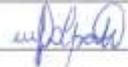
Alexandre Back Prudêncio

Suzel Ramos Cândido (Suplente)

TERMO DE APROVAÇÃO

Pelo presente termo, os membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, abaixo relacionados, **APROVAM** o Relatório de Autoavaliação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Código 482), ciclo de Referência 2018 (1º relatório parcial), a ser enviado ao Ministério da Educação por meio do Sistema e-MEC, conforme Art. 22 da Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017, republicada em 03 de setembro de 2018.

Criciúma, 27 de março de 2019.

Representantes Docentes	Assinatura
Thiago Henrique Almino Francisco (Coordenador)	
Guiomar da Rosa Bortot	
Angela Costa Piccinini	
Jêferson Luis de Azeredo (suplente)	
Representantes Técnicos Administrativos	Assinatura
Anne Marie Scoss	
Clarita Maria Torquato	
Marlete Borges Cechella	
Carla Cristina Casagrande Monteiro (suplente)	
Representantes Sociedade Civil Organizada	Assinatura
Sandra Helena Búrgio Rosso – Membro do COMEC	
Maria Julita Volpato Gomes – Associação Empresarial de Criciúma - ACIC	
Valdecir Mariana – 21ª Gerência de Educação de Criciúma (suplente)	
Representantes Discentes	Assinatura
Alexandre Aparecido Bristot Rocha - DCE	
Alexandre Back Prudêncio - DCE	
Suzel Ramos Candido - DCE (suplente)	



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Eixos e Dimensões a serem abordados anualmente ao Triênio 2018-2020	15
Quadro 2 – Demonstrativo dos índices em relação ao Planejamento e Avaliação.....	37
Quadro 3 – Conceito Institucional (CI) da UNESC	45
Quadro 4 - Número de acadêmicos da Graduação	48
Quadro 5 – Número de acadêmicos da Pós Graduação Lato Sensu	48
Quadro 6 - Número de acadêmicos da Pós Graduação Stricto Sensu	48
Quadro 7 – Quantidade de docentes por titulação (2018)	48
Quadro 8 - Quantidade de docentes Programas Lato e Stricto Sensu (2018).....	49
Quadro 9 - Quantidade de docentes por regime de trabalho (2018).....	49
Quadro 10 – Conceito Institucional da UNESC referente ao Recredenciamento	49
Quadro 11 - Panorama geral dos conceitos.	50
Quadro 12 - Resultados dos CPC dos Cursos	53
Quadro 13 – Resultados dos CPC dos Cursos	54
Quadro 14 - Resultados dos CPC dos Cursos	55
Quadro 15 - Participação dos Segmentos nas Avaliações Institucionais	56
Quadro 16 – Participação Docente nas avaliações realizadas pelo SEAI	57
Quadro 17 - Participação dos Técnicos Administrativos nas Pesquisas realizadas pelo SEAI	57
Quadro 18 - Participação da Comunidade Externa nas Pesquisas realizadas pelo SEAI.....	58
Quadro 19 – Divulgação e Socialização dos resultados dos resultados da CPA.....	61
Quadro 20 - Formação Continuada de Docentes - 2016	76
Quadro 21 - Formação Continuada de Docentes – 2017.....	79
Quadro 22 - Formação Continuada - 2018	85
Quadro 23 - Quantidade de cursos avaliados pelo Guia do Estudante	88
Quadro 24 - Avaliação dos cursos de graduação pelo Guia do Estudante	89
Quadro 25 - Números da Pós-graduação <i>Stricto sensu e Lato Sensu</i>	94
Quadro 26 - Números de Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.....	94
Quadro 27 - Quantitativo de projetos aprovados em agências de fomento	94

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



Quadro 28 - Projetos aprovados, dos discentes e docentes envolvidos nos Editais de Pesquisa	96
Quadro 29 - Eventos com apoio da UNESC, por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, no ano de 2018.	99
Quadro 30 – Ações comunitárias realizadas por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias e demais cursos ou entidades parceiras, no ano de 2018.	100
Quadro 31 - Ações promovidas pela Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias	103
Quadro 32 - Tabela dos projetos de extensão vigentes no ano de 2016.....	104
Quadro 33 - Tabela dos projetos de extensão vigentes no ano de 2017.....	106
Quadro 34 - Tabela dos projetos de extensão vigentes no ano de 2018.....	109
Quadro 35 - atendimentos dos núcleos Psicopedagogia e Psicologia	114
Quadro 36 - Alunos com Deficiência e Transtorno 2016.....	115
Quadro 37 - Alunos com Deficiência e Transtorno 2017.....	117
Quadro 38 - Alunos com Deficiência e Transtorno 2018.....	118
Quadro 39 - Ações realizadas pela Secretaria de Diversidades da UNESC.....	121
Quadro 40 - resultado de pesquisa de 2018 –Sociedade Civil Organizada.....	135
Quadro 41 – Demonstrativo do Atendimento dos Serviços Prestados.....	136
Quadro 42 – Grau de Importância dos serviços prestados a Comunidade	137
Quadro 43 – Indicação dos serviços prestados.....	137
Quadro 44 - Mídias para a divulgação do Projeto	139
Quadro 45 - Disciplinas ofertadas em 2017/1 na modalidade 20% a distância nos Cursos de graduação presencial da UNESC.....	152
Quadro 46 - Disciplinas ofertadas em 2017/2 na modalidade 20% a distância nos Cursos de graduação presencial da UNESC.....	153
Quadro 47 - Disciplinas ofertadas em 2017/1 em Cursos de Graduação a Distância em Tecnologia em Gestão Comercial EAD	153
Quadro 48 - Disciplinas ofertadas em 2018/1 na modalidade 20% a distância nos Cursos de graduação presencial da UNESC.....	154
Quadro 49 - Disciplinas ofertadas em 2018/2 na modalidade 20% a distância nos Cursos de graduação presencial da UNESC.....	155



Quadro 50 - Demonstrativo no SEAD das ações desenvolvidas pela produção de Material Didático	156
Quadro 51 - Demonstrativo dos trabalhos de produção de audiovisual desenvolvidos no SEAD.....	156



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –Fluxo da Avaliação Institucional da UNESC.....	39
Figura 2 – Banner do 7º Seminário de Avaliação Institucional	43
Figura 3- Evolução do IGC da UNESC.....	52
Figura 4 – Pesquisa realizada em 2016/2 – Colégio UNESC	119
Figura 5 – Pesquisa realizada em 2017/2 – Colégio UNESC	119
Figura 6 - Pesquisa realizada em 2018/1 – Colégio UNESC	120
Figura 7 – Avaliação das ações afirmativas	134



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODÓDICOS.....	15
3 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	21
3.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	21
3.2 O PDI E A COERÊNCIA DO PLANEJAMENTO E DA AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	33
3.3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: participação da comunidade acadêmica	38
3.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	42
3.4.1 O cenário atual da Universidade na perspectiva da avaliação.....	47
3.5 DOS RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO	59
3.6 UMA BREVE NARRATIVA SOBRE O CONTEXTO DO EIXO 01.....	61
3.6.1 Avanços.....	63
3.6.2 Desafios.....	67
3.6.3 Ações com base nos desafios	68
4 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	70
4.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS.....	70
4.2 PDI, PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO.	73
4.3 PDI, POLÍTICA E PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL.....	92
4.4 PDI, POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO	



ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL ..	113
4.5 PDI E AS políticas INSTITUCIONAIS VOLTADAS aO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E a RESPONSABILIDADE SOCIAL	123
4.6 PDI E POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD.....	142
4.7 PDI ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD	158
4 .8 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	159
4.8.1 Avanços.....	164
4.8.2 Desafios	166
4.8.3 Ações com base nos desafios	167
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	170



1 INTRODUÇÃO

A Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI, mantenedora da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, foi instituída pelo Poder Público Municipal, concretizando um desejo que nasceu da participação comunitária na busca coletiva pelo atendimento às necessidades regionais.

Assim, pela Resolução n. 35/97/CEE-SC, datada de 16 de outubro de 1997 e publicada no Diário Oficial de SC, n. 13.795, de 04/11/97, a UNESC foi reconhecida com o *campus* de Criciúma, tendo como finalidade a produção, preservação e disseminação do conhecimento, por meio de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Em dezembro de 2010, pelo Decreto 3.676/2010, publicado no Diário Oficial de SC, a UNESC foi recredenciada. Iniciou o processo de Credenciamento para junto ao Ministério da Educação para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, cujo resultado foi a publicação da Portaria 45/2013, no DOU nº 16, Seção 1, de 23 de janeiro de 2013.

Em 2012 a Universidade aderiu ao Edital nº 1, de 14 de agosto de 2012, migrando do Sistema Estadual para o Sistema Federal de Ensino e, por isso, passou por novo credenciamento em 2016, pela Portaria 723/2016, publicada no DOU Nº 139, Seção 1, 21 de julho de 2016.

A UNESC, reconhecida como Universidade Comunitária (Portaria 635/2018/SERES), foi, então, expandindo sua atuação e suas ações com novos cursos de graduação e pós-graduação, nas diferentes modalidades e áreas, articulados, evidentemente, com a pesquisa e a extensão, direcionando todos os seus esforços para empreender e disseminar outras ações, programas e projetos que concretizassem sua finalidade, seus objetivos e sua Missão como Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Com o objetivo de aperfeiçoar ainda mais suas atividades em prol de maiores conquistas na concretização de sua Missão e finalidades, em 2006 foi elaborada e implementada uma nova estrutura administrativa na UNESC, operacionalizando uma proposta que foi discutida coletivamente e alicerçada em dois princípios fundamentais:

1) Excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão: entendida como qualidade superior, devendo ser priorizada a partir dos objetivos e metas estabelecidas no



Projeto Pedagógico Institucional, Planejamento Estratégico, entre outros.

2) Gestão compartilhada, participativa e descentralizada, permitindo que a comunidade acadêmica esteja mais envolvida nas decisões institucionais, e que as várias instâncias executivas ou acadêmicas possam ter uma maior autonomia dentro dos limites de sua competência.

Além desses dois eixos do programa de gestão, entendeu-se que deveriam ficar garantidos, na forma e na concepção estrutural, alguns princípios básicos em relação às decisões acadêmicas e administrativas, ao equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão e à prevalência do Acadêmico sobre o Administrativo de forma sustentável.

Dentro desses princípios sua Missão foi rediscutida e reformulada: **“Promover, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida”**. Essa reavaliação e reformulação estendeu-se, por consequência, ao Estatuto (Resolução 01/2006/CSA¹) e Regimento Institucional (Resolução 01/2007/CSA)².

Nesse sentido, e conforme o Art. 7º do Estatuto, a UNESC deve desenvolver suas atividades universitárias, visando atingir as seguintes metas:

- Promover a educação integral, a profissionalização e a formação do cidadão.
- Desenvolver Ciência, Arte, Cultura, Tecnologia e Inovação em benefício da sociedade.
- Promover a preservação do meio ambiente e a valorização de relações humanas que visem o desenvolvimento sustentável da sociedade.
- Socializar os conhecimentos gerados na Universidade, por meio de programas e projetos comunitários, cursos e serviços.
- Criar, promover e disseminar, inclusive por meio de televisão, radiodifusão, e outros meios de comunicação, a cultura, em suas diferentes modalidades, disponibilizando-a à toda sociedade, respeitando e valorizando as características regionais.
- Exercer a criticidade em relação a si própria e ao contexto onde está inserida,

¹ Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <http://www.UNESC.net/portal/resources/documentosoficiais/1490.pdf?1225764000>

² Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <http://www.UNESC.net/portal/resources/documentosoficiais/1552.pdf?1225764000>



participando da formação e orientação da opinião pública.

- Buscar a excelência nos serviços prestados.

Também o Estatuto da UNESC, assim como no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI)³ e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deixa evidenciado como os objetivos da Universidade se refletem de forma contundente em sua missão e se concretizam na prática pela articulação do ensino, pesquisa, extensão e a prestação de serviços, além de poder promover intercâmbio com outras universidades e instituições nacionais e estrangeiras, para atingir suas finalidades institucionais.

Em 20 de novembro de 2018 foram nomeados pela Portaria 61/2018/Reitoria e em 29 de novembro pela Portaria 64/2018/Reitoria) a Comissão Própria de Avaliação Institucional, CPA, com o objetivo de promover a reflexão-ação-reflexão com base nos subsídios fornecidos pela autoavaliação, para contribuir com o aperfeiçoamento dos processos avaliativos institucionais e tomada de decisões, visando à consolidação da missão da UNESC.

A CPA - que trabalha em parceria com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, é composta por: 4 Representantes Docentes, sendo 3 titulares e um suplente, 4 representantes do corpo técnico administrativo sendo 3 titulares e um suplente, 3 representantes da Sociedade Civil Organizada: Conselho Municipal de Educação, Associação Empresarial de Criciúma-ACIC e como suplente um representante da sendo da 21ª Gerência de Educação de Criciúma (Suplente) e dois representantes titulares e um suplente do corpo discente.

Este relatório está em conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional da UNESC referente ao triênio 2018/2020, e compõe o primeiro relatório parcial (2018) cujo foco será o Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional e o Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.

No **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**, a proposta de avaliação interna da UNESC também considera a Dimensão 8 do SINAES, que trata do Planejamento e da Avaliação Institucional. Nela, inclui-se também um Relato Institucional, que é um instrumento previsto para orientar o processo de avaliação institucional externa. Busca-se analisar a articulação entre o planejamento e a avaliação institucional, compreendendo a evolução do desenvolvimento institucional, uma vez que esses dois elementos são convergentes

³ Aprova o PPI da UNESC. Disponível em <http://www.UNESC.net/portal/resources/documentosoficiais/7722.pdf>
FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



e devem subsidiar o planejamento. Aspectos considerados neste eixo, são os seguintes: Análise de cenários; Resultados do Índice Geral de Cursos - IGC; Autoavaliação institucional; Meta-avaliação; Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional**, é o que contempla as Dimensões da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, e Responsabilidade Social da Instituição, estabelecidas pelo SINAES. Este Eixo tem seu foco no PDI e consiste na verificação da coerência existente entre esse documento e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão. Pretende-se, com as análises dos elementos que compõem este eixo, conhecer os diferentes caminhos percorridos (ou a percorrer) pela IES no contexto de sua inserção social, bem como, sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. Dessa forma, o Eixo Desenvolvimento Institucional assume o papel de induzir maior comprometimento da IES na construção de seu PDI, priorizando sua coerência e evolução. De forma complementar, este eixo analisa a coerência entre a missão e o PDI, assim como a articulação entre este e as ações institucionais que promovam a diversidade, o meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e patrimônio cultural, a inclusão social, as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e a igualdade étnico racial. Para tanto, consideram-se os seguintes aspectos: Educação e Gestão Ambiental; Meio Ambiente e Valores Humanos; Mobilidade Acadêmica; Economia Solidária; Educação Inclusiva; Atividades Culturais; Casas da Cidadania; Clínicas Integradas de Saúde; Projetos de Extensão.



2 PROCEDIMENTOS METODÓDICOS

Para se compreender os procedimentos metodológicos aplicados ao processo da avaliação na UNESC, é fundamental considerar o viés paradigmático defendido para o processo, considerando suas perspectivas somativas e formativas. Nessa perspectiva, compreende-se a visão de Demo (1999), como sendo uma estratégia adequada para orientar as práticas, instrumentos e demais métodos aplicados ao processo avaliativo, os quais serão preconizados apenas na medida em que permitam uma reflexão contextualizada, indutora, orgânica e pautada em objetivos dialogicamente constituídos, cujos critérios devem permear a construção de ações que fortaleçam a aplicação dos resultados no rumo de uma educação superior, de fato, educativa, social, com visão política e democratizada. Assim, CPA e SEAI consideram a avaliação, materializada em práticas como a da autoavaliação que, na visão de Bortot, Scoss, Francisco e Vefago (2017)⁴ é um exercício aplicado ao processo de construção da prática institucional cotidiana, sob a ótica dos envolvidos.

De acordo com o instrumento de avaliação institucional externa, que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, bem como, a Nota Técnica Inep/Daes/Conaes N° 065/2014, os relatórios devem ser elaborados a partir dos seguintes Eixos: 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; 2 – Desenvolvimento Institucional; 3 – Políticas Acadêmicas; 4 – Políticas de Gestão e 5 – Infraestrutura. A seguir apresenta-se a distribuição dos Eixos e Dimensões no triênio:

Quadro 1 - Eixos e Dimensões a serem abordados anualmente ao Triênio 2018-2020

Ano	Eixo	Dimensão
2018	1 – Planejamento e avaliação institucional	8. Planejamento e avaliação e Relato Institucional
	2 – Desenvolvimento institucional	1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

⁴ BORTOT, Guiomar da R.; SCOSS, Anne Marie; FRANCISCO, Thiago H.A.; VEFAGO, Yuri B. Avaliação das políticas de ensino de graduação: Um olhar sob a ótica do relatório da CPA. In: SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. 3, AVALIES, 2017. *Anais* [...], Florianópolis, UFSC, IMPEAU, Florianópolis, 05, 06 set. 2017. 15p.



		3. Responsabilidade Social
2019	3 – Políticas acadêmicas	2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 4. Comunicação com a Sociedade 9. Políticas de Atendimento aos Discentes
2020	4 – Políticas de gestão	5. Políticas de Pessoal 6. Organização e Gestão da Instituição 10. Sustentabilidade Financeira
	5 – Infraestrutura física	7. Infraestrutura Física
	Síntese de todos os eixos considerando ser o Relatório –Parte Final.	Análise global em relação ao PDI e aos eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão, apresentando um plano de ações de melhoria à IES.

Fonte: CPA, 2018

Portanto, considerando os paradigmas positivistas e interpretativos (MORGAN, 1980), a UNESC pauta-se em aspectos quantitativos e qualitativos para o desenvolvimento de seu processo avaliativo, tal como é proposto na Figura 2 a seguir.

Figura 2 - Abordagens quanto ao procedimento de avaliação

Abordagens qualitativas	Abordagens quantitativas
<ul style="list-style-type: none"> • Por meio de entrevistas e de práticas que valorizem a experiência do sujeito, oferecendo informações em uma perspectiva subjetiva do objeto; • Aplicada para a compreensão de fenômenos cujos critérios de análise sejam abrangentes, os quais dependem da experiência do indivíduo para que sejam legitimados. • Viés Formativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio de aplicações estatísticas que visem quantificar um objeto de maneira objetiva, generalizando as conclusões; • Aplicado às variáveis cujos critérios são objetivos, cuja participação do sujeito é secundária em sua elaboração; • Viés Somativo

Fonte: Elaborado pela CPA, UNESC (2018)

O Projeto de Avaliação Institucional da UNESC determina um processo que observa todos os princípios estabelecidos pelo SINAES, com ênfase na globalidade (observância de todos os espaços e lugares da Universidade) e na continuidade. O fluxo estabelecido no projeto determina a ocorrência

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



da avaliação ao longo do ciclo definido pela instituição que, de maneira flexível, desenvolve ações para contemplar todos os eixos, indicadores e critérios de análises que devem ser acompanhados. Essa flexibilidade serve também para introduzir novas demandas, motivadas pelas mudanças contextuais, ou então para atender as alterações regulatórias que, em função de sua dinâmica, devem ser consideradas em todos os elementos da avaliação.

Para este processo, são previstos mais de 30 instrumentos, que são utilizados de acordo com a periodicidade estabelecida no Projeto de Avaliação Institucional da UNESC, analisados e aperfeiçoados, quando necessário, para verificar seu alinhamento com os indicadores de qualidade estabelecidos nas políticas institucionais previstas no PDI, e/ nas políticas de âmbito nacional. Em consonância a isso, ocorre a sensibilização com os segmentos envolvidos, com a intenção de inseri-los no processo e demonstrar a importância da participação representativa para a validação dos dados. Isso tudo possibilita que os relatórios e resultados sejam, efetivamente, instrumentos de gestão acadêmico-administrativa que subsidiam as tomadas de decisão em prol da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária.

Realizada a coleta dos dados, os resultados são organizados em relatórios específicos para atender ao público pesquisado, de modo que possam orientar o planejamento das ações de acompanhamento dos indicadores avaliados. Além disso, os resultados oriundos das pesquisas também alimentam a base do planejamento estratégico institucional, subsidiando a gestão superior nas definições de posicionamento estratégico e sinalizar a distância que se encontra para alcançar os objetivos estabelecidos no PDI.

Tendo esses encaminhamentos feitos, inicia-se outra etapa do processo de preparação da avaliação, ou seja, a elaboração dos roteiros para o relatório parcial que irão se transformar em relatórios parciais de autoavaliação e são estabelecidos de acordo com a distribuição dos eixos no ciclo avaliativo programado que, posteriormente, são apresentados aos setores envolvidos para que, com base nos resultados das pesquisas, de dados secundários e ações planejadas-desenvolvidas, possam realizar sua autoavaliação e relatá-la nos referidos relatórios parciais. Destaca-se que as informações contidas nos relatórios parciais são essenciais para a elaboração do Relatório de Autoavaliação da UNESC, que, após oferecido ao MEC por meio do Sistema e-MEC, é socializado com a comunidade interna e externa por meio de



diferentes canais de comunicação (seminário, portal da UNESC, notícias no blog, reuniões de trabalho, reuniões com os segmentos, entre outros).

Tais ações, nesse sentido, consolidam o papel da CPA e do SEAI na dinâmica da avaliação institucional na UNESC. Para operacionalizar a coleta de dados, CPA e SEAI contam com instrumentos tecnológicos que permitem análises estatísticas e de conteúdo, além daqueles que permitem a aplicação de questionários por meio de ambientes virtuais, de modo que tudo esteja devidamente acessível pela comunidade acadêmica. Com a contribuição do Departamento de Tecnologia da Informação da UNESC (DTI), é possível também criar alternativas para a gestão dos bancos de dados que comportam as informações e contatos dos usuários da avaliação institucional, de modo que seja possível oferecer a eles instrumentos de pesquisa e o acesso aos resultados. Estes sistemas específicos subsidiam os processos avaliativos da UNESC, possibilitando a identificação de indicadores de avaliação da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão, os quais orientam as discussões dos resultados que visam o aperfeiçoamento das atividades acadêmico-administrativas.

A amostra da pesquisa poderá ser definida como aleatória e não probabilística por conveniência, ou a partir da elaboração de um plano de amostragem, conforme o perfil da avaliação e o público pesquisado. Considerando os objetivos propostos, destaca-se ainda que poderão ser desenvolvidos múltiplos instrumentos e formas de avaliação mediante participação de gestores, discentes, docentes, técnico-administrativos, egressos e representantes da comunidade externa.

Todo instrumento e forma de avaliação será elaborada com a representação das instâncias envolvidas e de acordo com os indicadores de qualidade estabelecidos nacional e institucionalmente. Além disso, cabe lembrar que, culturalmente, a Universidade possui vários espaços que possibilitam processos avaliativos, tais como: Reunião da Reitoria com representação discente; Ouvidoria; Conselhos de Classe utilizados por alguns cursos, dentre outros. Todos estes processos subsidiam os relatórios produzidos pela CPA/SEAI.

Para que os resultados do processo de autoavaliação sejam apropriados de maneira adequada pela comunidade acadêmica, é fundamental que todos os segmentos estejam comprometidos com o processo e possam vivenciá-lo, não apenas como algo somativo, mas sim de maneira consciente, considerando a avaliação institucional como um processo social



legitimado. Tal como afirmam Bortot, Scoss, Francisco e Vefago (2017), isso é fundamental para que todos os segmentos tenham consciência das melhorias e do papel que a avaliação cumpre na Instituição. Nesse sentido, também considerando o apontado por Sobrinho e Ristoff (2000)⁵, é possível compreender, portanto, que a sensibilização deve ser uma prática constante de diálogo com a comunidade acadêmica, e deve ocorrer de maneira proativa e propositiva, acometendo todos aqueles que se envolvem com o processo avaliativo.

Na UNESC, a sensibilização sobre a avaliação institucional - tanto interna, quanto externa, ocorre de diversas maneiras e acomete todos os segmentos institucionais envolvidos com o processo. Isso se dá, sobretudo, em função do potencial que a prática da sensibilização possui, na medida em que integra os diversos segmentos participantes do processo avaliativo em um fluxo de troca de ideias e de envolvimento com o processo. É, portanto, uma atividade estratégica para ampliar os percentuais da participação, o que ocorre por meio desta prática que promove a possibilidade de ampliar o conhecimento de todos sobre o processo.

Nesse sentido, conforme colocado anteriormente, a sensibilização ocorre de diversas formas, mais especificamente no âmbito de três princípios:

- ✓ **Sensibilização pelo uso de mídias:** Ocorre pela produção de conhecimento, a partir da utilização de instrumentos tecnológicos, que permitem atingir, de maneira eficiente, os diversos segmentos da comunidade acadêmica. Este processo ocorre de maneira sistemática, por intermédio de campanhas temáticas, que permitem ampliar o diálogo sobre o processo de avaliação e seus resultados. Utiliza-se, para tanto, os repositórios institucionais de informação, bem como os canais de comunicação disponíveis na UNESC;
- ✓ **Sensibilização por meio de reuniões temáticas:** Ocorre em períodos específicos, tais como estabelecidos no cronograma e acomete os principais segmentos participantes do processo. Este recurso também é utilizado para inserir a comunidade acadêmica nas práticas de avaliação externa, considerando também os indicadores de visita *in loco*, do CPC e os elementos relacionados

⁵ SOBRINHO, José Dias; RISTOFF, Dilvo. Introdução. In: SOBRINHO, José Dias, RISTOFF, Dilvo. (Org.) *Universidade Desconstruída: Avaliação Institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000.



com o ENADE. Um dos exemplos disso, é o movimento anual proporcionado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, na sistematização do Diagnóstico Setorial que é apresentado para coordenadores e NDEs.

- ✓ **Sensibilizações em espaços institucionais:** Ocorre pela participação do SEAI e da CPA em eventos e (ou) espaços institucionais, sem cronograma específico definido, nos quais, abre-se o espaço para apresentar os resultados da avaliação e discutir seu processo. Fóruns institucionais, eventos temáticos e outros elementos institucionais são lugares em que essa prática de sensibilização ocorre.

Vale ressaltar também que a sensibilização, tem como base principal, o ciclo defendido pelo próprio Projeto de Avaliação Institucional da UNESC.



3 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta seção apresenta as informações relacionadas ao que foi desenvolvendo no Eixo 01, considerando o Projeto de Avaliação Institucional da UNESC ao longo do período proposto para a avaliação interna da Universidade.

3.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta seção resgata a síntese do histórico da IES e destaca os principais movimentos institucionais, na medida em que evidencia a linha do tempo do desenvolvimento da Universidade, desde a sua concepção como Fundação Educacional de Criciúma, até os que marcaram a trajetória da instituição como Universidade do Extremo Sul Catarinense. Entre os momentos de destaque desta síntese, é possível elencar a própria transformação da UNIFACRI em UNESC, que aconteceu no ano de 1997, e outros pontos que estão estabelecidos, objetivamente no Relato Institucional, entre os quais se sobressaem a Revisão da Missão Institucional no ano de 2006, a Reforma Administrativa de 2007, a Adesão ao PROIES e a Migração para o Sistema Federal de Ensino em 2012, o Planejamento Estratégico do ano de 2014 e a Reforma Administrativa de 2017. Em comum, todos estes movimentos marcam a evolução institucional, que foram consolidados a partir de resultados que emergiram da avaliação institucional, tendo-a como um instrumento de fomento de reflexões institucionais, aplicadas ao desenvolvimento da Universidade. Percebe-se, portanto, que a avaliação é um instrumento consolidado de gestão, com índices de participação consistentes e com resultados apropriados pelos segmentos, na forma de eventos constantes que orientam a estratégia da UNESC.

Aqui vale ressaltar um ponto importante que demonstra a apropriação do Relato pela UNESC: no ano de 2007 foi constituída a Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, que atualmente se consolidou na Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, responsável pelo desenvolvimento de diagnósticos setoriais e



por estudos de inteligência competitiva que são utilizados por todos os segmentos da Universidade.

Ainda nessa perspectiva, o Relato Institucional apresenta uma análise que destaca o desafio de manter os indicadores em patamares elevados, sobretudo, a partir de uma análise da CPA/SEAI junto os da dimensão “Organização Didático-Pedagógica”, cujas informações também estão sistematizadas no Relatório de Autoavaliação da UNESC do ano de 2017. Entre os destaques das análises, encontram-se elementos que retratam a importância das ações integradas com as políticas institucionais, para fortalecer as demandas ensejadas por esta dimensão.

No documento, os conceitos das avaliações externas, em que se destaca o ato de credenciamento institucional na modalidade presencial, que ocorreu em 2016, e apresenta uma síntese do que foi exposto no relato dos avaliadores, que foram observadas e consumidas pela gestão institucional com a intenção de proporcionar ações de melhoria, sob a ótica da indução da qualidade. Da mesma forma, o documento apresenta um conjunto de informações sobre os conceitos obtidos pelos cursos da Universidade nas avaliações que ocorreram para os atos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, em que mais de 90% dos cursos obtiveram conceitos 4 e 5, considerando a escala proposta pelos instrumentos de avaliação.

Do mesmo modo, o Relato faz um apanhado das ações desenvolvidas e relacionadas com a avaliação interna, destacando os Seminários de Autoavaliação Institucional, promovidos pela CPA anualmente, já na 7ª edição, como forma de proporcionar a apropriação das informações pelos diversos segmentos da comunidade universitária. O seminário aborda os resultados produzidos e consolidados pela CPA nos relatórios anuais, apresentando a todos os avanços e os desafios encontrados ao longo dos movimentos avaliativos. Outro movimento que é utilizado para este tipo de discussão, são os “Diálogos UNESC”, que são momentos de escuta e diálogo com os diversos segmentos da comunidade universitária. Dentre os principais avanços encontrados estão as melhorias propostas às atividades didático-pedagógica dos docentes, materializadas nos diversos eventos da Formação Continuada. No que se refere aos desafios, encontram-se aspectos estruturais, tais como a melhoria do acesso à internet.

Além disso, a apropriação dos resultados pelos discentes ocorre em reuniões específicas, conduzidas pela CPA/SEAI, com a representação estudantil. Nelas, diversas



informações e encaminhamentos da avaliação são apresentados, com espaço para discussões e coleta de informações que podem aperfeiçoar os processos e instrumentos de avaliação.

No que se refere ao CPC e ao IGC, o Relato apresenta a sistematização do desempenho dos cursos da Universidade, apresentando a evolução do IGC e o comparativo dos CPCs dos cursos ao longo dos ciclos que avaliaram cada uma das áreas. O Relato demonstra que a UNESC tem empreendido esforços em estudos que fomentam práticas institucionais que visam aprimorar os indicadores do CPC e torná-los instrumentos de governança institucional. Um destes elementos é a desmistificação do ENADE enquanto elemento eventual, de modo que ele possa ser tratado como um elemento cultural e componente curricular obrigatório, o que vem sendo conduzido por atividades desenvolvidas em parceria, entre as Pró-Reitorias, a CPA e o SEAI.

Nesse sentido, é possível perceber um conjunto de ações articuladas e baseadas nos relatórios de autoavaliação produzidos pela CPA, resultando na construção de Projetos Estratégicos relacionados aos eixos do processo avaliativo, nos quais se expandem em diversos projetos que estão em desenvolvimento e são, também, ações resultantes da avaliação institucional. O Relato Institucional, aponta esses elementos e sua relação com os resultados de cada eixo, demonstrando uma atuação convergente entre CPA/SEAI e Planejamento Institucional, SEPLAN. De acordo com o Documento, os projetos estratégicos contemplam os destaques e os desafios da avaliação institucional, desenvolvida pela CPA/SEAI.

A evolução institucional é demonstrada a partir das ações efetivas implementadas pela avaliação, na medida em que o Relato Institucional apresenta a linha do tempo com algumas ações que foram referenciais para o desenvolvimento institucional, em ações articuladas entre as Pró-Reitorias, o SEPLAN e CPA/SEAI. Entre elas, o Relato destaca as seguintes: a retomada da autonomia institucional, após a quitação dos compromissos da UNESC com o PROIES; a Implementação das metodologias ativas, por meio de um grupo formalizado na Instituição com o objetivo de multiplicar um conjunto de métodos de ensino a partir da parceria com o consórcio internacional SthemBrasil; a criação do Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) e do Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) e a implementação da Assessoria Pedagógica; a Realização do 1º Fórum de Avaliação



Institucional, no ano de 2016, em parceria com as Pró-Reitorias; a Reforma Administrativa em 2017.

No que se refere à apropriação dos resultados da avaliação, o Relato apresenta um conjunto de ações que foram desenvolvidas pela CPA/SEAI e pelas Pró-Reitorias, com destaque para os Seminários de Avaliação Institucional anuais, para as Reuniões de Diagnóstico Setorial, realizadas com todos os NDEs dos cursos da Universidade no ano de 2018; em que os resultados das avaliações foram apresentados, consolidados em planos de ação que consideram também os dados estratégicos e de cenário da área; e para as atividades que ocorreram na Formação Continuada de 2018, que contou com a participação de docentes e gestores para discutir o instrumento de avaliação docente da Universidade.

As políticas institucionais de avaliação, bem como o consistente histórico da prática da avaliação institucional na UNESC, permitem com que se constitua uma série histórica de ações que contribuem para a compreensão dos avanços institucionais que foram vivenciados pela Universidade. Na Universidade, que compreende a avaliação como um mecanismo de diálogo que é transversal à construção de sua identidade, a avaliação sempre foi o “mote” para as transformações que ocorreram em sua história, de maneira que tais movimentos se constituíssem em consonância com a gestão de seus “destaques” e “desafios”.

Um destes exemplos está na concepção da UNESC. A FUCRI, instituída pelo Poder Público Municipal, foi o resultado de um diálogo com a participação comunitária que se estruturou em um movimento coletivo e de **apropriação** das necessidades regionais. Como resultado deste movimento, surge a primeira escola de ensino superior, criada em 1970, e denominada de “Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma-FACIECRI”. Tal movimento foi potencializado nos anos seguintes, onde criam-se as Escolas Superiores de: Educação Física e Desportos- ESEDE, em 1974; a de Tecnologia - ESTEC, em 1975; e a de Ciências Contábeis e Administrativas, ESCCA, no mesmo ano.

À época, já era possível afirmar que o movimento e a prática da avaliação institucional, mesmo que não recebesse essa denominação a época, estava orientada para o fomento da identidade institucional de uma Universidade Comunitária que estava em constituição. Resultado disso foi que, em 1987, em um movimento de reavaliação de suas finalidades com ampla mobilização, ocorre a aprovação de mudanças em sua estrutura

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



organizacional, onde se garante a autonomia na escolha de seus dirigentes maiores, até então indicados pelo Poder Público Municipal. O que se percebe, nesse sentido, é uma prática consolidada e implícita na estrutura institucional, já que o histórico de desenvolvimento da UNESC demonstra que é constante o movimento de revisão de sua estrutura organizacional para melhor atender a comunidade, fortalecendo ainda mais o viés comunitário de sua concepção e, desde aquela época, fomentando uma cultura de gestão democrática, de diálogo e, principalmente, de participação da comunidade acadêmica nas decisões institucionais.

Surge daí a União das Faculdades de Criciúma, UNIFACRI, mantida pela FUCRI, a partir de um regimento aprovado pelo Parecer n. 256, de 24/09/91, do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, CEE/SC, o que foi considerado um marco na história da UNESC. A Avaliação Institucional, mais uma vez estabelecida nas “práxis” da Universidade, foi o elemento que fomentou as discussões internas que permitiu agregar os grupos institucionais existentes e, assim, unir os cursos em uma estrutura “pré-universitária” que, pela contribuição do diálogo vivenciado por mais de três anos e a partir da avaliação como elemento norteador das discussões, proporcionou um avanço em direção à construção de uma Universidade orientada para a discussão constante com a comunidade externa.

O resultado deste segundo movimento fez com que a Universidade pudesse alcançar outros níveis em seu desenvolvimento, principalmente a partir de 1993, quando o CEE/SC aprova a “Carta Consulta” que faz da UNIFACRI, a primeira Universidade constituída no extremo sul catarinense. Começa aí um terceiro movimento que se consolidaria na criação da UNESC e que se caracterizou por um aspecto distinto de outras instituições da época, mesmo em um cenário em que a expansão da educação superior; proporcionada pelo período “pós-LDB” de 1996; ainda era embrionária.

Nesses anos todos em que o movimento da construção da UNESC se estabeleceu, percebeu-se a integração e a convergência das práticas de avaliação com as de regulação, já que havia um movimento constante de diálogo com o Conselho Estadual de Santa Catarina, bem como os demais órgãos reguladores, para a consecução dos objetivos de sua proposta institucional. Isso foi fundamental para o atingimento dos *scores* necessários aos indicadores que pudessem transformar a instituição em uma Universidade de referência, e para a observância de processos que pudessem fazer da UNESC uma instituição socialmente

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



responsável, considerando os ensejos da comunidade sul-catarinense. À época, a regulação, portanto, cumpria um papel de direcionar os esforços institucionais, e da comunidade que encaminhava o movimento, para a (re) construção do projeto institucional do que viria a ser uma Universidade Comunitária, dialogando com a avaliação na medida em que o processo regulatório indicava as interações necessárias para a consolidação deste importante momento da Instituição.

De maneira análoga ao contexto atual, percebe-se que a avaliação e a regulação, apropriadas pela comunidade; princípios estabelecidos no SINAES como sendo as bases da orientação da oferta e da responsabilidade social de uma IES; orientaram o desenvolvimento da Universidade até os dias atuais.

Esse processo de avaliação e acompanhamento, que perdurou por quatro anos, foi concluído em 17 de junho de 1997, em sessão plenária do CEE/SC, que aprovou por unanimidade as conclusões apresentadas pelo conselheiro relator e acompanhadas pela Comissão de Ensino Superior do Conselho. Surge a Universidade do Extremo Sul Catarinense, pela Resolução N. 35/97/CEE-SC, de 16 e outubro de 1997 e publicada no Diário Oficial do Estado No. 13.795, de 04 de novembro de 1997, que reconhecia o campus de Criciúma com a finalidade de preservação e disseminação do conhecimento, por meio das ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Aqui cabe o destaque de um ponto importante. O surgimento da UNESC ocorre em um movimento emergente, que ampliou as fronteiras da educação superior e proporcionou a flexibilização dos modelos institucionais já que, na época, o que se denominou de movimento “expansionista” da educação superior já que a LDB passara a regular, sob a ótica das orientações da Constituição Federal, a educação superior. A UNESC surge, portanto, notadamente reconhecida como uma Instituição inovadora e que já integrava, em sua estrutura, elementos análogos as finalidades que eram propostas pela LDB, que também era considerada um dos instrumentos mais inovadores e que introduziu, formalmente, a relação entre a avaliação e a regulação na educação superior. Nessa época, ainda é válido ressaltar, a Universidade também empreendeu esforços na constituição de seu primeiro Projeto de Avaliação Institucional da UNESC, acompanhando os movimentos que eram desenvolvidos sob a influência do PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



O PAIUNESC - Programa de Avaliação Institucional da UNESC, se constitui para fomentar as discussões sobre a avaliação institucional, a indução da qualidade e, sobretudo, a responsabilidade social de uma Universidade Comunitária. Por isso, em seu histórico de desenvolvimento, é possível perceber a relação cultural existente entre a avaliação e a regulação, percebidas como elementos indutores da qualidade e do desenvolvimento da Universidade.

Ao longo dos anos, a Universidade acompanhou os movimentos de desenvolvimento regional, constituindo-se como um elemento fundamental no desenvolvimento dos municípios da região da AMREC, bem como no contexto das demais mesorregiões do sul catarinense. A UNESC se estabelece na primeira década, como uma instituição de desenvolvimento regional que, em articulação com as instituições públicas e privadas, proporcionou o enriquecimento econômico, estrutural, técnico e intelectual do sul de Santa Catarina, atuando em diversas áreas do conhecimento em observância aos anseios da comunidade do entorno.

Fruto de movimentos articulados a avaliação institucional, que a partir de 2004 já tinha o SINAES como sendo o seu elemento direcionador e com o objetivo de aperfeiçoar ainda mais suas atividades em prol de maiores conquistas na concretização de sua Missão e finalidades, em 2006 foi implementada uma nova estrutura administrativa na UNESC, para operacionalizar uma proposta que foi discutida coletivamente, sob o pano de fundo dos resultados da avaliação institucional e do primeiro ciclo do SINAES e alicerçada em dois princípios fundamentais:

Em consonância com o processo de metaavaliação, e em um novo ciclo de desenvolvimento, foi publicado o Decreto 3.676/2010, no Diário Oficial de SC, Recredenciamento a UNESC junto aos órgãos reguladores; uma prática consolidada em seu histórico, como Universidade Comunitária, o que trouxe mais um cenário de expansão da Instituição, pelo surgimento de novos cursos de graduação e pós-graduação, nas diferentes modalidades e áreas, de modo que se concretizassem sua finalidade, seus objetivos e sua Missão enquanto Instituição de Ensino. Suas finalidades foram se aprimorando, permitindo que a Universidade pudesse se inserir, de maneira propositiva, nos desafios da região, estabelecendo,



na época, com missão: “Promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida.”

Neste cenário de desenvolvimento, a Universidade ganha seu espaço na medida em que congrega qualidade nos cursos de graduação e pós-graduação (lato e strico-sensu), ampliando sua expertise em ensino, pesquisa e extensão e ampliando suas contribuições, no cenário nacional e internacional, por meio de projetos de pesquisa, de intervenções extensionistas, e de práticas de ensino diferenciadas, tornando a Universidade um lugar de novas descobertas e de referências constituídas que influenciaram (e influenciam) diversas instituições de distintos modelos.

Considerando este histórico, outros ciclos de desenvolvimento ainda podem ser registrados:

- **Revisão da Missão no ano de 2006:** A partir de um processo de participação efetiva da comunidade, tendo como pano de fundo as mudanças que acometerem a comunidade do entorno, a UNESC estabeleceu um movimento de revisão de sua filosofia institucional, instituindo sua nova missão e consolidando seu papel comunitário para fomentar a qualidade de vida na região do extremo sul catarinense. A partir deste período, a missão da Universidade se estabelece em “Educar, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.
- **Reforma Administrativa de 2007:** A reforma administrativa de 2007, desenvolvida no intuito de otimizar a estrutura institucional, constitui um movimento orgânico na instituição de maneira a incluir instâncias dinâmicas na gestão institucional. Lança-se mão de uma estrutura vinculada aos departamentos, para a construção de “Unidades Acadêmicas” que, ao agrupar cursos nas diversas áreas do conhecimento da Universidade, proporcionou um ambiente célere para a tomada de decisão.
- **Adesão ao PROIES e Migração para o Sistema Federal de Educação Superior:** Este evento foi considerado um dos pontos-chave na história da Universidade, pois foi um elemento fundamental na continuidade da expansão institucional. A migração, ocasionada pela adesão ao PROIES, permitiu a

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



UNESC ampliar sua estrutura de diálogo com outros sistemas educacionais que se encontravam ligados ao “Sistema Federal de Educação Superior”. Ao abrir mão da regulação pelo Conselho Estadual de Santa Catarina, a UNESC se alinha com as premissas regulatórias estabelecidas pelo Ministério da Educação, assumindo uma postura ativa no cenário da avaliação institucional, sob a ótica do SINAES, e estabelecendo um movimento que direcionou a revisão do seu PDI, o recredenciamento institucional e a renovação dos atos regulatórios de todos os cursos, como condição para sua validade no âmbito do sistema federal.

- **O planejamento estratégico do ano de 2014:** Que se estruturou para compreender a nova dinâmica de um segmento que começava a ser afetado por uma crise econômica e por um movimento de ruptura social que acometeu o ambiente de atividade da Universidade. Um novo cenário educacional se estabelecia, com uma forte influência da tecnologia da informação, da educação a distância e, sobretudo, de um novo perfil do alunado. Dessa forma, o planejamento estratégico foi a ferramenta escolhida para refletir sobre o “modelo de negócio” da UNESC e encaminhar ações estratégicas que se constituíram no referencial básico para o PDI e para o processo de avaliação institucional.
- **Reforma Administrativa de 2017:** Que se constituiu para enfrentar desafios encontrados pela Universidade em seu percurso de expansão, de maneira a aprimorar a capacidade instalada da instituição e otimizar seus recursos. A reforma de 2017 instituiu novas pró-reitorias e uma nova organização estrutural para a Universidade, constituindo as Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão em substituição as Unidades Acadêmicas.

Em comum, todos estes movimentos que marcam a evolução institucional, foram consolidados a partir de resultados que emergiram da avaliação institucional, tendo-a como um instrumento de fomento de reflexões internas e institucionais, aplicadas ao desenvolvimento da Universidade. Percebe-se, portanto, que a avaliação é um instrumento consolidado de gestão, com índices de participação consistentes e com resultados apropriados pela gestão, na forma de eventos constantes que orientam a estratégia da UNESC. Seja por meio de fóruns, eventos,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



seminários e elementos das mais diversas configurações, a avaliação institucional aparece como prática implícita nas decisões institucionais, estabelecida como elemento norteador de uma cultura de gestão participativa, democrática e eficiente.

3.1.2 As concepções e os princípios da avaliação institucional: o retrato da política de avaliação institucional na UNESC

Para que se compreenda o movimento da avaliação institucional como um aspecto cultural, é importante compreendê-la em sua gênese, considerando o campo que se constituiu em torno do processo, já que ao longo dos anos a avaliação foi um elemento consolidado em uma *práxis*, transversal a todo o modelo institucional de educação superior. Há um conjunto de princípios harmônicos e articulados, que geram movimentos orgânicos e que devem, obrigatoriamente, estar vinculados as políticas institucionais da Universidade.

No Brasil, como exemplo, este tipo de *prática* já era desenvolvido na medida em que as primeiras instituições de educação superior se estabeleciam, a partir dos anos de 1808, quando haviam critérios legitimados socialmente para o estabelecimento de instituições que tinham, em seu ofício, o ensino superior. No caso brasileiro, portanto, a avaliação na educação superior, e a própria avaliação em si, é um movimento que **antecedeu** a própria Universidade. (SERPA PINTO, 2015).⁶

Ao compreender a avaliação como uma ação social, Ristoff (2011)⁷, destaca o processo como um evento natural das condições humanas e que norteia a trajetória social de um determinado movimento social. Avaliar, nesse sentido, é definir o mérito, o valor e a consciência moral de um objeto, estabelecendo estruturas, significados e padrões que permitam a construção de uma trajetória histórico-social. Aplica-se a “avaliação” em todos espaços em que a condição social do sujeito é um pré-requisito para suas ações, com a intenção de criar critérios para a ordenação de projetos sócio institucionais.

⁶ SERPA PINTO, Rodrigo. **Meta-avaliação: uma década do processo de avaliação institucional do SINAES**. 2015. 209f. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração da Florianópolis. 2015.

⁷ RISTOFF, Dilvo I. **Construindo outra educação: tendências e desafios da educação brasileira**. Florianópolis: Insular, 2011.



Considerando este preâmbulo, importa que a avaliação seja um movimento articulado a paradigmas, de maneira que ela possua uma estrutura simbólica capaz de integrá-la a uma determinada cultura, ampliando as possibilidades de compreensão sobre o mérito e o valor de um determinado elemento. Isso permite que os fundamentos da avaliação possam orientar os métodos, técnicas e a própria utilização dos resultados, de maneira que o processo seja compreendido de uma forma orgânica, organizada e, sobretudo, relevante. É, também, necessário que o processo possa observar um movimento ético, com valores políticos alheios a questões ideológicas, já que a avaliação institucional se trata de um processo pedagógico, reflexivo e responsável por compreender fenômenos em movimento na realidade acadêmica de uma instituição de educação superior.

Na visão de Stufflebeam (2011)⁸, a avaliação deve observar estes aspectos em seus paradigmas, de maneira que a leitura do contexto possa fortalecer a cultura avaliativa na instituição, observando o caráter sistêmico, cíclico e reflexivo, articulado a um contexto somativo (regulatório) e formativo (emancipador). Avaliar, portanto, é legitimar, sob a ótica de critérios claros, a prática social defendida em um determinado espaço, considerando os limites da individualidade e da subjetividade do sujeito, com seu caráter flexível e objetivo, articulados de uma forma orgânica, plural e propositiva.

Isso estabelece os valores que Scriven (2014)⁹ discute, na medida em que a avaliação é instrumento que pode fomentar aspectos em determinadas esferas, desde que ela tenha referenciais. Entretanto, tal como é exposto no modelo *goal free evaluation*, no qual, a avaliação é emergente, sem a base em um projeto institucional, a avaliação pode ser um mecanismo de acompanhamento assistemático de determinadas finalidades, em que o mérito e o valor, constantemente, são discutidos com o público, a partir de critérios emergentes e dinâmicos. Os valores, com os quais a avaliação institucional pode dialogar, se apresentam da seguinte forma:

⁸ STUFFLEBEAM, D. L. The metaevaluation imperative. **American Journal of Evaluation**. Thousand Oaks, v. 22, n. 2, p.183-209, 2001.

⁹ SCRIVEN, M. **Evaluation thesaurus**. 4. ed. Newbury Park, CA: Sage, 1991. Disponível em: http://books.google.co.nz/books/about/Evaluation_Thesaurus.html?id=koLOFs_ZSvQC. Acesso em: 10 dez. 2014.



- Valor Pessoal: na medida em que se conecta com elementos empíricos e subjetivos, traduzindo percepções individuais e coletivas;
- Valor de mercado: permite compreender o posicionamento contextual de uma determinada IES ou curso;
- Valor público: um aspecto intersubjetivo, que compreende os resultados da avaliação como elementos que devem ser socialmente observados e aceitos;
- Valor de exemplo: por meio de estruturas comparativas, estabelecem padrões de referência que qualificam um determinado objeto.

Sob tal fundamento, o processo avaliativo da UNESC deve proporcionar subsídios para que as decisões institucionais sejam conscientes, possibilitando planejar e conduzir o projeto institucional, considerando a avaliação como **um paradigma que** permite compreender os **objetivos deste projeto**, as **formas de ensino diferenciadas**, as **decisões**, o **comportamento do usuário**, as **responsabilidades da instituição** e a **regulação** pelos órgãos externos. Estabelecem-se, portanto, **sujeitos sociais**, **objetivos**, **critérios**, **métodos de utilização dos resultados e metodologias**, que dependem de um movimento orgânico e sistêmico.

Ancorado nestes aspectos, os objetivos da avaliação institucional na UNESC são os seguintes:

Objetivo Geral: Promover a reflexão-ação-reflexão com base nos subsídios fornecidos pela autoavaliação, para contribuir com o aperfeiçoamento dos processos avaliativos institucionais e tomada de decisões, visando à consolidação da missão da UNESC

Objetivos Específicos:

- Conceber a avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa.
- Sensibilizar a comunidade acadêmica em relação à importância do processo avaliativo por meio de reuniões, palestras, seminários, entre outros;



- Fortalecer a participação da comunidade interna e externa nos processos avaliativos;
- Consolidar a cultura de avaliação institucional como princípio para o planejamento e gestão institucional;
- Acompanhar o processo de avaliação institucional da IES em conjunto com o Setor de Avaliação Institucional;
- Organizar o Relatório de Autoavaliação Institucional e encaminhar ao e-MEC;
- Socializar a comunidade acadêmica os resultados da autoavaliação.

Nesse sentido, sob uma concepção multiparadigmática, equilibrada em um contexto somativo e formativo, a Avaliação Institucional da UNESC, é notadamente reconhecida como um instrumento de gestão institucional, articulado com o planejamento e alinhado com as diretrizes das políticas públicas para a educação superior no Brasil. Sob um caráter sistêmico, ela dialoga com o contexto interno e externo, o real e o adequado, entre o possível e o previsto, considerando a identidade da UNESC de “Universidade Comunitária”.

3.2 O PDI E A COERÊNCIA DO PLANEJAMENTO E DA AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na UNESC, o planejamento é o processo por meio do qual a gestão estratégica da Universidade se constitui. Nele se materializam os objetivos estratégicos os quais foram construídos de forma democrática e participativa e em consonância com os resultados das avaliações interna e externa.

Ao mesmo tempo, a autoavaliação é amparada pelos objetivos estratégicos apresentados no PDI, os quais enfatizam as atividades da Instituição na busca constante por uma gestão compartilhada. Dessa forma, esse aspecto faz com que o planejamento seja um movimento participativo e que conta, invariavelmente, com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica: docentes, discentes, gestores e técnico-administrativos, além de representantes da comunidade externa.



Esse esforço também ajuda a consolidar um dos aspectos de destaque do PDI, já que o documento aponta para a construção de uma “Gestão compartilhada, participativa e descentralizada”, no momento em que permite que as comunidades acadêmica e externa (sociedade) possam participar do processo de tomada de decisão.

A avaliação, na UNESC, é notadamente reconhecida como um mecanismo que integra os processos de planejamento e gestão institucional, considerando a CPA dotada de legitimidade para interferir no desenvolvimento da Universidade. Pode-se afirmar, com base nos relatórios construídos e a partir da experiência da Instituição – que tem na avaliação uma ferramenta de gestão que o processo avaliativo é dinâmico, sustentável e congrega todos os princípios do SINAES de maneira convergente.

Os relatórios construídos pela CPA ao longo dos ciclos avaliativos demonstram uma dinâmica consolidada que prevê a participação ativa da comunidade acadêmica, bem como a utilização de metodologias que permitem o envolvimento de todos os segmentos da Universidade. Dessa forma, ao considerar a análise sistêmica do processo, a autoavaliação é um mecanismo substancial para a tomada de decisão na UNESC, cumprindo um papel destacado no SINAES que é o de “orientação de oferta” e de consolidação de sua missão institucional.

No sentido do cumprimento de sua Missão, a UNESC entende que o fluxo dinâmico que se constitui para orientar o cumprimento do PDI é a base para o amparo dos elementos que constituem a razão de existência da Universidade. O PDI é o principal instrumento que deve nortear suas ações para o fortalecimento e a consolidação de seu posicionamento consonante aos desafios contemporâneos que se apresentam.

A autoavaliação, enquanto processo planejado e organizado pela CPA/SEAI, auxilia na formulação de estratégias que vão nortear a expansão da Universidade, permitindo que se explorem novos cenários e que se consolidem as ações que determinam a práxis adotada pelas políticas institucionais. Caracteriza-se como mecanismo notoriamente fundamental para a consolidação do SINAES, apresenta-se como um processo reconhecido e marco norteador das ações estratégicas da Instituição, além de promover um olhar crítico das ações institucionais e promover a discussão das lacunas que são encontradas no desenvolvimento das estratégias e das ações empreendidas pela UNESC.



Na UNESC, em função da observância integral dos princípios instituídos pelo SINAES, o entendimento da dinâmica social que envolve a Universidade é completo, sendo que esse aspecto fortalece sua identidade comunitária e permite que a Instituição continue contribuindo com o fomento das competências necessárias importantes para o contexto sul catarinense.

Reconhecidamente comprometida com a tríade do ensino, da pesquisa e da extensão, a UNESC entende que o cumprimento dos requisitos estabelecidos no PDI é fundamental para que suas bases filosóficas se consolidem e o modelo preconizado pela estratégia da Instituição se fortaleça, permitindo que todas as oportunidades que surgem em sua área de atuação acadêmica possam ser exploradas. A autoavaliação é, portanto, uma ferramenta que constrói registros históricos que permitem a mensuração da evolução da instituição, notadamente reconhecida como uma ferramenta de gestão pela Universidade.

Com a participação da comunidade acadêmica, o processo de autoavaliação se desenvolve no âmbito da análise das políticas institucionais, de maneira que integra uma série de metodologias que ensejam a participação de todos os agentes que compõem a comunidade acadêmica. Sob a coordenação da CPA/SEAI, a UNESC se posiciona no sentido de refletir constantemente sobre suas políticas e ações, oferecendo subsídios para a tomada de decisão e para a formulação de estratégias que fortaleçam sua identidade comunitária e permitam que o desenvolvimento de suas políticas ocorra de maneira integral.

No atual ciclo, o processo de autoavaliação na UNESC vem aproveitando as experiências anteriores, proporcionadas pela expertise construída desde a concepção do processo. Com base no PDI, considerando-o como referencial norteador do processo, o projeto desenvolvido a partir de 2013 agregou as contribuições de uma nova dinâmica proposta pelos instrumentos de avaliação. Dessa forma, o processo se voltou para todas as dimensões com o foco na identificação de questões regulatórias e de avaliação, buscando consolidar uma cultura de avaliação constituída no contexto da universidade.

Com relação ao planejamento do processo de autoavaliação, a CPA/SEAI observa constantemente as diretrizes dos referenciais básicos e normativos da avaliação publicados pelos órgãos reguladores da educação superior brasileira. As atividades desenvolvidas no SEAI – contempla os processos de avaliação interna e externa, o planejamento do processo avaliativo



integra o resultado do estudo das diretrizes da avaliação, das questões regulatórias e, sobretudo, das metodologias utilizadas para promover a participação da comunidade acadêmica, em um projeto que engloba as dimensões previstas pelo SINAES. Isso fez com que a CPA pudesse assumir como um dos principais objetivos o fato de consolidar uma cultura de avaliação institucional, orientando o processo de tomada de decisão na universidade.

A partir de um processo dinâmico e sistematizado, com a utilização de procedimentos metodológicos eficientes e que permitem com que os resultados possam ser apresentados na forma de melhorias, é possível perceber que a autoavaliação é um processo indutor da qualidade da Universidade, já que incentiva a identificação de pontos de discussão e propõe a criação de objetivos convergentes à sua identidade. Os resultados, considerando o último triênio, além de auxiliarem o processo de tomada de decisão, de planejamento institucional e da própria avaliação, incentivaram reflexões sobre alguns apontamentos encontrados no nível institucional (PDI). Eles são os seguintes:

A partir do Projeto de Avaliação Institucional da UNESC, esse grande escopo de elementos está incorporado nos eixos propostos ao processo avaliativo, permitindo que a leitura integral das ações e a reflexão sistemática das atividades da Instituição possa ocorrer a partir de um processo participativo e legitimado, o qual orienta e fornece subsídios para que a UNESC continue caminhando no rumo de um posicionamento de vanguarda.

Dentro desse contexto, existem ações que visam o fortalecimento da atividade nos Cursos, a construção de novas políticas de atendimento ao estudante e o desenvolvimento de novas atividades voltadas à integração do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, também é possível as ações do setor de Planejamento Institucional, responsável por acompanhar os elementos fundamentais que determinam a dinâmica do PDI em plano institucional e que fortalecem a percepção da avaliação como processo.

Destaca-se os dados resultantes da pesquisa realizada em 2018 em que se avaliou as ações desenvolvidas pela UNESC.



Quadro 2 – Demonstrativo dos índices em relação ao Planejamento e Avaliação

Questões	Média Ponderada						
	Docente	Técnico	Docente Gestor	Técnico Gestor	Sede UNESC	Iparque	Geral
a) Planejamento da UNESC.	4,08	3,93	3,96	4,12	4,07	3,22	4,01
b) Participação na elaboração do planejamento Institucional.	3,90	3,64	3,92	3,75	3,83	3,13	3,78
c) Planejamento da área física conforme exposto no PDI da UNESC.	4,05	3,86	4,04	4,25	3,99	3,59	3,96
d) Acompanhamento e monitoramento da execução do planejamento.	3,88	3,77	3,84	4,07	3,85	3,40	3,82
e) Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação.	4,02	3,95	3,98	4,25	4,04	3,31	3,99
f) Segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados no processo de autoavaliação institucional e se apropriam dos resultados.	3,85	3,78	3,70	3,57	3,83	3,53	3,81
g) Repercussão do planejamento nas questões orçamentárias.	3,90	3,78	3,84	3,79	3,85	3,67	3,84
h) Abrangência de questões estratégicas e de mercado no planejamento da UNESC.	3,96	3,92	3,85	3,93	3,97	3,50	3,94
i) Divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação.	3,98	3,70	3,94	3,69	3,89	3,30	3,84
j) Ações e mudanças estratégicas de gestão a partir dos resultados do processo de avaliação externa (Enade, Avaliadores INEP, entidades de classe etc).	3,95	3,91	3,85	4,21	3,97	3,41	3,93
k) Ações e mudanças estratégicas de gestão a partir dos resultados do processo de avaliações internas (Avaliação Institucional/ autoavaliação).	3,92	3,76	3,81	4,19	3,90	3,17	3,84
Média do Bloco	3,95	3,82	3,89	3,99	3,93	3,38	3,89

*Escala de respostas com peso de 1 a 5

Fonte: SEAI (2018)

Os dados do quadro acima, demonstram que os docentes têm conhecimento sobre o planejamento (4,08), e também pode-se constatar que há participação da comunidade acadêmica no processo de elaboração do planejamento: Docentes (3,90), Técnico (3,64) Docente Gestor (3,92). Os indicadores demonstram que o planejamento serve de norteador das suas ações, tais como demonstram os resultados: Docentes (4,02); Técnico (3,95); Docente Gestor (3,98) e Técnico Gestor (4,25). Contudo, se destaca que o percentual maior de acompanhamento e monitoramento da execução do planejamento se dá por meio do Técnico gestor.



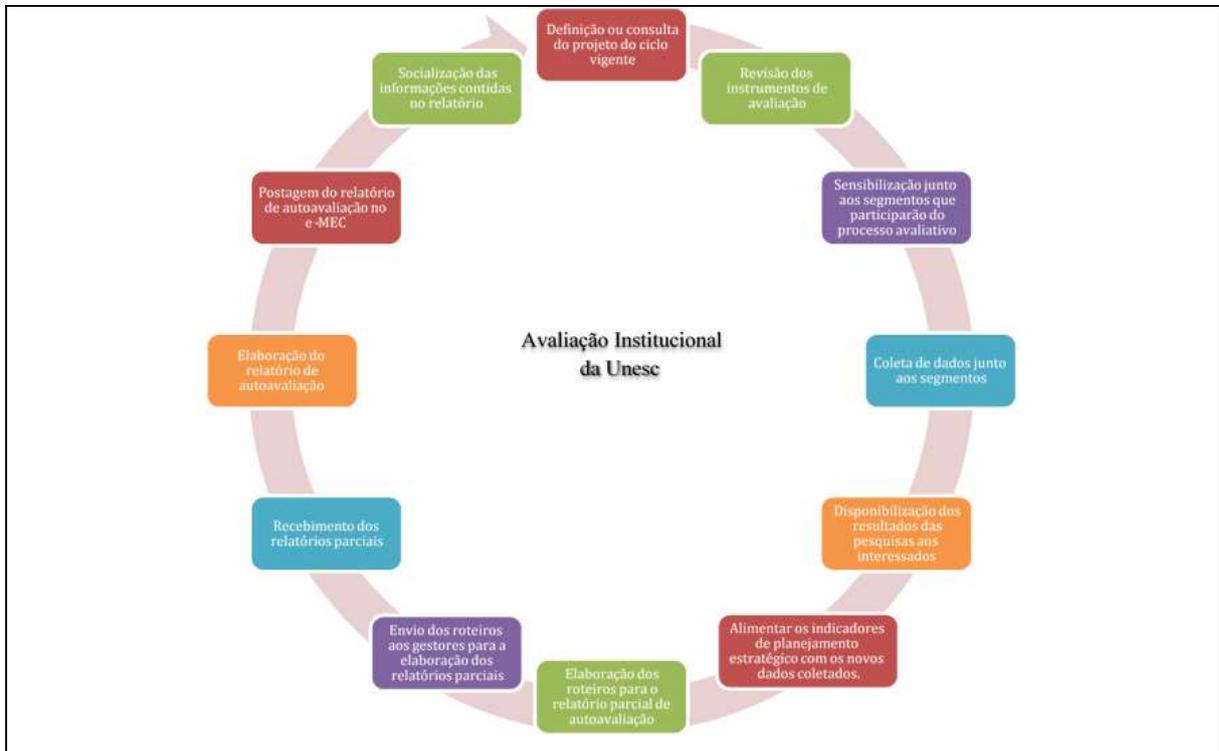
No que se refere aos processos de divulgação interna dos resultados da avaliação o indicador maior foi pelos Docentes Gestores (3,94). Os Técnicos Gestores também se destacaram quanto a percepção de ações e mudanças estratégicas de gestão a partir dos resultados do processo de avaliação externa (Enade, Avaliadores INEP, entidades de classe etc). Cabe ressaltar que segundo os números obtidos o menor índice foi apresentado pelo Gestor Docente. Aqui cabe uma reflexão, pois enquanto Gestor Docente espera-se este que tenha uma participação efetiva neste processo, por ser o responsável em conduzir ações no contexto do seu curso, setor ou instituição.

3.3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

O Projeto de Avaliação Institucional da UNESC apresenta a estrutura do processo de avaliação interna desenvolvido na Universidade, com registros das ações relacionadas a todas as etapas previstas na Lei No. 10.861, de 14 de abril de 2004. O processo ocorre a partir do projeto, em articulação com os eixos previstos pelo atual instrumento de avaliação institucional externa e em aderência com a Nota Técnica No. 65/2014. O projeto atende as necessidades institucionais, na medida em que há mais de 30 instrumentos aplicados (com periodicidade definida ou pontuais) ao longo do ciclo previsto no projeto da CPA.

A figura 1 a seguir, demonstra o ciclo observado pelo projeto e suas principais características:

Figura 1 – Fluxo da Avaliação Institucional da UNESC



Fonte: dos Autores do Projeto

A CPA da UNESC é composta por 14 membros, de maneira equilibrada entre os distintos segmentos representativos, e coordenada por um representante docente. As atas demonstram a participação desses representantes e a participação deles em ações desenvolvidas em conjunto com o SEAI. O Projeto de Avaliação Institucional da UNESC destaca uma série de ações de sensibilização que são desenvolvidas no contexto institucional, em que se destacam as sensibilizações pelo uso de mídias, a sensibilização por meio de reuniões temáticas, a sensibilização que ocorrem em eventos institucionais e momentos alternativos que são desenvolvidos pontualmente nos cursos da Universidade. Um exemplo disso é a sensibilização que ocorreu no curso de Medicina, no ano de 2016, em momento antecedente a avaliação para a acreditação pela Associação Brasileira de Educação Médica, ABEM.

No ano de 2018, além do instrumento de avaliação docente, também são contemplados os instrumentos de avaliação da Pós-Graduação (Lato e Strico Sensu), que são aplicados em fluxo contínuo; instrumentos com a participação de egressos, docentes e técnico-



administrativos; a avaliação das disciplinas ofertadas na modalidade de Educação a Distância; da infraestrutura física. No que se refere à abrangência dos instrumentos, é possível identificar que estes contemplam todos os segmentos da comunidade acadêmica, cujo fluxo está estabelecido no Projeto da CPA da UNESC. Ele apresenta o cronograma estabelecido para o desenvolvimento da avaliação, posto para o ano de 2018 até 2020, considerando o exposto na Nota Técnica 65/2014.

No que se refere à participação, os percentuais estabelecidos são elevados, aderentes ao Plano amostral calculado na UNESC pelo SEAI, e demonstra uma participação consistente, em que uma evolução sistemática é encontrada na perspectiva de algumas avaliações. O documento disponibilizado demonstra que todos os segmentos são contemplados e estão inclusos também nas estratégias da PROPLAN, para o aumento da participação.

E dentre as ações que visam aumentar os índices de participação, encontram-se as ações integradas das Pró-Reitorias, na medida em que a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional realiza reuniões de análise setorial com os diversos cursos da Universidade e a Pró-Reitoria Acadêmica, com o auxílio da Diretoria de Ensino e das Assessoras Pedagógicas que desenvolvem atividades relacionadas a sensibilização de coordenadores e NDEs com base nos resultados e em ações integradas com a revisão dos PPCs.

Dois pontos se destacam: a participação da comunidade externa e comunidade interna. A comunidade externa, por meio da sociedade civil organizada, é evidente na medida em que a UNESC ocupa diversos espaços representativos no âmbito destas entidades. Como exemplo, é possível destacar a participação da Reitoria da Universidade em Comissões Estratégicas na Associação Comercial e Industrial de Criciúma, ACIC. Também a comunidade externa, por meio da Sociedade Civil Organizada e se faz representar nos colegiados superiores da Instituição. Também na CPA com representação dos seguintes órgãos: Associação Comercial e Industrial de Criciúma, Conselho Municipal de Educação e 21ª Gerência de Educação de Criciúma, que são parceiros no processo de autoavaliação da UNESC.

Está presente, também, nos colegiados superiores da seguinte forma:

- Conselho Universitário: Representante AMREC; Representante AMESC; Representante Pref. Municipal de Criciúma; União das Associações de Bairros de Criciúma.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



- Conselho Superior de Administração: Representante AMREC; Representante AMESC; Representante Pref. Municipal de Criciúma; Representante da ACIC; Representante do Sindicato.
- Conselho Curador: Representante Classes Econômicas (Presidente); Representante OAB Criciúma; Representante do Poder Executivo; Representante do Poder Legislativo; Representante do Setor Cultural.

Cabe destacar que a Sociedade Civil Organizada como um todo é convidada a participar da avaliação institucional que ocorre com periodicidade definida no Projeto de Avaliação Institucional da UNESC, com o objetivo de avaliar a imagem da UNESC e seus resultados, a missão institucional, a responsabilidade social e a comunicação com a sociedade. Os setores que participam da pesquisa são: Associações empresariais, Bancos, Fornecedoras de energia e água, Câmara de dirigentes lojistas, Corpo de bombeiros, Escolas, Hospitais, Gered, Empresas com 500 ou mais funcionários, Prefeitos, Câmara de vereadores, Secretários municipais, Polícia militar, Polícia civil, Associações, Fundações e ONGs, tendo como amostragem aproximadamente 450 participantes de acordo a última pesquisa realizada.

Com relação a participação da comunidade interna na CPA, representada por Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes, a contribuição no processo de autoavaliação também é bastante ativa. Em relação as pesquisas, a sensibilização junto aos segmentos ocorre por meio do envio de comunicados, bem como por informativos disponibilizados em espaços compartilhados e em ambientes virtuais específicos da Universidade, contando com a participação de vários setores e pessoas nesse processo. Destaca-se alguns envolvimento: DCE, CAs, coordenações de Cursos, Departamento de Desenvolvimento Humano, Gestão Superior, Coordenações de Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, dentre outros, fomentando a sensibilização a fim de aumentar cada vez mais a participação dos sujeitos pesquisados. Ressalta-se que na maioria das pesquisas observa-se que o índice de participação é crescente. Nesse sentido, o SEAI busca estratégias para ampliar a participação da população em todas as pesquisas.



3.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio do SEAI, instância que acompanha os processos vinculados ao SINAES dentro da Universidade, o acompanhamento dos indicadores de avaliação são realizados de maneira sistemática no contexto institucional. Ao longo do período de mais de 20 anos, passando pelo PAIUB e por todos os ciclos do SINAES, a UNESC tem trabalhado com afinco para fortalecer os indicadores e manter um padrão de desempenho articulado com a estratégia da universidade.

Com base nos resultados do desempenho docente, do perfil do acadêmico ingressante, da pesquisa junto aos egressos e dos conceitos do CPC, a universidade vem desenvolvendo uma série de ações que pretendem fortalecer as competências institucionais para a dinâmica relativa ao processo avaliativo, permitindo que o PDI possa ser constantemente analisado e alimentando os processos de avaliação que são desenvolvidos internamente.

Em geral, o Projeto de Avaliação Institucional da UNESC, considerando as dinâmicas de avaliação institucional que são desenvolvidas pela universidade, apresentam todos os direcionamentos relacionados com o processo de construção, desenvolvimento e divulgação dos resultados, tendo nas metodologias escolhidas o suporte necessário para a orientação de cada uma das etapas. Durante a experiência da universidade com o processo de autoavaliação, o que se percebe é que a dinâmica de construção dos relatórios considera o processo de análise e divulgação dos resultados de modo a permitir que todos os segmentos que compõe a comunidade acadêmica possam tomar ciência dos resultados. Isso acontece por meio de encaminhamento dos relatórios aos Cursos/NDEs para que apresentem e discutam com docentes e acadêmicos, setores e órgãos envolvidos, e, também, por eventos, sendo que o principal é o Seminário de Avaliação Institucional, promovido pela CPA após a divulgação interna (em nível de Reitoria e Pro-reitorias) do relatório produzido.



Figura 2 – Banner do 7º Seminário de Avaliação Institucional

**7º Seminário de
Avaliação Institucional**

**Socialização dos resultados da
autoavaliação institucional 2017**



13/11 | 15H | AUDITÓRIO EDSON RODRIGUES (BLOCO P, SALA 19)

Programação:

- Contextualização do SINAES - Sistema de Avaliação da Educação Superior;
- Apresentação da CPA - Comissão Própria da Avaliação da Unesc;
- Apresentação dos resultados da Autoavaliação Institucional de 2017.



Nas análises e nas divulgações, é importante considerar a estrutura metodológica utilizada e recomendada no Projeto de Avaliação Institucional da UNESC. Em função das características da identidade da instituição é fundamental que se entendam as formas de manusear os dados que são produzidos a partir do estudo de dados secundários. Dessa forma, as análises e as divulgações devem considerar o resultado do estudo dos documentos que compõe o corpus da pesquisa, considerando o PDI como o referencial básico. Já os métodos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



quantitativos aplicados geram uma série de figuras e séries históricas que são materializadas em gráficos comparativos e que permitem uma leitura sistemática de todo o processo, fornecendo subsídios para os diversos fóruns temáticos criados e que são devidamente registrados no contexto da instituição.

Isso permite a criação de insumos para a alimentação dos eventos que são desenvolvidos, permitindo que a CPA da UNESC possa criar subsídios conceituais para, inclusive, compartilhar o que é produzido com outras universidades. Um exemplo disso é o pôster que foi submetido e aprovado no Seminário Regional de CPAs, promovido pelo INEP no ano de 2013 e que abriu uma ampla discussão em nível nacional sobre o papel da CPA.

Nas avaliações externas para os atos regulatórios, nisso destacando as avaliações para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e credenciamento da IES a CPA/SEAI, em conjunto com os agentes responsáveis, promovem todos os eventos necessários para que os resultados do processo possam ser discutidos de forma ampla. Isso tem o objetivo de construir uma expertise para a instituição que permita desenvolver competências necessárias para compreender com profundidade os direcionamentos da regulação que são ensejados pelo Sistema Federal de Ensino. A partir dessa compreensão, entende-se que a migração de sistema, ocasionada pela adesão ao PROIES também tenha sido um gatilho para avanços significativos para a Universidade.

É importante destacar que os resultados da avaliação externa, considerando os atos regulatórios e a avaliação por meio do ENADE, são discutidos no âmbito de Curso, contando com a participação do coordenador e de todos os responsáveis pela gestão dos projetos pedagógicos, nisso inclusos os membros do NDE. Especificamente no contexto do ENADE, em 2014 uma inovação se constitui no âmbito da universidade a partir de uma ação desencadeada pela Pró-Reitoria de Ensino, que de uma forma geral vem desenvolvendo ações dessa magnitude. Em geral, estas ações vão impactar, inclusive, no CPC e nos demais indicadores que são adjacentes ao conceito.

Os resultados das avaliações externas, além de se constituírem em objeto de profundo debate no âmbito da instituição, também são indicadores que auxiliam na melhora da qualidade das relações externas na instituição. Ao entender o processo como um mecanismo “não punitivo” a UNESC utiliza os resultados de maneira sustentável, não entendendo esses



aspectos como meros “indicadores mercadológicos”, mas sim como instrumentos de gestão, de acessibilidade e de transparência.

A seguir, apresenta-se os resultados de avaliações externas tanto da Instituição quanto dos cursos:

Quadro 3 – Conceito Institucional (CI) da UNESC

IES	Conceito Geral	Ato	Documento
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (Cód. 482)	4,36	Recredenciamento Modalidade Presencial	Decreto Estadual nº 3.676/2010
	4,22	Recredenciamento Modalidade Presencial	Portaria nº 723, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU nº 139, de 21 de julho de 2016, pág. 52
	4,00	Credenciamento Modalidade EaD	Portaria nº 45, de 22 de janeiro de 2013, publicada no DOU Nº 16, de 23 de janeiro de 2013, pág. 5

Fonte: SEAI (2018)

Na avaliação interna, o foco das divulgações e dos debates são os desafios encontrados em cada um dos relatórios produzidos e, no último ano do ciclo, o plano de melhorias que é sugerido com base no estudo integral das dimensões. Os desafios representam para a UNESC uma série de possibilidades de encaminhamentos de ações que deverão fazer parte dos planejamentos. A apresentação do Seminário e o Relatório completo são disponibilizados no Portal da UNESC e, de forma impressa, no SEAI.

Dessa forma, portanto, os procedimentos de análise dos relatórios e da divulgação de todo o processo pode ser percebido como um grande diferencial da universidade, consolidando diversos meios que permitem a construção de ações processuais que auxiliem a gestão da universidade e fortaleçam as atividades da CPA da UNESC para o cumprimento integral dos princípios que regem o SINAES.

Os resultados da avaliação institucional na UNESC, após análise e sistematização realizadas, são divulgados de diversas formas, entre elas: por meio de uso das mídias digitais,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



de eventos institucionais: tal como o Seminário Anual da CPA e por meio dos Fóruns Institucionais. Esses resultados gerais estão disponibilizados também no Portal da Transparência da Universidade (<http://www.UNESC.net/portal/transparencia>). Além disso, há os relatórios encaminhados aos respectivos gestores. No ciclo de 2015 a 2018, foram mais de 20 relatórios produzidos, que analisaram cada avaliação aplicada ao longo do ciclo.

Além dessas divulgações, têm-se as ações de planejamento estratégico em que os resultados das avaliações, dentre outros indicadores, subsidiam o processo decisório da Instituição. Mais recentemente – primeiro semestre de 2018, por intermédio de uma ação de alinhamento estratégico realizado pela Proplan, por meio de reuniões que apresentam os diagnósticos setoriais para os cursos de graduação, nas quais os resultados das avaliações, tanto internas quanto externas, são sistematizados e analisados sob a ótica de cada curso de graduação. Essas reuniões contemplam os dados e resultados da avaliação interna; na medida em que tais indicadores são analisados em conjunto com o NDE de cada curso, considerando os principais desafios e destaques que são apontados pelos relatórios; e da avaliação externa que observa o relatório da comissão de avaliadores e os insumos do CPC.

No que se refere à avaliação externa, o relatório é sistematizado de duas formas. A primeira delas é por meio de pareceres que são emitidos pelo SEAI, indicando os pontos em que os NDEs devem se debruçar em cada um dos indicadores do instrumento, de modo que isso possa convergir em ações assertivas no âmbito dos PPCs. Em um segundo momento, no âmbito de reuniões conduzidas pelas Pró-Reitorias, há a discussão pontual sobre cada um dos itens apontados, consolidando os elementos em planos de ação que são encaminhados a Proplan. Ainda considerando a avaliação externa, nas formações continuadas itens específicos, considerados desafios no âmbito destas avaliações, são pautados como temas de discussão e encaminhamentos, tendo a Assessoria Pedagógica como um órgão de apoio a este tipo de movimento.

Considerando os indicadores, o SEAI, em conjunto com a CPA e em ações coordenadas pela Proplan, desenvolve estudos específicos para cada curso, considerando o comportamento de cursos apresentando os padrões de desempenho, de forma comparativa, para cada NDE. Os resultados demonstram o panorama dos cursos em cada um dos indicadores do CPC, permitindo que Coordenadores e NDEs tomem ciência do comportamento de cada insumo



em sua respectiva área. Além disso, os resultados deste exercício demonstram os parâmetros de desempenho dos cursos no ENADE, por meio do estudo dos relatórios do INEP (Síntese de área, curso, IES, sinopses do CPC e Microdados), em que é possível conhecer a aderência do PPC com as DCNs, na medida em que as principais lacunas em relação aos referenciais do perfil do egresso, as competências das DCNs e aos objetos de conhecimento são identificados.

Nesses materiais é possível conhecer os percentuais de desempenho dos estudantes em cada quartil da prova, em que os quartis superiores demonstram desempenhos que são acima das médias nacionais, tanto no âmbito da Formação Geral quanto do Componente Específico. Além disso, é possível também demonstrar aos Coordenadores e NDEs a percepção dos estudantes sobre a avaliação, estabelecendo ações de contingência para cada elemento relacionado aos indicadores do CPC e a prova do ENADE.

Nos fóruns institucionais, também são discutidos elementos específicos relacionados com a avaliação. Um exemplo é o fórum que deu origem ao programa de formação continuada que discutiu o instrumento de avaliação docente aplicado propondo uma reflexão sobre os resultados do processo. O Seminário Anual da CPA também é um espaço em que estes resultados são discutidos de maneira analítica, considerando os instrumentos aplicados.

Outros elementos podem ser destacados: O Portal da Transparência da Instituição é um mecanismo ativo, responsivo e que é utilizado para disponibilizar os resultados da avaliação institucional. Além disso, os relatórios são disponibilizados aos demandantes, de forma analítica, e seus resumos são depositados nos murais e nos ambientes virtuais respectivos. Além disso, o Balanço Social também é uma evidência, em que é possível identificar os números da avaliação e seus impactos no fomento e na gestão da identidade da Universidade.

3.4.1 O cenário atual da Universidade na perspectiva da avaliação

Considerando o recorte temporal do último aditamento regulatório, que é do ano de 2015, percebe-se que o quadro estabelecido no cenário institucional é o seguinte:



Quadro 4 - Número de acadêmicos da Graduação

Ensino	Número /data						
	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1
Graduação	10612	10258	10575	9904	10280	9703	10025

Quadro 5 – Número de acadêmicos da Pós Graduação Lato Sensu

	Número /data						
	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1
Lato Sensu	1241	1434	1630	1744	1177	1293	1250

Quadro 6 - Número de acadêmicos da Pós Graduação Stricto Sensu

Data	Mestrado	Doutorado
2015	110 + (MINTER 24)	13 + (DINTER 12)
2016	137	05
2017	135	22
2018	128	26

No que se refere ao quadro docente, as tabelas que seguem demonstram a observância dos critérios relacionados ao perfil de Universidade, em se tratando da titulação e do regime de trabalho dos professores:

Quadro 7 – Quantidade de docentes por titulação (2018)

Titulação	Quantidade	%
Doutores	131	20,40
Mestres	268	41,74
Especialistas	238	37,07

Fonte: SAU UNESC, Maio de 2018.



Quadro 8 - Quantidade de docentes Programas Lato e Stricto Sensu (2018)

<i>Lato Sensu</i>	<i>Stricto Sensu</i>
238	399

Quadro 9 - Quantidade de docentes por regime de trabalho (2018)

Regime de Trabalho	Quantidade	%
Integral	*181	28,20
Parcial		
Horistas	461	71,80
Total	642	100%

*Obs: Três destes professores estão em licença sem vencimentos.

Na perspectiva da avaliação, os quadros 10 e 11 a seguir demonstram o panorama encontrado no contexto da UNESC, considerando os indicadores de avaliação regulamentados pelo Sistema Federal de Educação Superior. No que se refere ao Conceito Institucional, o Recredenciamento da Universidade, em 2015, apresentou o seguinte panorama:

Quadro 10 – Conceito Institucional da UNESC referente ao Recredenciamento

Ano	Eixo	Conceito
2015	1 – Planejamento e avaliação institucional	4,0
	2 – Desenvolvimento institucional	4,3
2015	3 – Políticas acadêmicas	4,2
2015	4 – Políticas de gestão	4,0
	5 – Infraestrutura física	4,6

Fonte: SEAI, 2018.



O desafio estabelecido a partir destes resultados ancoravam-se em dois aspectos. O primeiro deles era a manutenção destes indicadores, de modo que se constituíssem ações para a gestão destes elementos em torno do novo ciclo de credenciamento institucional. O segundo desafio era o de estabelecer uma política para os egressos, que atualmente está sob a gestão da Gerência de Atendimento ao Estudante. Contando com a participação de diversas instancias institucionais, ambos os desafios vêm sendo compartilhados no contexto atual, envolvendo as Pró-Reitorias, PPGs e os setores de apoio, em atividades proativas que aplicadas a gestão do PDI e, por consequência, ao minucioso cuidado com as políticas institucionais.

Resultado disso se concretiza nos conceitos obtidos nas avaliações externas de curso, em função do processo migratório para o Sistema Federal, que acometeu praticamente a totalidade dos cursos da Universidade desde o ano de 2014. Os conceitos, destacados no Quadro 11, a seguir, demonstram que a UNESC logra êxito na articulação da avaliação com os projetos pedagógicos, potencializando as dimensões previstas pelos instrumentos de avaliação e utilizando, na medida das possibilidades institucionais, os resultados para a tomada de decisão, para revisão, adequação ou confirmação de rotas.

Quadro 11 - Panorama geral dos conceitos.

Curso	Conceito	Ato Regulatório
CST em Gestão Financeira	4,0	Portaria nº 46/2015 (DOU 23/01/2015)
CST em Alimentos	4,0	Portaria nº 614/2014 (DOU 31/10/2014)
Ciências Sociais Licenciatura (Sociologia)	5,0	Portaria nº 614/2014 (DOU 31/10/2014)
Odontologia	4,0	Portaria nº 821/2015 (DOU 05/11/2015)
Direito	4,0	Portaria nº 547/2017 (DOU 06/06/2017)
Engenharia de Agrimensura	4,0	Portaria nº 278/2015 (DOU 02/04/2015)
Design	4,0	Portaria nº 876/2015 (DOU 13/11/2015)
Engenharia de Produção	4,0	Portaria nº 876/2015 (DOU 13/11/2015)
Biomedicina	4,0	Portaria nº 821/2015 (DOU 25/07/2016)
CST em Gestão de Recursos Humanos	4,0	Portaria nº 934/2017 (DOU 25/08/2017)
CST em Segurança no Trânsito	5,0	Portaria nº 326/2016 (DOU 25/07/2016)
Pedagogia	4,0	Portaria nº 545/2017 (DOU 06/06/2017)
Física	4,0	Portaria nº 62/2016 (DOU 28/03/2016)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



Ciência da Computação	3,0	Portaria nº 548/2017 (DOU 06/06/2017)
CST em Gestão Comercial EaD	4,0	Portaria nº 293/2016 (DOU 08/07/2016)
Enfermagem	4,0	Portaria nº 548/2017 (DOU 06/06/2017)
História	4,0	Portaria nº 547/2017 (DOU 06/06/2017)
Matemática	4,0	Portaria nº 545/2017 (DOU 06/06/2017)
CST em Design de Moda	5,0	Portaria nº 545/2017 (DOU 06/06/2017)
Administração	4,0	Portaria nº 547/2017 (DOU 06/06/2017)
Administração - Comércio Exterior	4,0	Portaria nº 1347/2017 (DOU 18/12/2017)
Engenharia Mecânica	4,0	Portaria nº 300/2016 (DOU 11/07/2016)
Ciências Econômicas	4,0	Portaria nº 547/2017 (DOU 06/06/2017)
Ciências Biológicas - Licenciatura	4,0	Portaria nº 547/2017 (DOU 06/06/2017)
Psicologia	4,0	Portaria nº 548/2017 (DOU 06/06/2017)
Ciências Contábeis	5,0	Portaria nº 548/2017 (DOU 06/06/2017)
CST em Processos Gerenciais	4,0	Portaria nº 545/2017 (DOU 06/06/2017)
Engenharia Civil	4,0	Portaria nº 546/2017 (DOU 06/06/2017)
CST em Gestão Comercial Presencial	5,0	Portaria nº 547/2017 (DOU 06/06/2017)
Engenharia de Materiais	5,0	Portaria nº 545/2017 (DOU 06/06/2017)
Engenharia Ambiental e Sanitária	4,0	Portaria nº 547/2017 (DOU 06/06/2017)
Artes Visuais - Bacharelado	5,0	Portaria nº 1.345/2017 (DOU 18/12/2017)
Ciências Biológicas - Bacharelado	5,0	Portaria nº 547/2017 (DOU 06/06/2017)
Nutrição	4,0	Portaria nº 545/2017 (DOU 06/06/2017)
Secretariado Executivo	4,0	Portaria nº 548/2017 (DOU 06/06/2017)
Geografia	4,0	Portaria nº 1.197/2017 (DOU 27/11/2017)
Letras - Língua Portuguesa	4,0	Portaria nº 384/2017 (DOU 02/05/2017)
Artes Visuais - Licenciatura	5,0	Portaria nº 546/2017 (DOU 06/06/2017)
CST em Processos Gerenciais EaD	5,0	Portaria nº 884/2018 (DOU 20/12/2018)
CST em Cerâmica e Vidro	4,0	Portaria nº 569/2018 (21.08.2018)
Farmácia	4,0	Portaria nº 796/2017 (DOU 28/08/2017)
Fisioterapia	4,0	Portaria nº 846/2017 (DOU 07/08/2017)
Educação Física Bacharelado	4,0	Portaria nº 796/2017 (DOU 28/08/2017)
Educação Física Licenciatura	4,0	Portaria nº 846/2017 (DOU 07/08/2017)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

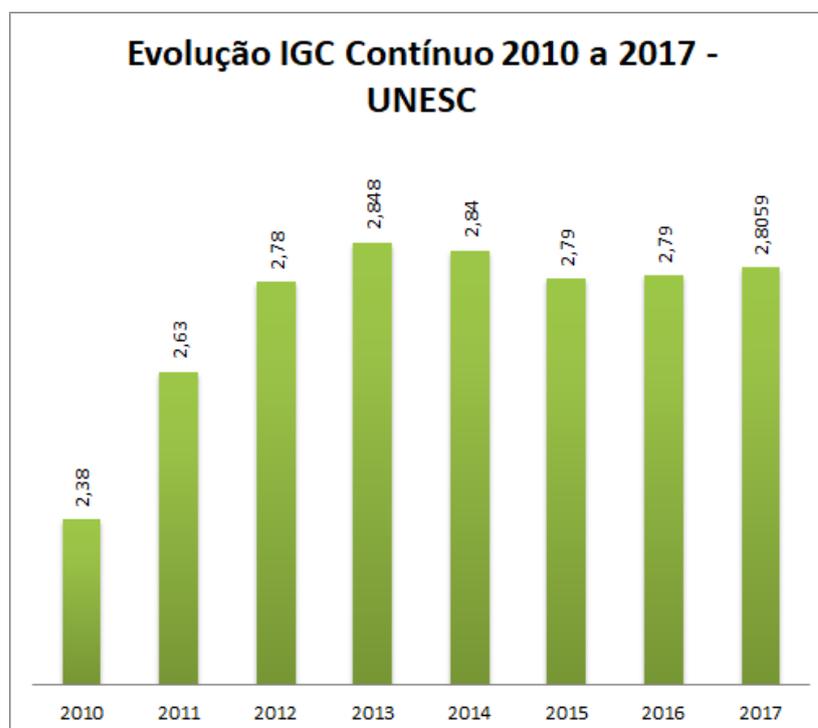


Engenharia Química	5,0	Portaria nº 846/2017 (DOU 07/08/2017)
Medicina	4,0	Portaria nº 1.344/2017 (DOU 18/12/2017)
Arquitetura e Urbanismo	4,0	Portaria nº99/2018 (DOU 16/02/2018)
Jogos Digitais	4,0	Portaria nº 1.340/2017 (DOU 18/12/2017)

Embora os conceitos estejam no patamar de excelência, há desafios que devem ser vencidos na medida em que existam elementos pontuais, ao longo de todo este processo, que requeiram ações de contingência. É o caso da dimensão “Organização Didático-Pedagógica” que, a partir de um estudo contemplado no Relatório final da CPA do ano de 2017, demonstra que é importante agir sobre indicadores que ainda estão no limiar do conceito 3. Tal material, discutido posteriormente com os NDEs, com o NAP e com o NAE, foi fundamental para o desenvolvimento de ações pelos cursos, as quais ainda são objeto de acompanhamento e discussão nos fóruns institucionais promovidos, atualmente, pela ProAcad.

No que se refere ao IGC, o panorama da UNESC é materializado na Figura 3 a seguir:

Figura 3- Evolução do IGC da UNESC



Fonte: SEAI, 2018

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



Na perspectiva do IGC, há alguns destaques que vem sendo discutidos, em conjunto com os desafios que também são presentes. Em relação aos destaques, é possível perceber que a evolução do IGC da Universidade é um resultado das ações de gerenciamento do Conceito Preliminar de Curso (CPC), com ações institucionalizadas a partir de 2012. Isso fez com que os conceitos do ENADE, bem como os conceitos atribuídos aos indicadores do CPC, acompanhassem as tendências de aumento nas notas relativas, permitindo que os cursos da UNESC acompanhassem as tendências de evolução ao longo dos ciclos. Paralelo a isso, o que se viu também foi o aprimoramento da qualidade dos cursos de Pós-graduação, consolidada na última avaliação quadrienal efetuada pela CAPES.

Sobre os desafios, a gestão das vagas ociosas é um elemento que vem sendo acompanhado pela ação das Pró-Reitorias, bem como o desempenho no ENADE, o valor agregado indicado pelo IDD e os demais insumos do CPC. Outro ponto é a desmistificação do ENADE enquanto elemento eventual, de modo que ele possa ser tratado como um elemento cultural e componente curricular obrigatório.

Isso tudo já tem se refletido em um panorama positivo, que se relaciona aos resultados do CPC, destacados a seguir nos Quadros 12, 13 e 14:

Quadro 12 - Resultados dos CPC dos Cursos

Curso	2004		2007		2010		2013		2016	
	Conceito do ENADE	CPC								
Biomedicina	-	-	-	-	-	-	SC	SC	3	3
Educação Física ¹	3	-	3	3	3	3	3	3	3	3
Enfermagem	SC	-	3	3	2	3	3	3	3	4
Farmácia	4	-	SC	SC	3	3	3	3	3	3
Fisioterapia	3	-	3	3	2	3	2	3	3	3
Medicina	SC	-	3	3	3	3	3	3	3	3
Nutrição	SC	-	3	4	4	3	3	4	3	4
Odontologia	-	-	-	-	-	-	SC	SC	3	3



Quadro 13 – Resultados dos CPC dos Cursos

Curso	2005		2008		2011		2014		2017	
	Conceito do ENADE	CPC	Conceito do ENADE	CPC	Conceito do ENADE	CPC	Conceito do ENADE	CPC	Conceito do ENADE	CPC
Arquitetura e Urbanismo	SC	SC	2	2	4	4	3	3	3	3
Artes Visuais (Licenciatura) ¹	-	-	-	-	3	3	3	4	2	3
Ciência da Computação	3	3	2	3	3	3	2	3	2	3
Ciências Biológicas (Licenciatura) ²	3	3	3	4	3	4	3	3	2	3
Ciências Biológicas (Bacharelado) ²	-	-	-	-	3	3	2	3	2	3
Educação Física (Licenciatura)	-	-	-	-	4	4	3	3	4	3
Engenharia Ambiental	2	3	2	3	3	4	3	4	4	3
Engenharia Civil	2	3	2	3	3	3	3	4	3	3
Engenharia de Agrimensura ³	SC	SC	2	2	2	2	2	3	2	3
Engenharia de Materiais ³	2	Nota	1	2	5	4	2	3	3	4
Engenharia de Produção									3	3
Engenharia Mecânica									4	4
Engenharia Química	-	-	SC	SC	3	3	3	3	3	3
Geografia	3	3	3	3	4	SC	4	4	3	3
História	2	3	2	2	2	3	3	3	4	4
Letras ²	3	3	2	3	4	4	4	4	2	3
Letras - Espanhol ²	-	-	-	-	4	4	-	-	SC	SC
Letras - Língua Portuguesa									4	4
Matemática	3	4	2	3	3	3	3	4	2	3
Pedagogia	3	3	3	3	3	4	3	4	4	4

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



¹ 2011 foi o primeiro ano de participação do curso de Artes Visuais Licenciatura, o bacharelado ainda não foi indicado em nenhuma portaria até o momento.		
² A partir de 2011 a publicação dos resultados desses cursos foram separadas em Bacharel e Licenciatura (C. Bio) e Hab. Português/Inglês e Português/Espanhol (Letras).		
³ Em 2014 os Engenharia de Agrimensura e Engenharia de Materiais foram agrupados na mesma área de abrangência (Engenharias), conforme determinação da Portaria 8/2014		

Fonte: SEAI 2018

Quadro 14 - Resultados dos CPC dos Cursos

Curso	2006		2009		2012		2015		2018	
	Conceito do ENADE	CPC								
Administração (M) ^{1, 4}	2	3	3	3	3	3	3	4		
Administração (N) ^{1, 4}	2	3	3	3	3	3	3	3		
Administração COMEX ^{1, 4}	2	3	3	3	3	3	2	3		
Ciências Contábeis	3	3	4	3	3	3	3	3		
Design	-	-	-	-	-	-	3	4		
Direito	3	3	3	3	3	3	4	3		
Economia	2	3	2	3	3	4	3	3		
Psicologia (M) ⁴	2	2	3	3	3	4	3	3		
Psicologia (N) ⁴	2	2	3	3	3	4	3	3		
Psicologia (Em extinção) ⁴	2	2	3	3	3	4	SC	SC		
Secretariado Executivo	3	3	2	2	2	3	2	2		
Tecnologia em Design de Moda	-	-	SC	SC	SC	SC	3	3		
Tecnologia em Gestão Comercial EaD	-	-	-	-	-	-	3	-		
Tecnologia em Gestão Comercial Presencial ³	-	-	-	-	3	3	1	2		
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	-	-	3	3	2	2	4	3		
Tecnologia em Gestão Financeira ²	-	-	-	-	3	CC	3	3		
Tecnologia em Processos Gerenciais	-	-	2	2	2	3	2	2		

Fonte: SEAI 2018



Embora os resultados sejam positivos, a UNESC compreende este panorama como sendo elementos que necessitam de constante intervenção e que demandam apropriação, pelos coordenadores, estudantes e NDEs. Em parceria com o SEAI e a CPA, desde 2015, a UNESC vem desenvolvendo exercícios que buscam inserir os coordenadores e os NDEs no fluxo de acompanhamento dos indicadores que compõem o CPC. A intenção com esta ação é compreendê-los como instrumentos de governança e norteadores de decisões, por meio de ações que sistematizam os resultados do ENADE e os demais elementos que compõem o conceito, com destaque para o uso da avaliação interna como instrumento para a sensibilização de todos os envolvidos neste processo.

Nela, por sinal, o grande desafio a ser enfrentado é o aumento da participação nos processos que, embora consistente, tende a aumentar com as ações articuladas entre CPA, SEAI, Pró-Reitorias e Coordenações. No atual ciclo de desenvolvimento, estes dados são elementos que complementam o processo de avaliação interna, cujo quadro estabelecido, na perspectiva da participação, é apresentado no quadro 15:

Quadro 15 - Participação dos Segmentos nas Avaliações Institucionais

Participação Discente	Período / Percentual (%)							
	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
Avaliação do Ensino de Graduação*	50,72	51,11	51,91	51,59	58,65	42,18	40,78	37,53
Pesquisa de perfil do acadêmico ingressante da graduação*	-	64,74	-	-	55,99	-	-	47,69
Avaliação do Atendimento da CPAE – graduação*	-	-	-	-	-	28,73	-	-
Avaliação do Atendimento ao SAMA - Graduação				47,83	-	75,00	38,46	Em análise
Avaliação das políticas de extensão (apenas os envolvidos)*	-	-	-	52,44	-	-	-	38,21
Avaliação das políticas de pesquisa (apenas os envolvidos)*	-	-	-	47,56	-	-	-	39,24
Avaliação do Ensino da Pós-Graduação Lato Sensu	95,00	90,00	75,00	78,00	75,00	68,00	66,00	72,00
Avaliação do Ensino da Pós-Graduação Stricto Sensu	69,38	64,71	70,76	68,91	70,93	66,38	64,98	59,36

*Estatístico elabora plano de amostragem para acompanhamento da participação dos envolvidos. Nas demais pesquisas, o percentual apresentado é calculado com base no número da população e o número de participantes da pesquisa.

Fonte SEAI (2018)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



Quadro 16 – Participação Docente nas avaliações realizadas pelo SEAI

Participação Docente	Período / Percentual (%)							
	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
Avaliação das Atividades e Ações Desenvolvidas pela UNESC ¹	255	-	-	-	-	-	-	previsão
Avaliação do Ensino de Graduação	27,64	3,82	27,93	27,28	25,98	32,84	24,21	previsão
Pesquisa de Clima Organizacional	-	-	-	-	-	-	-	-
Avaliação das políticas de extensão (apenas os envolvidos)	-	-	-	62,71	-	-	-	previsão
Avaliação das políticas de pesquisa (apenas os envolvidos)	-	-	-	50,56	-	-	-	previsão

¹Cumprimento do Plano amostral (quantidade)

Obs: Pesquisa de Clima Organizacional: edições anteriores 2011 e 2014 com previsão 2019/1

Fonte: SEAI/2018.2

Quadro 17 - Participação dos Técnicos Administrativos nas Pesquisas realizadas pelo SEAI

Participação Técnicos Administrativos	Período / Quantidade ¹							
	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
Avaliação das Atividades e Ações Desenvolvidas pela UNESC	242	-	-	-	-	-	-	previsão
Pesquisa de Clima Organizacional	-	-	-	-	-	-	-	-

¹Cumprimento do Plano amostral (quantidade)

Obs: Pesquisa de Clima Organizacional: edições anteriores 2011 e 2014 com previsão 2019/1

Fonte: SEAI/2018.1



Quadro 18 - Participação da Comunidade Externa nas Pesquisas realizadas pelo SEAI

Participação Comunidade Externa	Período / Quantidade ¹			
	2015	2016	2017	2018
Avaliação sobre a imagem da UNESC	477	-	-	previsão
Avaliação das clínicas integradas de saúde	-	-	-	previsão
Avaliação das casas da cidadania	-	-	-	previsão
Avaliação das aulas experimentais (estudantes do ensino médio)	48	310	292	previsão
Avaliação das visitas orientadas (estudantes e entidades externas)	513	816	1858	previsão
Avaliação de acompanhamento dos egressos da graduação	341	-	-	2259

¹Cumprimento do Plano amostral (quantidade)

Obs: Avaliação das casas da cidadania: edições anteriores = 2014

Obs: Avaliação das clínicas integradas de saúde edições anteriores 2011 e 2013

Fonte: SEAI/2018.1

Sob a ótica dos dados, o que se percebe é que, na UNESC, a avaliação interna é um instrumento estruturado de diálogo e de intervenção, na medida em que descortina destaques e desafios institucionais a partir dos eixos propostos pelo SINAES.

Os instrumentos de avaliação são aplicados de acordo com o previsto no Projeto de Avaliação Institucional da UNESC. Ao longo deste processo avaliativo, foram diversos os momentos de reflexão sobre a importância de se considerar os resultados do processo avaliativo na dinâmica do planejamento estratégico. Isso tudo converge para o atual momento de apropriação dos resultados que vem sendo desenvolvido pelas Pró-Reitorias, em ações pontuais com os NDEs dos cursos e a partir da construção de Fóruns temáticos que servem como elementos norteadores para a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional. Estes fóruns ocorrem no âmbito de segmentos específicos (ensino, pesquisa, extensão, internacionalização), e partem dos resultados da avaliação para a discussão de desafios e melhorias, que tem a intenção de potencializar a estrutura institucional da Universidade, em observância não apenas da estrutura regulatória formal, mas também e, principalmente, da identidade institucional de uma Universidade Comunitária.



3.5 DOS RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

O Projeto de Avaliação Institucional da UNESC estabelece as diretrizes gerais para a elaboração dos relatórios de autoavaliação que são produzidos pela CPA. O mesmo documento também destaca que todo o processo será consolidado em um relatório, com o objetivo de fomentar a cultura de avaliação institucional na Universidade e sistematizar os resultados encontrados a partir dos procedimentos metodológicos aplicados ao Processo. Na UNESC, os relatórios parciais são elaborados pela CPA e contemplam os resultados das pesquisas aplicadas pelo SEAI na UNESC no ano referência, explicitando tudo aquilo que foi feito em um determinado eixo trabalhado, a partir do que prevê o Projeto. No ciclo atual, são mais de 20 relatórios que estão disponíveis na sala de trabalho da CPA/SEAI e que norteiam a produção de conteúdo para a divulgação dos resultados.

De acordo com o que está exposto no sistema e-MEC, os relatórios são produzidos anualmente e postados de acordo com o planejamento da CPA, considerando o ciclo previsto no Projeto de Avaliação Institucional da UNESC e legislação vigente. O Relatório do “Ano 1” apresenta os resultados do que foi coletado sobre os eixos “Planejamento e Avaliação Institucional” e “Desenvolvimento Institucional”, considerando as dimensões “Planejamento e avaliação institucional”, “Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional” e “Responsabilidade Social”. No “Ano 2” as Políticas Acadêmicas estão sistematizadas, considerando as dimensões “Políticas de Pessoal”, “Organização e gestão da instituição” e “Sustentabilidade Financeira”, e no “Ano 3” há a avaliação da Infraestrutura física, que considera a dimensão do SINAES relativa a este aspecto. Em analogia a Nt 65/2014, o Relatório do “Ano 3” ainda apresenta uma síntese analítica de todos os eixos, considerando uma análise sistêmica e global em relação ao PDI e apresenta o plano de ação das melhoras propostas em relação aos desafios encontrados.

A relação entre os relatórios se dá na medida em que seguem as diretrizes do ciclo estabelecido e a relação entre eles ocorre à proporção em que os relatórios sistematizam o envolvimento da comunidade acadêmica no processo, apresentando a evolução percentual da participação de cada segmento avaliado em relação ao plano amostral. Um outro ponto que pode ser destacado é o fato de que os relatórios resgatam os pontos fortes do processo de



sensibilização e resgata o status dos projetos estratégicos recomendados no relatório do “Ano 1”. Ainda é válido salientar que a relação entre os relatórios ocorre na medida em que todos eles são analíticos, considerando os elementos das avaliações anteriores e que culminam na prática da metaavaliação, também prevista no Projeto da CPA. Em geral, portanto, a estrutura dos relatórios também é comum, na medida em que apresentam “Introdução”, “Metodologia”, “Desenvolvimento”, “Análise dos dados”, “Ações com base nas análises” e “Considerações Finais”.

Os relatórios impactam no processo de gestão institucional, na medida em que esses resultados são utilizados como elementos de discussão, materializados em Fóruns e outros eventos que tratam os resultados em conjunto com as instancias institucionais da Universidade. Uma das evidências deste aspecto são as atividades desenvolvidas pela Proplan, com os Diagnósticos Setoriais em atividades desenvolvidas pela CPA e pelo Seplan, de maneira conjunta. Outro ponto que pode ser evidenciado é na programação do Programa de Formação Continuada, na edição de 2018, a partir da política de ensino da Universidade.

Os relatórios sociais da Universidade, bem como instrumentos de divulgação como os murais e o sistema de inteligência competitiva do Setor de Planejamento Institucional, coordenado pela Proplan, foram constituídos como elementos oriundos dos resultados das avaliações. Na Universidade, as edições do Balanço Social consomem, sistematicamente, os resultados da avaliação institucional (interna e externa), e o sistema de inteligência competitiva se construiu como forma de proporcionar o acesso aos dados do cenário que permitem a construção de diagnósticos setoriais do curso, compartilhados em reuniões específicas com os NDEs.

O quadro 19 a seguir, apresenta os eventos e movimentos que ocorreram para a divulgação dos processos, resultados e para promover a apropriação daquilo que foi desencadeado pela avaliação:



Quadro 19 – Divulgação e Socialização dos resultados dos resultados da CPA

Ano	Evento
2016	Seminário Anual da CPA
2016	Ciclo de Debates com os NDEs
2016	Fórum Institucional de Avaliação – CPA/SEAI/ProGrad
2017	Seminário Anual da CPA
2017	Ciclo de Debates com os NDEs – Engenharias e Licenciaturas
2018	7º Seminário de Avaliação Institucional
2018	Reunião de Diagnóstico Setorial com os NDEs

Fonte: CPA (2018)

3.6 UMA BREVE NARRATIVA SOBRE O CONTEXTO DO EIXO 01

Embora a Universidade tenha avançado muito acerca da relevância do PDI e de seu papel como principal documento norteador da IES, ainda é preciso avançar e torná-lo mais amplo no sentido de haver maior participação dos egressos e da comunidade externa em suas revisões. Outro incitamento é a aproximação com o egresso, o qual muda constantemente seus dados e a Universidade em função disso acaba por perder seu contato, tendo assim dificuldade de acompanhá-lo no mercado de trabalho. Também é imprescindível monitorar o PDI por meio de indicadores, uma vez que, mesmo sendo fundamental planejar, acompanhar também o é. Por isso a necessidade de se estabelecer uma agenda de trabalho para isso, bem como ampliar a cultura do processo decisório pautado sempre em análise de informações – indicadores.

No que se refere a autoavaliação institucional, muito se tem avançado na busca da excelência. Os gestores têm utilizado os resultados da avaliação na definição de suas ações, porém, embora tem se cumprido a amostra em relação a participação nos instrumentos de pesquisa, há a necessidade de avançar em relação a participação da comunidade acadêmica nas avaliações para que se tenha um indicador maior de participação. Os resultados das avaliações externas, dos cursos tem demonstrado que a UNESC, se constitui numa universidade com cursos de qualidade contribuindo no desenvolvimento da região por meio de profissionais qualificados. Os setores de Avaliação Institucional/SEAI juntamente com a CPA desenvolvem



suas funções qualificando o processo de avaliação interna na instituição, cumprindo os requisitos previstos da postagem dos relatórios junto ao e-Mec, anualmente.

Pontualmente, portanto, cabe aqui algumas reflexões analíticas do ponto de vista institucional, da parte da CPA, para que novos elementos possam se constituir a partir daqui:

- Ao longo dos anos, em especial a partir de 2012, a avaliação institucional vem ganhando notoriedade na Universidade, tornando-se instrumento indutor de decisões estratégicas e que tem contribuído para o envolvimento da comunidade acadêmica no desenvolvimento institucional. O fluxo regulatório e os instrumentos de avaliação, mesmo que eivados de complexidade, tem se tornado elementos balizadores de decisões estratégicas e tem sido utilizado para fomentar atividades de formação;
- Um dos pontos que podem ser destacados aqui, mas talvez ainda não seja um avanço, é o fato de que a avaliação se tornou elemento norteador de ações para a formação continuada na Universidade. Muitos pontos relativos ao processo, em especial os que envolvem as atividades da coordenação de cursos e dos NDEs, tem sido trabalhado nos períodos formativos, permitindo que a cultura de avaliação institucional possa se estabelecer na Universidade;
- Sobre este ponto, é válido destacar que a cultura ainda não está totalmente estabelecida. O reflexo disso são as dificuldades encontradas pela CPA para juntar os dados para a construção dos relatórios, já que ainda há resquícios de prazos não cumpridos e da necessidade de formação em alguns espaços da Universidade. Contudo, mesmo assim e em uma perspectiva comparada, é possível identificar que há elementos concretos que demonstra que a UNESC vem se apropriando da avaliação. Um deles, é a organização da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional como uma instancia de discussão, uso e reflexão sobre os resultados da avaliação;
- Um elemento que demonstra a evolução da avaliação enquanto instrumento de governança são os conjuntos de ações que foram implementadas para a gestão dos indicadores provenientes do ENADE. Além disso, o movimento relacionado a integração dos PPCs aos instrumentos de avaliação externa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



também demonstra que a avaliação institucional, enquanto princípio de governança, vem ganhando espaço no contexto institucional. Há, portanto, elementos concretos que permitem a continuidade das ações no rumo do desenvolvimento da governança.

Sob a égide destes aspectos pontuais, é possível organizar um conjunto de destaques e desafios no âmbito desta dimensão.

3.6.1 Avanços

Ao longo do ciclo, portanto, os resultados permitem sintetizar a evolução institucional da UNESC sob a ótica de alguns pontos **exitosos**, que seguem em destaque:

- Retomada da autonomia institucional: que se deu em virtude da saída da Universidade do PROIES e, portanto, da retomada de sua autonomia institucional que foi cerceada em virtude da adesão ao Programa. Vale ressaltar que a UNESC foi uma das primeiras Universidades brasileiras a reaver sua autonomia, em um processo no qual a CPA e o Setor de Avaliação Institucional se envolveram de maneira ativa, integrados com outros setores da Universidade, e que proporcionaram a maturidade necessária para que a Instituição pudesse submeter seu pedido de retirada do PROIES. Em diálogos constantes com a DISUP/SERES/MEC, no ano de 2016, o fluxo para este processo se constituiu, se consolidando no início de 2017.
- Implementação das metodologias ativas: Que ocorreu pela formação de um grupo que se debruçou sobre as lacunas relacionadas aos procedimentos didáticos que eram defendidos pela Universidade. A partir da análise dos resultados da avaliação, o grupo compreendeu que era momento de ampliar os horizontes metodológicos da UNESC e aderiu ao Consórcio SthemBrasil, vinculado a Laspau/Harvard, que se envolveu intensamente com diversos métodos e técnicas relacionadas com as atividades de sala de aula. Surge disso o Grupo de Metodologias Ativas (GEM) que, vinculado a atual Pró-Reitoria Acadêmica e a Diretoria de Ensino, é responsável por multiplicar os métodos de



ensino e aprendizagem que são compartilhados em espaços como o da Universidade de Harvard.

- Criação do NAP e do NAE: Em consonância com as discussões sobre a Acessibilidade, constituem-se os Núcleos de Assessoria Pedagógica (NAP) e o Núcleo de Assessoria ao Estudante (NAE), que contam com a participação ativa do SEAI e da CPA. Desde o ano de 2016, as discussões do grupo foram pautadas nos resultados da avaliação como instrumentos de gestão acadêmica e de assessoria ao estudante, potencializando as políticas institucionais de ensino e as ações de atendimento ao estudante.
- Realização do 1º Fórum de Avaliação em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, no ano de 2016: O Fórum de Avaliação foi um movimento instituído pela então Pró-Reitoria de Graduação com a intenção de fomentar discussões relacionadas com o uso dos resultados das avaliações internas e externas. Com a participação ativa do NAP e do NAE, o movimento acometeu colegiados, NDEs e discentes, com a intenção de criar um espaço de sensibilização para a utilização dos resultados. Foram mais de 70% de cursos atingidos com este movimento, que impactaram diretamente os PPCs dos cursos e as ações decorrentes do processo de avaliação;
- Alinhamento dos PPCs aos instrumentos de avaliação: A partir da adesão ao PROIES, a Universidade consolidou um movimento de alinhamento dos PPCs aos instrumentos de avaliação, em um exercício intenso de estudos relacionados ao perfil de cada Projeto Pedagógico. O resultado disso foram materializados em indicadores positivos na avaliação externa dos cursos, onde mais de 90% dos cursos avaliados obtiveram conceitos 4 e 5 nas avaliações. A participação do SEAI e da CPA neste processo foi ativa, a partir de um movimento de sensibilização; que acometeu coordenadores, NDEs, docentes e estudantes; e também na perspectiva da análise técnica dos instrumentos, constituindo um roteiro que foi disponibilizado aos coordenadores, com orientações técnicas para a gestão do PPC em alinhamento com os princípios da avaliação.



- Implementação de políticas institucionais para a gestão dos indicadores de qualidade: A evolução institucional também demonstra a preocupação da UNESC com os indicadores que compõem o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC). A partir de 2015, a Universidade implementa um conjunto de ações, com a participação ativa do SEAI e da CPA, para a gestão dos indicadores que compõem os respectivos conceitos. Surge, daí um movimento que potencializa as discussões sobre o ENADE e suas contribuições como componente curricular obrigatório. Desde então, o SEAI e a CPA têm se envolvido com a grande maioria dos cursos da Universidade, nas discussões sobre a gestão, sobre as tendências e sobre as características destes indicadores.
- Utilização dos resultados da avaliação como elemento norteador da reforma administrativa de 2017: Uma das marcas da gestão da UNESC é sua condição democrática, de diálogo e compromisso da comunidade acadêmica com a dinâmica da Universidade. Em um movimento pautado por um minucioso estudo da conjuntura da UNESC, onde os resultados da avaliação foram transversais e norteadores das decisões acadêmicas, no segundo semestre de 2017 há a proposta de reforma administrativa para proporcionar maior celeridade às decisões da Universidade e, dessa forma, aprimorar sua capacidade de respostas às demandas internas e externas. As “UNAs” são extintas, e se constituem as Diretorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; vinculadas a Pró-Reitoria Acadêmica; que tem o objetivo de proporcionar um diálogo mais orgânico com os cursos de graduação, com as atividades de pesquisa e extensão, respectivamente. Nesta trilha, também surge a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional que, contando com o apoio do Setor de Planejamento Institucional e com o Setor de Avaliação Institucional, tornam-se responsáveis por conduzir as atividades relacionadas com a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Utilização dos resultados da avaliação como elemento norteador das discussões sobre a educação a distância na UNESC: em função da prospecção de um novo



ciclo de expansão das suas atividades, a Universidade, com o processo de Recredenciamento de suas atividades na educação a distância, estabelece uma frente de trabalho para ampliar as possibilidades de sua atuação na educação a distância, motivada, entre outros aspectos, pela flexibilização regulatória proporcionada pelos instrumentos regulatórios, atualizados em 2017. A CPA e o SEAI participam ativamente deste processo, com o suporte aos estudos realizados, bem como na discussão do modelo pedagógico e demais elementos.

Sob a ótica de tais evidências, o movimento de apropriação destes resultados, bem como de todos os demais, pela comunidade acadêmica ocorre a partir dos Seminários Anuais da CPA e em movimentos de sensibilização que, anualmente, são desenvolvidos pela Comissão e acometem todos os segmentos da comunidade acadêmica. Um exemplo deste tipo de prática é a integração que há entre a CPA, o Setor de Avaliação Institucional e o Diretório Central dos Estudantes, e com a Associação Empresarial de Criciúma, desenvolvida a partir da participação constante de seus membros em eventos institucionais e externos, em fóruns e outros momentos de discussão e diálogo sobre estes resultados.

Além disso entende-se que de 2015 (último ano que este eixo/dimensão fizeram parte do relatório da CPA) até o momento, a Instituição avançou com relação a:

- Maior consciência da importância do PDI como ferramenta de gestão institucional.
- Revisão do PDI de forma ainda mais democrática e participativa
- Alinhamento do planejamento dos cursos de graduação pautado, entre outras informações, em resultados das avaliações interna e externa, bem como dados do mercado do Ensino Superior.
- Construção (em andamento) de banco de dados acerca dos dados setoriais.
- Desenvolvimento (em andamento) de sistema com indicadores setoriais e internos.
- Construção do hot site do PDI.
- Construção do hot site do egresso UNESC.
- Aplicação de pesquisa com os egressos.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



3.6.2 Desafios

- Conscientizar os gestores acerca da relevância em subsidiar o processo decisório em análise de dados.
- Envolver egressos e comunidade externa nas revisões dos PDI – planejamento.
- Inserir as revisões do PDI no calendário de gestão estratégica.
- Definir os indicadores estratégicos acerca do PDI.
- Tornar o PDI – planejamento, cada vez mais, uma ferramenta de gestão.
- Conscientizar o egresso sobre a importância de manter seus contatos atualizados na Instituição.
- Aumentar a participação de egressos na pesquisa.
- Aumentar a participação da comunidade interna nas pesquisas.
- A busca pelo fortalecimento e aprimoramento das políticas institucionais: Que surgem como sendo instrumentos norteadores das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, permitindo que a universidade esteja voltada constantemente para a sua missão.
- A necessidade de se constituir políticas de acompanhamento dos indicadores de qualidade de curso e da instituição.
- A revisão das políticas que possam oportunizar e ampliar a formação acadêmica e o sucesso profissional.
- A necessidade de se construir políticas permanentes de acompanhamento dos resultados do ENADE, com ênfase no CPC e na qualificação do corpo docente (Mestres e Doutores).



3.6.3 Ações com base nos desafios

Desafios	Ações
<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os gestores acerca da relevância em subsidiar o processo decisório em análise de dados. • Tornar o PDI – planejamento, cada vez mais, uma ferramenta de gestão 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar indicadores de desempenho aos gestores • Promover campanha de divulgação do PDI
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver egressos e comunidade externa nas revisões dos PDI – planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convidá-los para todas as ações que envolvem o PDI, bem como manter canal de comunicação para que possam contribuir durante o ano.
<ul style="list-style-type: none"> • Inserir as revisões do PDI no calendário de gestão estratégica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar essa solicitação para a Reitoria
<ul style="list-style-type: none"> • Definir os indicadores estratégicos acerca do PDI. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover reuniões de trabalho para definir os indicadores das ações
<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar o egresso sobre a importância de manter seus contatos atualizados no Instituição. • Aumentar a participação de egressos na pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Campanha junto ao egresso
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação da comunidade interna nas pesquisas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os coordenadores dos cursos em ações para conscientização dos acadêmicos e docentes nas pesquisas
<ul style="list-style-type: none"> • A busca pelo fortalecimento e aprimoramento das políticas institucionais: Que surgem como sendo instrumentos norteadores das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, permitindo que a universidade esteja voltada constantemente para a sua missão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão das Políticas Institucionais visando a adequação ao seu contexto socioeducacional
<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade de se constituir políticas de acompanhamento dos indicadores de qualidade de curso e da instituição. • A necessidade de se construir políticas permanentes de acompanhamento dos resultados do ENADE, com ênfase no CPC 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar condições para que a Proplan tenha possibilidades de mobilizar os coordenadores em torno do processo de avaliação institucional, especialmente em função do novo instrumento de avaliação de curso e do movimento



e na qualificação do corpo docente (Mestres e Doutores).	para a melhoria dos indicadores do CPC
<ul style="list-style-type: none"> • A revisão das políticas que possam oportunizar e ampliar a formação acadêmica e o sucesso profissional. 	Ampliar o programa de inovação curricular para outras áreas do conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> • Com base nesses aspectos, a evolução institucional é materializada no momento em que o PDI é revisitado e reformatado para incluir uma série de estratégias e ações que passam a compor o escopo das atividades da UNESC 	Proporcionar condições para que as atividades do PROPLAN, em relação ao PDI, tenham continuidade ao longo do ano de 2019.



4 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O processo de desenvolvimento institucional se dá de forma participativa e democrática de forma que os atores dos diversos níveis hierárquicos, direta ou indiretamente, contribuem, seja quando os gestores da Instituição se reúnem para realizar diagnóstico estratégico com a participação de representantes da comunidade acadêmica ou quando por meio da avaliação dos recursos internos da IES, bem como acerca do ambiente externo, olham para indicadores macroambientais, setoriais e da concorrência. Também, pontual e regularmente, quando há planejamentos específicos, visando determinada área e ou setor.

4.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

No PDI, na seção Definições Organizacionais da UNESC, que trata dos elementos norteadores da estratégia da Universidade, a missão da Instituição está posta como sendo “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”. Ainda de acordo com o PDI, a Visão de Futuro indica o caminho que a UNESC deve percorrer, em um horizonte temporal, para “Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.”

Os Princípios e Valores que norteiam as práticas da Universidade e dos membros da Comunidade Acadêmica também são descritos e segmentados em um conjunto de sete elementos que versam sobre os aspectos relativos a gestão universitária, cinco elementos que se alinham as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, e mais cinco que tratam das relações profissionais fomentadas na Universidade. Naquilo que se refere às metas, a UNESC apresenta em seu PDI um conjunto de projetos estratégicos que são materializados no Mapa estratégico da Universidade, sistematizados em quatro dimensões estratégicas denominadas pela Universidade de: Crescimento sustentável, Posicionamento frente a sociedade, Processos Internos e Pessoas, organização e Infraestrutura. Os objetivos estratégicos segmentados nas quatro dimensões sustentam as políticas institucionais da Universidade, que são diversas e atendem aos aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão.



O PDI destaca que a UNESC opera suas políticas internas pautada nas orientações dispostas nos dispositivos legais que normatizam o ensino superior no Brasil. Considera-se como estratégico para as ações da Universidade mobilizar a comunidade acadêmica para a reformulação e atualização sistemática dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação articuladas as demandas da contemporaneidade.

Sobre a extensão, o PDI apresenta as diretrizes norteadoras da ação extensionista na Universidade. De acordo com o Documento, a Resolução 12/2015/Consu estabelece políticas, concepções e normas que nortearão as atividades de Extensão da UNESC e foi construído a partir de matrizes teóricas, legislação e estatuto, regimento interno, projeto político pedagógico e documento referente às Políticas de Extensão e Ação Comunitária da Universidade. Foram utilizados, além da literatura pertinente, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e os documentos elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), que são referências para o Plano Nacional de Extensão.

No Documento, são apresentadas as concepções, os conceitos e a legislação relacionada ao tema, além de uma análise da extensão nas universidades comunitárias e das práticas de extensão da Instituição. Também são apresentados os princípios e objetivos, estabelecidas as áreas temáticas e linhas de extensão, as quais nortearão o desenvolvimento e o registro das ações de extensão na Universidade. Ainda, são apresentadas as formas de desenvolvimento das atividades de extensão, bem como os encaminhamentos e ações, o suporte operacional e a sistematização das informações.

A Política de Extensão da UNESC apresenta elementos que dão suporte a ela e que consideram a: gestão da extensão, compreensão da extensão na UNESC – em que apresenta o conceito de extensão que é defendido pela Universidade, destacando que a extensão é um espaço de formação humana e técnica da comunidade acadêmica, na esteira do princípio da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. A política também apresenta os princípios defendidos pela UNESC, os quais, em um total de 10, preconizam atender as demandas do PNE para a inserção curricular dos 10% de atividades de extensão nos PPCs. Ainda nesse sentido, é válido destacar que, na UNESC, há uma comissão responsável por coordenar a



implementação e o desenvolvimento da curricularização da extensão, que é coordenada pela Diretoria de Extensão e conta com a participação da CPA.

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da UNESC é aprovada pela Resolução No 12/2016/Consu e está alinhada com as políticas de ensino e de extensão. De acordo com o PDI, a política de pesquisa também está alinhada com a política de inovação e a política de internacionalização. O PDI destaca que essas políticas convergem para ações que propõem a geração de conhecimento em temas inovadores, muitos dos quais estão alinhados ao desenvolvimento sustentável e a mobilidade internacional. A pesquisa preconiza as concepções, princípios e orientações aplicadas a pesquisa; os objetivos, as linhas e os temas de pesquisa; a gestão e incentivo à pesquisa.

No âmbito das ações institucionais internas e externas a todos os cursos, é possível destacar elementos explícitos no âmbito da pesquisa, cujos principais são os seguintes: O Programa de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, o Programa Permanente de Fomento à Produção Docente da Pós-Graduação Stricto Sensu da UNESC-PróStricto e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Pibic/CNPq/UNESC, sendo que todos possuem diversos projetos articulados com todos os cursos da universidade.

No que se refere às evidências das ações institucionais internas transversais a todos os cursos, em seu balanço- social de 2017, (<http://www.UNESC.net/portal/transparencia>), em seu capítulo quarto, apresenta os resultados acerca do desempenho acadêmico na extensão, graduação e pós-graduação. Quanto as evidências externas, por meio de projetos de responsabilidade social, no mesmo Documento, a UNESC apresenta, no capítulo quinto, o compromisso social da Universidade, fomentando diversos projetos interdisciplinares de extensão, a saber: Programa Diversidades, inclusão e Direitos Humanos, Projetos de Extensão (edital bianual), Programas permanentes de Extensão, Extensão do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento de Educação Superior e Programa de Extensão Território Paulo Freire (edital bianual), os quais alocam 113 projetos de extensão em 2017.

Ainda é válido destacar que a Universidade possui diversos grupos de pesquisa que tratam de demandas estabelecidas nos relatórios sociais, de forma transversal aos cursos da Universidade, com destaque, entre outros, para o “Maio Negro”.



4.2 PDI, PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Na UNESC, é possível identificar que o ensino da graduação representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como os valores humanos essenciais, como o respeito, a solidariedade e a ética. A atualização e a inovação curricular são temas de estudo constante e presentes na formação continuada da Universidade. O planejamento didático-pedagógico ocorre, na medida em que o trabalho de assessoria pedagógica é desenvolvido junto aos cursos de graduação.

Com base no PDI, tanto na graduação, quanto na pós-graduação (lato e stricto-sensu), são empregadas técnicas didático-pedagógicas comprometidas com a formação acadêmica. Nesse sentido, têm-se a inclusão de estudos de caso, as inovações curriculares, o compartilhamento de conteúdo em disciplinas com o objetivo de empregar melhor as expertises existentes e práticas laboratoriais que visam a integração de conteúdo que fortalecem a interdisciplinaridade. O ensino na graduação busca a formação de profissionais com competência técnica e habilidades capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Por meio dessa preocupação, fica evidente a articulação com a pesquisa, sobretudo no sentido de promover a alocação de docentes que atuam na pós-graduação para a graduação, além do fortalecimento das ações que integram os acadêmicos da graduação em programa de iniciação científica. Com base nesses aspectos, é possível perceber que o ensino representa esse processo pedagógico interativo e construtivista, baseado na colaboração entre professores e estudantes, com ênfase em atividades vinculadas entre ensino e pesquisa, tendo a extensão também como suporte a disseminação do conhecimento que é produzido na UNESC

Outro ponto que representa a articulação, plenamente evidenciado no PDI e nos demais documentos institucionalizados na Universidade, é o fato de que os objetivos da pesquisa são compartilhados com os cursos de graduação por meio de ações desenvolvidas pelas Diretorias, sobretudo no sentido de consolidar uma aderência entre as atividades de ensino de graduação, de pesquisa e pós-graduação. Esse incentivo acontece no momento em que a



universidade, com o auxílio de seus órgãos de apoio, fortalecem as ações de intercâmbios científicos e tecnológicos, de contribuição a produção científica, de estímulo as atividades de monitoria e, sobretudo, na capacitação de futuros pesquisadores a partir de atividades correlatas com o desenvolvimento e o fortalecimento das competências dos pesquisadores já alocados na universidade.

Ainda retratando essa articulação, outro ponto de destaque, plenamente evidenciados e institucionalizados na universidade, são descritos no PDI e estão relacionados com as linhas de pesquisa que são consonantes a missão da universidade. Dessa forma, é possível identificar produções desenvolvidas por pesquisadores e estudantes de graduação em todas as linhas de pesquisa nas quais a universidade atua.

No sentido de identificar o alinhamento entre as atividades de ensino da graduação com da pós-graduação, é possível observar que as ações institucionalizadas que remetem as políticas institucionais estão plenamente implantadas, dando suporte para o desenvolvimento das políticas de pesquisa que são previstas pelo PDI da Universidade. Dessa maneira, ao identificar os documentos institucionais que são disseminados e plenamente institucionalizados na universidade, pode-se verificar que existem uma série de instrumentos que promovem o suporte ao desenvolvimento da pós-graduação, especificamente explícitos em todos os itens das políticas institucionais, principalmente nos seguintes aspectos:

- **Concepção do Ensino:** Fortalecendo as bases epistemológicas do ensino da graduação de maneira alinhada com a pós-graduação.
- **Currículo:** Utilizando atividades convergentes que permitam a contribuição da graduação no fortalecimento da pós-graduação, também enfatizando o movimento interdependente de colaboração entre a pós-graduação e a graduação, sob a orientação de uma relação virtuosa.
- **Avaliação:** tendo nos princípios da avaliação formativa o mote principal para o desenvolvimento de ações para ambas as atividades (graduação e pós).
- **Gestão do processo pedagógico da graduação:** baseado em ações vinculadas a cultura de avaliação, respeitando as estruturas do SINAES e as que são preconizadas pela CAPES.



- Formação Profissional dos Acadêmicos: No sentido de construir e manter uma relação frequente e intensa com as empresas e o governo.
- Valorização Docente: Fortalecendo as competências dos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento das políticas institucionais para o ensino e a pesquisa.
- Mobilidade e Suporte ao Egresso: A partir de ações e práticas que permitam o trânsito constante entre os estudantes egressos de graduação para a pós-graduação e na contribuição dos estudantes da pós-graduação no contexto da graduação.

A acessibilidade e inclusão na Educação Superior da UNESC fundamentam-se a partir do respeito as diferenças e diversidades, responsabilidade social, assegurando aos estudantes acesso, permanência com sucesso e condições plenas de participação e aprendizagem, considerando a legislação vigente e suas orientações políticas e pedagógicas. Insere-se também nesta política os seguintes espectros da acessibilidade: atitudinal, comunicacional, arquitetônica, pedagógica e tecnológica, conforme descritas no Plano de Acessibilidade da UNESC. Com a intenção de oportunizar a acessibilidade e inclusão na Instituição, a UNESC criou a política de permanência com sucesso dos estudantes pela Resolução n. 07/2013/Câmara de Ensino Graduação e a Política de Inclusão pela Resolução 12/2010/Câmara de Ensino Graduação.

Vinculada diretamente à Pró-reitoria Acadêmica, a Diretoria de Ensino de Graduação da UNESC é o órgão de Administração Básica que coordena, promove e acompanha as atividades de ensino de graduação da Universidade.

O ensino é concebido na UNESC como um “processo pedagógico interativo, intencional e corresponsável visando à aprendizagem, no qual o saber universalmente elaborado deve ser valorizado, a fim de favorecer a construção de novos conhecimentos, com a articulação entre teoria e prática, respeitando os diferentes métodos e concepções pedagógicas.” (PDI, 2018).

São mais de 40 cursos de graduação em quatro grandes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Sociais Aplicadas | Ciências, Engenharias e Tecnologias | Ciências, Humanidades e Educação | Ciências da Saúde.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



A Diretoria de Ensino de Graduação tem como princípios:

- Fortalecimento da Pedagogia Universitária;
- Compromisso com o ingresso e a permanência com qualidade dos(as) acadêmicos(as);
- Desenvolvimento das competências técnicas e habilidades necessárias ao exercício da profissão;
- Formação humanística dos(as) acadêmicos(as);
- Formação didático-pedagógica dos docentes;
- Produção de conhecimentos científicos e culturais por meio de programas de aprendizagem significativos;
- Promoção de uma educação inclusiva por meio do respeito às diferenças e às diversidades físicas, étnicas, raciais, de gênero, socioculturais e etc.;
- Desenvolvimento da autonomia dos(as) professores(as) no processo de ensino-aprendizagem;
- Fortalecimento da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

(PDI, 2018)

Uma das ações desenvolvidas pela Diretoria de Ensino de Graduação é o Programa de Formação Continuada de Docentes que se estrutura a partir de diferentes ações. A seguir há os registros do conjunto de movimentos desenvolvidos no programa:

Quadro 20 - Formação Continuada de Docentes - 2016

Tema da Atividade	Promovido por	Participantes	Data da realização
Fórum de Ensino: Avaliação Institucional no contexto dos desafios da Educação Superior	Pró-reitoria de Ensino d Graduação	Unidades Acadêmicas, Coordenadores de Cursos, NDEs e docentes da UNESC.	18/07/2016
As políticas de ensino da UNESC	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação	Docentes do Ensino de Graduação	20/07/2016
Novos docentes e a Unidade Acadêmica	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação	Novos docentes contratados	20/07/2016



As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação	Docentes e Coordenadores do Ensino de Graduação, Pesquisadores, Extensionistas, coordenadores de estágios da área de Humanidades, Ciências e Educação.	21/07/2016
Levantamento e Organização de Dados: abordagem quantitativa - uso da Base Econômica	Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas	Docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas	21/07/2016
Radar de cada curso	Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde	Docentes e Coordenadores dos cursos de graduação da área de Ciências da Saúde	24 e 25/07/2016
Questões operatórias do Enade	Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas	Docentes e Coordenadores de cursos de graduação da área de Ciências Sociais Aplicadas	27/07/2016
Compreendendo o SINAES (ENADE e CPC)	Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde	Docentes e Coordenadores dos cursos de graduação da área de Ciências da Saúde	09/08/2016
Metodologia Qualitativa de pesquisa	Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas	Docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas	22/08/2016
Palestra sobre Alfabetização “Ensina a ler... ensinar a escrever”.	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação. Palestrante: Professora Fernanda Leopoldina Parente Viana - Universidade do Minho, Portugal	Docentes da área de Humanidades, Ciências e Educação.	24/08/2016
Minicurso Brinquedoteca – O brincar e as interações	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação - Curso de Pedagogia	Docentes da área de Humanidades, Ciências e Educação.	31/08/2016 01/09/2016 14/09/2016 15/09/2016 21/09/2016 22/09/2016
Minicurso: Formação dos Professores em formação inicial com o tema “Educação Inclusiva”	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Departamento de Licenciatura do DCE - DELIC e Brinquedoteca	Docentes da área de Humanidades, Ciências e Educação.	Setembro de 2016
Práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem	Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias	Docentes da área de Ciências, Engenharias e Tecnologias	Setembro de 2016
O ENADE: Desafios, tendências e oportunidades.	Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias	Docentes da área de Ciências, Engenharias e Tecnologias	06/09/2016
Avaliação e a Lógica do BNI	Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde	Docentes e Coordenadores dos cursos de graduação da área de Ciências da Saúde	08/09/2016



Docência e Tutoria na EaD	Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas	Docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas	12/09/2016
Atividades de Estudo Textuais no Moodle: Elaboração e avaliação	Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas	Docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas	19/09/2016
Autoria em vídeoaulas: roteiro e gravação	Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas	Docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas	26/09/2016
Coaching	Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias	Docentes da área de Ciências, Engenharias e Tecnologias	Outubro de 2016
Oficina sobre base de dados indexada	Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas	Docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas	10 e 11/10/2016
Atividades com os Grupos de Estudos em Educação Ambiental e Ciências da Natureza	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Laboratório de Ensino de Ciências (Ceciesc) e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.	Docentes e Pesquisadores da área de Humanidades, Ciências e Educação.	11/10/2016 25/10/2016 08/11/2016 22/11/2016
Colóquio de educação, Formação Cultural e Sociedade e I Seminário de formação Docente Grupo de Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores.	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Grupo de Estudos e Pesquisa de Formação Cultural e Sociedade, Grupo de Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.	Docentes e acadêmicos da área de Humanidades, Ciências e Educação.	18 a 20/10/2016
Motivação e Desempenho Acadêmico I	Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde	Docentes e Coordenadores dos cursos de graduação da área de Ciências da Saúde	19/10/2016
Elaboração de artigos científicos	Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas	Docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas	27/10/2016
VII Seminário de Pesquisa em Planejamento e Gestão Territorial	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Curso de Engenharia de Agrimensura, Grupo de Pesquisa em Planejamento e Gestão Territorial e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.	Docentes, acadêmicos e interessados nas áreas de áreas de Ciências Ambientais, Biologia, Engenharia, Arquitetura, Geografia, História e áreas afins.	08 a 10/11/2016

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



Docência no ensino superior: Pressupostos teóricos e práticos	Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas	Docentes de todas as áreas do conhecimento	09/11/2016
Motivação e Desempenho Acadêmico II	Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde	Docentes e Coordenadores dos cursos de graduação da área de Ciências da Saúde	15/11/2016
II Seminário de Filosofia e Sociedade	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, professores Alex Sander da Silva e Jéferson Luís de Azeredo	Docentes, Pesquisadores e Acadêmicos da área de Humanidades, Ciências e Educação.	17 e 18/11/2016
Palestra: Disciplina, Currículo e Interdisciplinaridade	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação	Docentes, Pesquisadores e Acadêmicos da área de Humanidades, Ciências e Educação.	17/11/2016
Aula Magna “Novos Arranjos Familiares”	Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Departamento de Licenciatura do DCE - DELIC	Docentes, Pesquisadores e Acadêmicos da área de Humanidades, Ciências e Educação.	19/11/2016

Fonte: Diretoria de Ensino de Graduação/UNESC (2018)

Quadro 21 - Formação Continuada de Docentes – 2017

Tema da Atividade	Promovido por	Participantes	Data da realização
Seminário sobre Metodologias Ativas	Pró-reitoria de Ensino de Graduação	Docentes da graduação	13/02/2017
Palestra: Desenvolvimento humano e a construção da cidadania	Pró-reitoria de Ensino de Graduação	Docentes da graduação	13/02/2017
Peer Instruction (instrução por pares): conceitos introdutórios. Etapas do método. Uso do aplicativo socrative como apoio as atividades do peer instruction. Simulações em laboratório.	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Zélia Medeiros Silveira	Docentes da graduação	14/02/2017
Avaliação para aprendizagem e elaboração de questões (moldes do ENADE)	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Zélia Medeiros Silveira	Docentes e Coordenadores dos cursos de graduação	14/02/2017
Formação humana na constituição do sujeito	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Janaína Damásio Vitorio	Docentes da graduação	14/02/2017
DA CONTRA- indiferença racial: direitos humanos, relações raciais e interculturalidade.	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Janaína Damásio Vitorio	Docentes da graduação	14/02/2017

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



Docência e Tutoria na EAD	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Graziela Fátima Giacomazzo	Docentes da graduação em atividades em EAD	14/02/2017
Construção e edição de vídeos no Movie Maker	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Graziela Fátima Giacomazzo	Docentes da graduação	14/02/2017
Gestão Democrática: ferramentas e dispositivos de tomada de decisão na gestão universitária.	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Thiago Rocha Fabris	Docentes da graduação	14/02/2017
A liderança e a gestão de conflitos no ambiente acadêmico	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Thiago Rocha Fabris	Docentes da graduação	14/02/2017
TBL - Aprendizagem baseada em times (pré-requisito: ter realizado capacitação em metodologias ativas)	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Zélia Medeiros Silveira	Docentes da graduação	15/02/2017
Teorias da aprendizagem	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Zélia Medeiros Silveira	Docentes da graduação	15/02/2017
Nuvem de palavras - ferramenta digital de apoio Pedagógico	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Zélia Medeiros Silveira	Docentes da graduação	15/02/2017
O uso dos recursos das lousas digitais interativas no ensino superior	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Graziela Fátima Giacomazzo	Docentes da graduação	15/02/2017
Introdução ao uso do software IBM Statistical Package For The Social Sciencies (SPSS)	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Graziela Fátima Giacomazzo	Docentes da graduação	15/02/2017
Capacitação portal de periódicos da CAPES	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Graziela Fátima Giacomazzo	Docentes e Pesquisadores da graduação	15/02/2017
O Instrumento de Avaliação e a Gestão do Projeto Pedagógico: ações e princípios de governança.	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Thiago Rocha Fabris	Docentes da graduação	15/02/2017
O ENADE e o CPC como Instrumento de Gestão: impactos estratégicos e regulatórios.	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Thiago Rocha Fabris	Docentes e Coordenadores dos cursos de graduação	15/02/2017
Reflexão sobre o contexto histórico da extensão e do currículo.	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Gisele Silveira Coelho Lopes	Docentes da graduação	16/02/2017
A Extensão e o Currículo: o que temos e o que queremos?	Pró-reitoria de Ensino de Graduação - Coordenação: Gisele Silveira Coelho Lopes	Docentes da graduação	16/02/2017
Palestra: O papel do docente na gestão universitária	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e o Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP)	Docentes e gestores da Universidade	17/07/2017
Disciplinas a Distância na UNESC: planejamento e desenvolvimento	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e o Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP)	Docentes da graduação em atividades em EAD e coordenadores dos cursos de graduação	18/07/2017



Oficina: TBL - Aprendizagem Baseada em Times	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e o Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP)	Docentes da graduação	18/07/2017
PEER INSTRUCTION	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e o Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP)	Docentes da graduação	18/07/2017
Currículo e Ensino Superior: perspectivas teórico-práticas	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e o Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP)	Docentes da graduação	18/07/2017
Oficina: elaboração de itens para o ENADE	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e o Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP)	Docentes da graduação	18/07/2017
As implicações didáticas, pedagógicas e de gestão, relacionadas ao ENADE.	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e o Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP)	Docentes da graduação e Coordenadores dos cursos de graduação.	19/07/2017
O instrumento de avaliação de curso e sua relação com o projeto pedagógico.	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e o Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP)	Docentes da graduação e Coordenadores dos cursos de graduação.	19/07/2017

Fonte: Diretoria de Ensino de Graduação (2018)

A partir de 2018, o Programa de Formação Continuada da UNESC passou a apresentar um novo formato. O intuito de consolidar um projeto acadêmico de excelência tem sido o grande desafio assumido pela UNESC, que tem como missão “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”. Desse modo, a UNESC entende que o fortalecimento da indissociabilidade entre as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão deve nortear as ações de formação de professoras e professores para o exercício da docência na educação superior.

A docência no ensino superior é uma atividade profissional bastante complexa, uma vez que requer dedicação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os mecanismos de avaliação externa e interna vivenciados pelas universidades apontam para a necessidade de formar professoras e professores continuamente, se o desejo institucional for o de alcançar a excelência em suas atividades acadêmicas. Isto reforça ainda mais o desafio do ser docente na educação superior.

Como é possível perceber, são várias as questões que se entrelaçam quando se discute a formação de professoras e professores para a educação superior como um campo de conhecimento em construção. É nesse cenário que se constitui a necessidade de ampliar as políticas e os programas de formação continuada que se sustentem em uma visão sistêmica

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



sobre as atividades acadêmicas requeridas na educação superior presencial e a distância. É preciso superar os movimentos de descontinuidade que muitas vezes marcam os programas, os projetos e as atividades de formação continuada.

E o que já está estabelecido como norma e condição para a formação continuada da UNESC precisa ser visto de outras formas, por outros ângulos, a partir de diferentes atravessamentos e sob um terreno de agitação que vai mobilizar sensações, desejos, pensamentos, limites e intensidades. Trata-se de um novo programa de Formação Continuada.

Acredita-se em uma formação que se propõe a mapear potencialidades, cartografar linhas de fuga, encontrar frestas que permitam considerar o dissenso, os vazios de sentido, a invenção de novas maneiras de ensinar e de partilhar o comum. Uma formação que se afirme em seu devir-político, deixando seus contornos e permitindo novas formas de ser professora e ser professor, cujo objetivo geral é desestabilizar os trajetos que se constituem como planos sedimentados e lineares, possibilitando atravessamentos e dando lugar ao hibridismo e à abertura de fronteiras, a partir dos quais os saberes se redesenham e as práticas se reinventam. Neste sentido, o Programa de Formação Continuada da UNESC 2018, numa proposta que apresenta um desenho até 2021, se coloca como um movimento disruptivo, que propõe desafios de novas práticas ou práticas que se readéquam à realidade do ensino superior hoje, o qual, por sua vez, se adéqua à realidade da sociedade atual, mais dinâmica e mais ousada.

Assim sendo, entendeu-se que a formação não pode ser somente com os docentes, mas com toda a comunidade interna e externa, uma vez que apresentou atividades, nos mais diversos formatos, para professores, gestores, acadêmicos, colaboradores em geral e pessoas da comunidade externa. Várias atividades formativas foram ofertadas ao longo do ano, no decorrer do período letivo, ou seja, não apenas nos momentos de recesso, o que era costumeiro.

A UNESC disponibiliza uma página só para a Formação Continuada (www.formacaocontinuada.net), na qual as pessoas podem ter acesso ao que preceitua o Programa de Formação Continuada UNESC, bem como seus princípios, os conceitos no qual se baseia, e, finalmente, as atividades oferecidas, com uma agenda organizada por mês, a partir da qual os interessados podem se inscrever. Importante ressaltar que os encontros são registrados com presença e geram documentação comprobatória. Outro dado relevante, ainda



sobre o novo Formato da Formação Continuada, é que continuam existindo as atividades nos recessos, mas têm sido tratadas como parte contínua das demais atividades do ano.

A seguir, apresentam-se alguns dos princípios do Programa de Formação Continuada UNESC:

- Ampliação da concepção de formação continuada apontando as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão como espaços de atuação na docência universitária;
- Compreensão da atividade docente em uma perspectiva mais ampla, que permita refletir sobre as concepções de educação, sociedade, universidade e formação;
- Respeito à pluralidade de teorias, saberes e práticas das professoras e dos professores;
- Ampliação do repertório artístico-cultural dos docentes;
- Participação dos docentes na construção da formação continuada de modo compartilhado e colaborativo;
- Escuta das necessidades formativas dos docentes e de seus gestores;
- Flexibilização dos espaços-tempos destinados à formação docente com o uso de tecnologias e da modalidade a distância;
- Fortalecimento da autoria docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como já fora mencionado, o Programa de Formação Continuada se pauta em alguns conceitos, os quais são descritos na página virtual da UNESC; também importante colocar que, com base nos estudos de Kastrup (2009)¹⁰, em seu texto *O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo*, para cada ano de atuação do Programa, pensado até 2021, há um gesto que delinea o olhar para o todo universitário, ficando este ano como o do Rastrear, que é um gesto de varredura do campo, em que se observa o campo de visão, sem saber exatamente o que virá e o que se verá, cujo intento é o de acompanhar as mudanças, a velocidade das mudanças e os processos, para, num segundo momento, no caso da universidade, no segundo ano, a ação seja outra a partir das observações do Rastrear.

A seguir, então, apresentam-se os conceitos a que se referiu acima:

¹⁰ KASTRUP, Virgínia. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo**. v.19, n.1, p.15 – 22. Porto Alegre: Sulina, 2009.



- **FORMAÇÃO:** espaço em que se fundam os processos de ensinar e de aprender e onde o ensino não é fim do processo ensino-aprendizagem, mas o cenário de encontro das muitas possibilidades de costura entre o conhecimento empírico e o conhecimento técnico-científico, o que exige um alargamento das salas de aula, bem como um desajustamento de saberes em busca de uma educação comunitária e emancipatória.

- **PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA:** espaço de resistência no qual a cultura de trabalho e de compartilhamento das ações se deve apropriar da ideia de cultivo de grupo, no sentido de olhar para o outro e construir a si mesmo, numa prática permanente e articulada.

- **DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA:** atividade que articula os processos de ensino e de aprendizagem no ensino superior. Busca articular diferentes e variados saberes, no sentido de promover a atuação docente do ensino superior nos âmbitos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. São os seguintes saberes: a) das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; b) da prática profissional; c) da prática pedagógica; d) das relações interpessoais, visando à sensibilidade pessoal e social.

- **CARTOGRAFIA:** cartografar é acompanhar processos. “Assumir a cartografia como direção metodológica nos compromete com a produção de uma política cognitiva que busca evidenciar que o conhecer não se resume à adoção de um modelo teórico-metodológico, mas envolve uma posição em relação ao mundo e a si mesmo, uma atitude, um *ethos*” (KASTRUP, 2009. p. 202)¹¹.

Para cada gesto, em cada ano da formação, diferentes ações foram pensadas. Ações que se destinam a diferentes públicos na universidade, mas não deixam de ser articuladas e múltiplas, buscando sempre o redesenho dos saberes e a reinvenção das práticas. Assim estão denominadas as ações:

- **TRAJETÓRIAS:** trata-se do conjunto de linhas percorridas pelos docentes ao longo de sua formação continuada, no sentido de caracterizar os percursos sugeridos, vivenciados, as partilhas, as sensações, os limites, os deslocamentos.

¹¹ KASTRUP, Virgínia. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo.** v.19, n.1, p.15 – 22. Porto Alegre: Sulina, 2009.



- **ITINERÁRIOS:** trata-se da linha que desenha o trajeto a ser percorrido pelos gestores dos cursos de graduação, no sentido de se entenderem as práticas docentes como experiências as quais devem estar inseridas no Ensino, na Pesquisa e na Extensão.
- **CAMINHOS:** trata-se do desenho do percurso dos acadêmicos ao longo de sua passagem pela universidade, no sentido de que, nele, e por ele, os traçados vão se constituindo, dando vez aos olhares diversos do andar dentro dos saberes técnico-científicos e dos saberes interpessoais.
- **LOCALIZAÇÃO:** trata-se do ponto focal para o qual a Diretoria de Ensino de Graduação, a Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação e a Assessoria Pedagógica direcionam seus olhares na busca da construção de caminhos de formação.
- **LUGARES DE FORMAÇÃO:** trata-se da porção de espaço oferecida à comunidade interna e externa em que se percebem diferentes e variadas relações interpessoais dentro da universidade, na qual se observa o ser sobre a realidade, atuando nela e para ela, num traçado de percepções outras e cujo sentido se dá pelo desenho do adverso.

O quadro a seguir apresenta um registro das ações desenvolvidas a partir de 2018:

Quadro 22 - Formação Continuada - 2018

Evento	Promovido por	Participantes	Data da realização
Formação Continuada Conferência: A Formação do Professor Universitário	Diretoria de Ensino de Graduação, Diretoria de Pesquisa, de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias	Docentes da graduação	5/2/2018
Formação Continuada Itinerário I	Diretoria de Ensino de Graduação, Diretoria de Pesquisa, de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias	Reunião de Coordenadores de Curso	5/2/2018
Formação Continuada Atividades em grupo: um olhar para a prática	Diretoria de Ensino de Graduação, Diretoria de Pesquisa, de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias	Docentes da graduação	6/2/2018
Formação Continuada - Profª Dra. Maria Antônia de Azevedo (UNESP)	Diretoria de Ensino de Graduação	Assessoria Pedagógica e Diretor de Ensino de Graduação	7/2/2018
Mínicurso: professor-tutor: possibilidades e desafios na EAD	Diretoria de Ensino de Graduação e Setor de Educação à Distância	Docentes da graduação em atividades em EAD e coordenadores dos cursos de graduação	07/02/2018

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



Minicurso: ambiente virtual MOODLE	Diretoria de Ensino de Graduação e Setor de Educação à Distância	Docentes da graduação em atividades em EAD e coordenadores dos cursos de graduação	07/02/2018
Itinerário III: Fórum de Ensino	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Coordenadores de Curso e membros de NDE	7 e 8/5/2018
Formação com os professores do Curso de Direito	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Assessoria Pedagógica e professores do Curso	julho de 2018
Reflexões sobre a Docência na EAD	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Docentes da graduação	24/07/2018
Avaliação Institucional: o que temos e o que queremos	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Docentes da graduação	24/07/2018
Lugares de Formação - Oficina: Conhecendo o Plano de Ensino	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Docentes da graduação	07/8/ 2018 10/8/2018
Caminhos - O que espero do futuro no campo profissional e pessoal? – Sessão 01	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Acadêmicos da UNESC	16/8/2018 20/8/2018
Itinerário V - Painel: a curricularização da extensão (Sessão 01 e 02)	Diretoria de Ensino de Graduação, Diretoria de Extensão e Assessoria Pedagógica	Docentes da graduação	29/8/2018
Lugares de Formação Oficina: Didática e Metodologia no Ensino Superior	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Docentes da graduação	12/9/2018
Lugares de Formação Oficina: Metodologias participativas de Extensão na Sustentabilidade	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Docentes da graduação	13/9/2018
Lugares de Formação Rodas de conversa: Processos inclusivos no Ensino Superior	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Docentes da graduação	17/9/2018
Lugares de Formação Oficina: Metodologias participativas de Extensão na Sustentabilidade	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Docentes da graduação	20/9/2018
Lugares de Formação Oficinas: Caminhos e possibilidades de execução da extensão universitária	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Docentes da graduação	4/10/2018 18/10/2018
Formação com os professores do Curso de Fisioterapia	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Assessoria Pedagógica e professores do Curso	novembro de 2018

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



Formação com os professores do Curso de Administração	Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica	Assessoria Pedagógica e professores do Curso	dezembro de 2018
---	--	--	------------------

Fonte: Diretoria de Ensino de Graduação (2018)

Em relação a curricularização da extensão segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (2011) “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.” A META 12.7 do Plano Nacional de Educação de 2014/2024 estabeleceu que pelo menos 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação deverão ser cumpridos com atividades de extensão.

Como consequência destes requisitos legais, a UNESC tem feito ao longo dos dois últimos anos, diversas ações internas e externas para a implementação da curricularização da extensão como: No ano de 2017 ocorreram a 1ª e 2ª Formação sobre a Curricularização da Extensão onde participaram coordenadores de cursos e professores representantes dos núcleos docentes estruturantes (NDEs). No ano de 2018, além dos dois Fóruns de Extensão que abordaram sobre curricularização, foram realizadas formações docentes, a criação da portaria nº 51/2018 que instituiu um grupo de trabalho e reuniões por áreas de conhecimento com os coordenadores e NDEs, para capacitações e diagnósticos das matrizes curriculares específicas de cada curso de graduação.

Em um segundo momento os cursos de graduação construíram algumas possibilidades internas e específicas de projetos e programas de extensão, como também externas mesclando diferentes cursos e áreas de conhecimento, para a implementação da curricularização. Em um outro momento socializaram todas suas possibilidades e fragilidades em um grande grupo, afim de contribuir na efetivação da meta 12.7.

Mesmo que já retratado na descrição do Eixo 01, é importante citar que as ações articuladas entre planejamento e avaliação institucional são elementos que também contribuem com o desenvolvimento de processos formativos do estudante, tal como já identificado na relação de ações de formação continuada que são desenvolvidas na UNESC. Vale ressaltar que isso tem interferido positivamente na nota do ENADE, em todas as áreas de conhecimento em que a Universidade atua.



O Enade avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. A primeira aplicação do Enade ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento. Em relação ao CPC e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados *in loco* por dois avaliadores ao longo de dois dias.

Os quadros 23 e 24 a seguir apresentam um panorama dos Conceitos obtidos no CPC pelos cursos da UNESC, ao longo do período contemplado neste relatório.

Assim sendo, entendeu-se que a formação não pode ser somente com os docentes, mas com toda a comunidade interna e externa, uma vez que apresentou atividades, nos mais diversos formatos, para professores, gestores, acadêmicos, colaboradores em geral e pessoas da comunidade externa. Várias atividades formativas foram ofertadas ao longo do ano, no decorrer do período letivo, ou seja, não apenas nos momentos de recesso, o que era costumeiro.

Cabe aqui o registro de que o SEAI, em parceria com a CPA, desenvolve trabalhos de inteligência que dão suporte para as Pró-Reitorias desenvolverem ações para a gestão dos indicadores que compõem o CPC. Ao longo dos anos, foram analisados todos os cursos que possuem participação no ENADE com a intenção de prospectar oportunidades de melhorias no conceito, que já são percebidas em algumas áreas na Universidade.

Isso tudo tem gerado importantes reflexos nas avaliações formais e nas informais, tal como é o Guia do Estudante. Ele é uma pesquisa de opinião, realizada anualmente, feita com professores e coordenadores de curso em que são emitidos conceitos que permitem classificar os cursos em bons (três estrelas), muito bons (quatro estrelas) e excelentes (cinco estrelas). O quadro a seguir apresenta um panorama destas avaliações na Universidade:

Quadro 23 - Quantidade de cursos avaliados pelo Guia do Estudante

Ano	Quantidade cursos avaliados	Estrelados	Cursos
2016	22	18	Arquitetura; Educação Física; Eng. Civil; Medicina.
2017	31	26	Arquitetura; Ed. Física Licenciatura; Engenharia de Agrimensura; Medicina; Odontologia
2018	32	26	Arquitetura; Ed. Física Lic. e Bacharelado; Geografia; Medicina; Odontologia.

Fonte: Diretoria de Ensino de Graduação (2018)

**Quadro 24 - Avaliação dos cursos de graduação pelo Guia do Estudante**

Área de Conhecimento	Curso	2016	2017	2018	Obs.
CSA	Administração	3	3	3	
HCE	Artes Visuais (Bacharelado)	4	4	4	
HCE	Artes Visuais (Licenciatura)		4	4	*Avaliado a partir de 2017 - Licenciatura.
SAU	Biomedicina (Bacharelado)		3	3	*Avaliado a partir de 2017, considerando o ano de conclusão da primeira turma (igual ou inferior a 2015).
CET	Ciência da Computação	3	3	3	
HCE	Ciências Biológicas (Bacharelado)	3	3	3	
HCE	Ciências Biológicas (Licenciatura)		3	3	*Avaliado a partir de 2017 - Licenciatura
CSA	Ciências Contábeis	4	3	3	
CSA	Ciências Econômicas	3	3	3	
CET	Design (Bacharelado)		3	3	*Avaliado a partir de 2017, considerando o ano de conclusão da primeira turma (igual ou inferior a 2015).
CSA	Direito	3	3	3	
HCE	Educação Física (Bacharelado)		3		
SAU	Enfermagem	3	3	4	
CET	Engenharia Ambiental e Sanitária	3	3	3	
CET	Engenharia Civil		3	3	
CET	Engenharia de Agrimensura	3		3	
CET	Engenharia de Materiais	3	3	3	
CET	Engenharia de Produção (Bacharelado)		3	3	*Avaliado a partir de 2017, considerando o ano de conclusão da primeira turma (igual ou inferior a 2015).
CET	Engenharia Química	3	3	3	
SAU	Farmácia	3	3	3	
SAU	Fisioterapia	3	3	3	
HCE	Geografia (Licenciatura)		3		*Avaliado a partir de 2017 - Licenciatura
HCE	História (Licenciatura)		3	4	*Avaliado a partir de 2017 - Licenciatura
HCE	Letras (Licenciatura)			4	*Avaliado a partir de 2017 - Licenciatura

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



HCE	Matemática (Licenciatura)		3	3	*Avaliado a partir de 2017 - Licenciatura
SAU	Nutrição	4	4	3	
HCE	Pedagogia (Licenciatura)	4	4	4	
SAU	Psicologia	4	4	4	

Fonte: Diretoria de Ensino de Graduação (2018)

Soma-se a tudo isso, as ações desenvolvidas em prol das políticas institucionais. A UNESC por meio da Norma Administrativa n. 0001/2016/PROGRAD, criou o Programa de Educação Inclusiva na qual instituiu o SAMA (Setor Multifuncional de Aprendizagem) para atendimentos aos acadêmicos de graduação especialmente nos núcleos 1 (Psicopedagogia), 2 (Atendimento ao Estudante com Deficiência) e 3 (atendimento psicológico). O espaço do SAMA também integra o AEE (atendimento educacional especializado) que atende os estudantes do Colégio UNESC.

Para atender as demandas dos acadêmicos surdos, foi criado um Programa de Formação em Libras: Tradução, Interpretação e Conversação, módulos 1 e 2, com o objetivo de formar acadêmicos e a comunidade em geral em Libras para ajudar na melhoria da conversação e comunicação com as pessoas surdas além de promover conhecimentos para identificar os aspectos da estrutura gramatical da Libras e seus parâmetros linguísticos. Os dois módulos foram sistematizados com os seguintes conteúdos: História e Cultura Surda, “A interpretação e suas modalidades”, “O léxico da Libras”, “Alfabeto e numerais manuais”, Parâmetros da Libras, Verbos e Pronomes da Língua de Sinais Brasileira. Por meio desse Programa já foram capacitados acadêmicos e, dentre estes, três exercem a função de intérprete de alunos da graduação da UNESC.

Para qualificação desse grupo foi criado XLibras, que se constitui em um grupo de estudos e pesquisa sobre Libras - Língua Brasileira de Sinais. Este grupo teve início em março de 2016 e contou com a participação de acadêmicos de diferentes cursos de graduação da UNESC. O nome X Libras se deve ao fato de não poder exceder a dez participantes para garantir a qualidade da formação desenvolvida.

O grupo estuda e pesquisa diversos temas como: libras instrumental, vocabulário acadêmico, verbos, tradução de vídeos (Libras-Português), interpretação de textos, estratégias de interpretação, classificadores, análise das provas do PROLIBRAS, tradução, interpretação, musicalidade, libras instrumental, interpretação do âmbito político, tipos de negação,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



conversação por temas, variação regional, verbos e adjetivos, tradução de par linguístico Português-Libras, projeto de interpretação literária, filmagem de trechos em Libras, interpretações em Libras em eventos institucionais, entre outros.

Em 2018 o grupo continuou, com sua quantidade de participantes aumentando para 24 acadêmicos, os conteúdos contendo a aquisição de vocabulário básico de Libras, tipos de interpretação, verbos na Língua de Sinais, Classificadores, tipos de negação, vocabulário acadêmico, interpretação de vídeos (Libras-Português), interpretação de textos, entre outros. O grupo fez as interpretações em Libras em eventos institucionais como a Segunda Semana da Pessoa com Deficiência, Criciúma do Amanhã, Noite de Luz UNESC, bem como participação no II Seminário Regional dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Amesc que aconteceu na cidade de Araranguá.

Nesse sentido, o Programa de Educação Inclusiva (PEI) constitui-se em um conjunto de estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência de estudantes de graduação. Desse modo, os alunos de todos os cursos da Instituição encontram, em sua trajetória de formação, ambientes e espaços acessíveis para dificuldades de locomoção motora, desde os estacionamentos, banheiros, salas de aula, laboratórios até os auditórios e centros de evento. E encontram também programas que possibilitam o acesso e a permanência dos estudantes, como os núcleos Necessidades Especiais, Necessidades Econômicas e Estudos Afro-brasileiros que, entre outras ações, disponibilizam cursos de LIBRAS, materiais em Braille, softwares específicos, intérprete de LIBRAS, sinalização visual, sonora e tátil, assessoria pedagógica aos professores e orientação aos pais dos acadêmicos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem (conforme exposto no apêndice ii), orientação educacional e bolsas de estudo específicas. Deste modo, a acessibilidade ao conteúdo por parte dos alunos com deficiência, seja ela motora, visual, auditiva ou ainda intelectual é oferecida tanto de forma arquitetônica com espaços adaptados, como carteiras especiais, ou ainda com acesso a material didático com acesso às tecnologias assistivas necessárias para o aprendizado.

Outros se destacam, os quais já foram contemplados nos relatórios anteriores. E são o Maio Negro, as ações do CER UNESC, os projetos integradores, as ações do PIBID, o Programa de Residência Pedagógica e o Viver SUS.



4.3 PDI, POLÍTICA E PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

A política de pesquisa é retratada no PDI e está alinhada com as demais políticas institucionais convergentes (ensino e extensão), regulamentada pela Resolução No. 12/2016/Consu e prevê desdobramentos que impactam no ensino de graduação e nas atividades de extensão. Um destes exemplos são os Programas de Iniciação Científica, PIBIC, além do Programa Grupos de Pesquisa (GP, editais bianuais), Programa de apoio às atividades do stricto sensu (Pró-Stricto, Resolução Nº 11/2012/CÂMARA PROPEX) e Programa de Gratificação por Produtividade Científica, esta regulamentado pela Resolução Nº 03/2015/CSA. Em geral, são programas que existem para criar condições necessária para a geração de conhecimento alinhada com o desenvolvimento social sustentável. Há também a Política de Inovação (Resolução Nº 13/2006/Consu), que converge para a geração de conhecimento em temas inovadores que são alinhadas as perspectivas internacionais. Corroborando com o que define o PDI e as políticas institucionais, na Avaliação das Políticas de Pesquisa realizada pelo SEAI, 80,90% dos pesquisados (discentes de PPGs e docentes envolvidos em pesquisa) concordaram que a produção científica é coerente com a missão da UNESC; 74,80% de que a instituição incentiva o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares; e 71,40% que as atividades de pesquisa desenvolvidas estão integradas com as de ensino.

Nesse sentido, percebe-se que o processo não está apenas na concepção delineada nas políticas e programas criados, mas estão em andamento, na prática cotidiana e confirmado pelos próprios participantes das atividades de pesquisa promovidas na Universidade.

O PDI destaca que há várias formas de divulgação destes eventos, dentre os quais a Feira da Inovação, a Feira de Ciências, o UNESC Innovation Bootcamp, o Workshop de Arqueologia e outros eventos e espaços em que as atividades de pesquisa e inovação são compartilhadas. Considerando a avaliação das políticas de pesquisa citada anteriormente, 78,90% dos pesquisados concordaram que a Universidade incentiva a publicação dos resultados em periódicos especializados, enquanto que 61,30% indicaram que canais de comunicação utilizados permitem acesso da comunidade interna e externa aos resultados das pesquisas.



A Universidade também conta com uma “Sala Edi Balod”, o “Setor de Arte e Cultura”, com o espaço denominado “Toque de Arte”, o “Espaço do Olhar”, e possui também o palco dos “Quintas Culturais”, que são espaços em que o desenvolvimento artístico e cultural é compartilhado, à comunidade interna e externa, por meio de projetos aprovados nas leis de incentivo à cultura, tais como: festivais, exposições, oficinas, saraus, mediações, apresentações culturais envolvendo o coral UNESC, o Musical UNESC, a Cia de dança UNESC, produção cultural e outros eventos relacionados com a atividade cultural da Universidade. Nesse sentido, 65,30% dos participantes da avaliação das políticas de pesquisa apontaram que as ações acadêmico-administrativas de pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural estão implantadas em conformidade com as Políticas para Pesquisa estabelecidas presente no PDI.

Há uma contribuição significativa, do projeto Boi de Mamão e também dos museus de Zoologia, da Infância e o de Arqueologia, nas mediações e ações educativas relativas a suas respectivas naturezas, disponíveis para a comunidade acadêmica e em geral, partilhadas cotidianamente através de atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão propiciando, e conseqüentemente a apreensão de conhecimento aos participantes e transformação de cenários. A Resolução Nº 04/2011, da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, instituiu as Políticas de Cultura da UNESC e destacam que elas serão acompanhadas pela Pró-Reitoria Acadêmica em parceria com a Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias. Na UNESC há, também, uma Comissão Permanente de Cultura e representantes no Conselho Municipal de Políticas Culturais de Criciúma, COMCCRI, promovendo, sugerindo e deliberando questões pertinentes a cultura.

No que se refere as práticas acadêmicas voltadas à produção e a interpretação do conhecimento, há disponíveis na UNESC os editais do PIBIC, que fomenta a integração entre docentes e estudantes para o desenvolvimento de pesquisas que atendam as demandas curriculares e sociais. Nesse sentido, há também o PIBIC Jr., que permite que o mesmo processo ocorra para integrar a Universidade com o Ensino Médio, envolvendo docentes e pesquisadores no processo de produção e interpretação de conhecimento que congregue as necessidades do entorno para o desenvolvimento de conhecimentos.



Sobre a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu é possível observar no quadro abaixo uma ampliação nos anos de 2017 e 2018 considerando a oferta de 28 cursos em 2016. Destaca-se na pós-graduação stricto sensu a continuidade de 6 mestrados acadêmicos e 1 mestrado profissional bem como a ampliação de 2 para 5 programas de doutorado.

Quadro 25 - Números da Pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato Sensu*

Pós-graduação	2016	2017	2018
<i>Stricto sensu</i>			
Mestrado Acadêmico	6	6	6
Mestrado Profissional	1	1	1
Doutorado	2	2	5
<i>Lato sensu</i>			
Cursos de Especialização em andamento	28	32	32

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (2018)

Há que se destacar a importância dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ para potencializar as pesquisas.

Quadro 26 - Números de Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq

Grupos de Pesquisa	2016	2017	2018
Cadastrados no CNPq	118	121	113

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (2018)

Quadro 27 - Quantitativo de projetos aprovados em agências de fomento

Modalidade	2016	2017	2018
Edital de apoio a grupos de pesquisa – FAPESC	19	-	15
Edital de apoio a eventos – PROEVENTOS – FAPESC	11	8	5
CAPES/PAEP - 03/2017 – Apoio a eventos	1	3	-
CNPQ - Pesquisa	14	-	12

Fonte: Escritório de Negócios/ UNESC



No que tange a participação de docentes e discentes nos editais de pesquisa da instituição é possível intuir que se mantem o histórico de editais e a quantidades de participantes, o que muito contribui para o fortalecimento da cultura de pesquisa na UNESC.

Quadro 28 - Projetos aprovados, dos discentes e docentes envolvidos nos Editais de Pesquisa

Editais de Pesquisa	2016			2017			2018		
	Total	Discentes	Docentes	Total	Discentes	Docentes	Total	Discentes	Docentes
Programa dos Grupos de Pesquisa - GP	62	–	159	62	–	159	59	–	141
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UNESC	150	150	150	145	145	145	160	160	160
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/ CNPq/UNESC	16	16	16	20	20	20	20	20	20
Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 – PIC 170	59	59	59	96	96	96	115	115	115
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC/JUNIOR	10	10	10	10	10	10	12	12	12
PIBIC PPGCS (MINTER E DINTER)	31	31	31	13	13	13	11	11	11
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/ CNPq	2	2	2	3	3	3	4	4	4
Programa de Iniciação Científica e de Extensão do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - FUMDES	28	28	28	12	12	12	32	32	32
Projeto Carvão Mineral - FAPESC	–	–	–	7	40	7	7	40	7
Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos - DIDH	–	–	–	12	24	30	–	–	–

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Do ponto de vista da produção de conhecimento e dos trabalhos transversais, ainda é possível citar o IPARQUE, que é o parque tecnológico da Universidade que desenvolve ações em uma série de setores da sociedade, reunindo diversos cursos, para o desenvolvimento de soluções tecnológicas para as demandas sociais que se apresentam.

No que se refere aos mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade, percebe-se que os diversos eventos desenvolvidos na UNESC, tais como o Congresso Ibero-Americano de Educação (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/718>), a semana de Ciência e Tecnologia (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/666>), o Congresso Sul-Catarinense de Administração (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/732>) a Jornada de Odontologia (<http://www.UNESC.net/portal/blog/ver/213/41277>), entre outros, são exemplos de socialização de conhecimento a sociedade.

Outro ponto que pode ser destacado é o Balanço Social (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/6/2>), que sistematiza as ações que consolidam a identidade de “Universidade Comunitária” da UNESC, sistematiza diversos resultados da avaliação, e promove a UNESC para a sociedade.

Por sua identidade comunitária, a UNESC possui uma forte relação com as atividades de extensão, abarcando uma série de áreas de conhecimento que são importantes para o desenvolvimento do contexto no qual a universidade está inserida. Em consonância com sua missão, a universidade busca de maneira constante e sistemática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo nesta última um forte instrumento de relação com a sociedade. De acordo com seus ordenamentos institucionais, a extensão é desenvolvida na forma de projetos, ensejando uma proposta de atuação direta na realidade social, por meio de estudos conjunturais e demais instrumentos que permitem a identificação de demandas. Dessa forma, a universidade atua para manter relações com a sociedade por uma série de mecanismos, neles compreendidos os seguintes princípios:

- A institucionalidade, que se caracteriza pelo atendimento das políticas de extensão da UNESC.
- A prioridade às ações e atividades que tenham caráter articulado, interprofissional e interinstitucional.
- A efetividade, que implica em considerar o impacto que as ações e atividades de extensão produzam em termos de pertinência social.

- A socialização do conhecimento, que se refere às possibilidades de acesso ao conhecimento de um conjunto mais amplo da sociedade.
- A ética, que está fundamentada numa relação forte e justa entre universidade e sociedade.
- A democratização, que se estabelece pela possibilidade de participação dos sujeitos da vida universitária tanto na tomada de decisões como na efetivação da extensão universitária.
- A articulação com a sociedade, estabelecida pelo diálogo constante, buscando dar-se a conhecer e conhecer a realidade na qual está inserida.
- A continuidade, caracterizada pela permanência e regularidade das ações extensionistas.
- A sustentabilidade econômica das ações e atividades de extensão.

Ao longo do ano de 2018 foram desenvolvidas ações comunitárias e eventos beneficiando as comunidades da Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC e na Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC. Por meio das ações comunitárias, os acadêmicos levam as comunidades os aprendizados adquiridos no ensino, na pesquisa e na extensão contribuindo assim para melhorias sociais. Foram beneficiadas aproximadamente 2767 pessoas com as ações realizadas. Os quadros a seguir apresentam um retrato deste panorama:

Quadro 29 - Eventos com apoio da UNESCO, por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, no ano de 2018.

Evento	Promovido por	Participantes	Data da realização	Número de Participantes	Número de beneficiados
Palestra com a equipe da Vigilância Sanitária – Dia da Vigilância Sanitária	Vigilância Sanitária e UNESCO	Cursos de Graduação	05/08	100	100
Feira da Indústria e Comércio de Içara	Organizadores da festa de São Donato e CDL	Setores da UNESCO: Museu de Zoologia, Colégio UNESCO, Escritório de Negócio, Editora, Relacionamento, Diretoria de Extensão, Setor de Pós-Graduação	04 a 07/08	30	1000
Festa Agostina	Parque das Nações	Colégio UNESCO	04 e 05/08	10	150
Palestra pelo CVV – Setembro Amarelo	CVV e UNESCO	Presidente do CVV e acadêmicos da UNESCO	12/09	100	100
3ª Meia Maratona Caixa Criciúma	Som maior A Tribuna UNESCO 4 oito	Acadêmicos, Funcionários e Professores da UNESCO	16/09	105	1200
Festa das Etnias	Duda Produções, apoio da UNESCO	Professores e funcionários da UNESCO	11 a 16/09	50	1000
Mateada	Prenda do Estado de Santa Catarina Prenda do CTG Vale da Amizade, com apoio da UNESCO e da Tertulia	Acadêmicos de graduação da UNESCO	19/09	10	100

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Pedágio em prol CVV	CVV	CVV e UNESC	29/09	130	1000
Camerata	UNESC Som Maior	Professores e funcionários da UNESC	03/11	20	300
TOTAL				555	4.950

Fonte: Diretoria de Extensão (2018)

Quadro 30 – Ações comunitárias realizadas por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias e demais cursos ou entidades parceiras, no ano de 2018.

Evento	Promovido por	Participantes	Data	N. Part.	Número de beneficiados
Dia Mundial do Rim "Saúde da Mulher" Praça Nereu Ramos	Curso de Medicina	Acadêmicos e Docentes do Curso de Medicina	08/03	10	50
Dia mundial da saúde Praça Nereu Ramos	Curso de Medicina	Acadêmicos e Docentes do Curso de Medicina	07/04	10	50
Saúde na Comunidade	PM de Balneário Rincão – Secretaria de Saúde	Profissionais da Residência Multiprofissional	28/04 12/05 26/05	30	300
Dia do Oftalmologista e da Saúde Ocular Praça Nereu Ramos	Curso de Medicina	Acadêmicos e Docentes do Curso de Medicina	05/05	10	50
Ação comunitária do Lions Clube de Içara	Lions Clube de Içara	Acadêmicos e Docentes do Curso de Biomedicina	09/05	6	50
Ação comunitária em Turvo	PM de Turvo	Acadêmicos e Docentes do Curso de Biomedicina	09/05	6	50
Comemoração Dia das Mães – Ação comunitária	Fundação Cultural de Criciúma	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da área da saúde	10/05	15	100
Dia Mundial da Hepatite Praça Nereu Ramos	Curso de Medicina	Acadêmicos e Docentes do Curso de Medicina	19/05	10	50
Maio Roxo Praça Nereu Ramos	Associação de Pessoas com Doenças	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da área da saúde	19/05	15	100

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	Inflamatórias Intestinais de Santa Catarina				
Ação Comunitária em parceria com SESC e Supermercado Angeloni	SESC e Angeloni	Acadêmicos e Docentes dos cursos da área da saúde e Residência	09/06	45	200
Blend Market 2	Blend Bryggeri	Profissionais da Residência Multiprofissional	15/07	5	120
Semana Mundial de Eleitamento Materno	PMC e DIREXT	Acadêmicos e Docentes dos Cursos de Odontologia e de Enfermagem	04/08	20	55
Ação Comunitária no CRAS Vila Miguel	Cras Vila Miguel	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da área da saúde	16/08	10	68
Ação Comunitária na Praça Nereu Ramos Setembro Amarelo	PMC – DIREXT/U NESCS	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da Saúde e do Direito	01/09	15	100
Ação Comunitária em Maracajá	Secretaria de Educação de Maracajá	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da Saúde e Profissionais do CER	01/09	15	30
Ação Comunitária na Praça Nereu Ramos Setembro Amarelo	CVV - DIREXT/U NESCS	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da Saúde e do Direito	10/09	10	150
Ação comunitária Prevenção Suicídio Nações Shopping	Curso de Medicina	Acadêmicos e Docentes do Curso de Medicina	12/09	10	55
Ação Comunitária no CEI Mundo Encantado	CEI Mundo Encantado e UNESC	Profissionais da Residência Multiprofissional	15/09	10	50
Ação Comunitária na Loja Correa Back Araranguá	Lojas Correa Back e UNESC	Acadêmicos e Docentes do Curso de Ciências Biológicas	20/09	6	30
Ação Comunitária na Loja Correa Back Forquilha	Lojas Correa Back e UNESC	Acadêmicos e Docentes do Curso de Ciências Biológicas	21/09	6	30
Ação comunitária sobre Câncer Colorretal Praça Nereu Ramos	Curso de Medicina	Acadêmicos e Docentes do	22/09	10	50

		Curso de Medicina			
Ação Comunitária na Praça Humberto Bortoluzzi em Nova Veneza	Secretaria Municipal de Saúde de Nova Veneza	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da Saúde, Profissionais da Residência e do CER	22/09	20	30
Ação comunitária Prevenção Suicídio Praça Nereu Ramos	Curso de Medicina	Acadêmicos e Docentes do Curso de Medicina	29/09	10	70
Ação comunitária Neuro em Ação Nações Shopping	Curso de Medicina	Acadêmicos e Docentes do Curso de Medicina	06/10	10	60
Ação Comunitária na Escola de Educação Básica Antônio Guglielmi Sobrinho de Içara	Escola Antônio Guglielmi Sobrinho e UNESC	Acadêmicos e Docentes do Curso de Ciências Biológicas	08/10	06	150
Ação Comunitária no Bairro Próspera	Cras do Bairro Próspera	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da área da Saúde	16/10	20	120
Feira da Saúde	DIREXT	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da área da Saúde e Ânima	17/10	10	50
Ação Comunitária no Bairro Santa Luzia	Cras Santa Luzia	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da área da Saúde	19/10	15	100
Ação Comunitária no Angeloni	SESC e Supermerca do Angeloni	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da Saúde	10/11	25	160
Ação Comunitária na Empresa Librelato	Empresa Librelato	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da Saúde e Residentes	19/11	10	45
Ação Comunitária na SIPAT do município de Cocal do Sul	PM de Cocal do Sul	Acadêmicos e Docentes dos Cursos da Saúde	27/11	7	50
Natal Solidário – arrecadação e entrega de presentes no CEI Mundo Encantado	CEI Mundo Encantado e DIREXT/UNESC	Diretoria de Extensão e Setor de Relacionamento Externos	12/12	7	194
TOTAL				414	2767

Fonte: Diretoria de Extensão (2018)

Quadro 31 - Ações promovidas pela Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Evento	Promovido por	Participantes	Data da realização	N. de Participantes
Semana do Trabalhador	DIREXT	Cursos da área da Saúde, Ânima, SESMT	25/04	150
Projeto Viver Sus	DIREXT	Acadêmicos e Docentes dos Cursos de Educação Física e cursos da saúde	19 a 25/07	500
Escola de Inverno	PROAD e Diretorias	Acadêmicos e Docentes da UNESC	11 e 12/07	40
Noite de Luz	UNESC	Professores e funcionários da UNESC	12/12	1500
TOTAL				2190

Fonte: Diretoria de Extensão (2018)

No ano de 2018 foi ampliado em 9,3% o número de projetos de extensão realizados, que contribuem diretamente com as comunidades participantes, fortalecendo a autonomia das mesmas bem como a mudança de realidades. Com a ampliação dos projetos, houve conseqüentemente um aumento no número de acadêmicos e professores participantes, de bolsas e fomentos destinados diretamente pela UNESC, para a sustentabilidade dos mesmos. Estes projetos são ofertados por meio de edital, são bianuais e efetivos na apropriação de conhecimento dos acadêmicos e professores, pois auxilia nas práxis entre teoria, apreendida na Universidade, com a prática desenvolvida diretamente na comunidade.

Destaca-se ainda, a preocupação da UNESC em divulgar os resultados das atividades desenvolvidas junto à comunidade contemplada com ações de extensão, quando 76,00% dos pesquisados afirmaram o incentivo institucional para que ocorra essa ação (Avaliação das Políticas de Extensão 2018 – discentes e docentes envolvidos).

O quadro a seguir demonstra este panorama:

Quadro 32 - Tabela dos projetos de extensão vigentes no ano de 2016.

NOME DO PROJETO	QUANTIDADE PESSOAS BENEFICIADAS
	2016
ABC da saúde	100
Ação Multidisciplinar, empreendedorismo social e apoio a regularização legal para a captação de recursos da Casa Guido Criciúma	111
Ações de Alimentação e Nutrição Solidária	353
Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo, plano de negócios e responsabilidade social	399
Ações direcionadas a Empreendimentos Rurais de vitivicultores Vales da Uva Goethe de Urussanga	87
Ações para continuidade da Feira de Economia Solidária e fortalecimento do Fórum Regional de Economia Solidaria do Extremo Sul	375
AMBIENTE E CIDADANIA educação ambiental em escolas do território Paulo Freire localizadas próximas ao bairro Santo André	123
Amora: Capacitando mulheres em direitos humanos	399
Arqueologia publica no extremo sul catarinense: Patrimônio arqueológico e a história e cultura guarani nas series iniciais	97
Arte e Cultura	92.070
Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada	260
Banco de Dentes Humanos	2277
Bem Viver com Alzheimer	150
Boi de Mamão comunidade: cultura regional e o entrelaçamento das linguagens artístico-culturais	3000
Capacitação dos Professores de Ensino Médio	2.000
Capacitação para a Cidadania: o empoderamento de lideranças comunitárias no Território Paulo Freire	10
Círculos de cultura: uma proposta para o ensino médio	501
Coleta Seletiva Solidária	4.901
Conscientização dos Cirurgiões Dentistas sobre a notificação da violência interpessoal/autoprovoada	124
Cuidado Compartilhado aos Portadores de Síndrome Autística	157
Curso de Culinária Profissional e Segurança Alimentar	35
Curso Preparatório para o ENEM	900
Diálogos Urbanos no TPF: políticas públicas e construção do direito à cidade	141
Direitos Humanos nas Escolas: construindo cidadania no TPF	131

Educação ambiental com enfoque na preservação da Reserva Biológica Estadual do Aguai	122
Educação e Gestão ambiental na Escola José Contim Portella	1500
Educação em saúde: Contribuições do Ensino Formal no Combate à Dengue, Zyka e Chikungunya em Escolas da Rede Pública Municipal de Criciúma - SC	145
Entre Contar e Brincar: uma medi(ação) na educação infantil.	197
Escola Caetano Ronchi: Projeto de Revitalização dos Espaços Escolares no Bairro de São Defende	253
Escola de Pais e Filhos: diálogos entre universidade e escola	422
Escritório Modelo Interdisciplinar de Assistência Técnica - EMI	150
Farmácia Escola UNESC	35.712
Farmácia Solidária	15.261
Filosofia com crianças: pensando e repensando conceitos e vivências.	58
Filosofia para a terceira idade	170
Fitoterapia Racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos	770
Gestão de resíduos sólidos da Associação Beneficente ABADEUS	237
Habitat Saudável e Sustentável no TPF	350
Implementação do Serviço Clínico Farmacêutico na Rede Municipal de Saúde	87
Inclusão Digital e os Processos Pedagógicos	177
Inclusão digital na APAE	416
Inclusão Digital para Adolescentes das Escolas Públicas	71
Informática para a melhor idade	44
Jovem no Futuro com Inserção no mundo profissional	100
Laboratório de sistemas construtivos	59
Lazerativo	200
Letramento como estratégia de formação para a autonomia	42
Museu da Infância	1.196
Museu de Zoologia	10.120
Núcleo de Atenção Interdisciplinar na Saúde em Oncologia - NAISO	65
Núcleo de Empreendedorismo	348
O Museu da Infância e o CRAS	1.080
O Museu na Escola	841
Planejamento e controle de custos para formação do preço justo de venda	111
Plano de capacitação e consultoria em 60 dias	513
Prevenção de Doenças Infecciosas e Parasitárias	225

Prevenção e Erradicação da Síndrome da Alienação Parental	71
Programa de Assessoria e Consultoria Contábil e Organização das Associações de Pais e Professores da Rede Pública Municipal de Siderópolis e da rede pública municipal	193
Programa de Assistência Interdisciplinar e Uroginecológica- PROAURO	16
Programa de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Idoso-PAMSI	119
Programa de mentoring para o desenvolvimento e apoio na criação de novos negócios: da ideia a pré-incubação	70
Programa de orientação dirigida aos empreendedores	14
Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família/ e Saúde Coletiva	36.400
Projeto Tigrinhos	3000
Promoção da Saúde na Escola	120
Promoção da Saúde para Mulheres na Menopausa	46
Reconstruindo a cidadania	70
Sala de Leitura itinerante: provocando e transformando leitores literários	120
SOS biodiversidade	23
Troca de Saberes sobre plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde	4.110
UNESC funcional: programa de treinamento funcional destinado a prevenção e controle de doenças crônico-degenerativas	37
Utilização do Laboratório de Ensino de Ciências Prof. Maria Stela Campos	411
	211.692

Fonte: Diretoria de Extensão (2018)

Quadro 33 - Tabela dos projetos de extensão vigentes no ano de 2017.

NOME DO PROJETO	QUANTIDADE PESSOAS BENEFICIADAS
ABC da saúde	30
Ação Multidisciplinar, empreendedorismo social e apoio a regularização legal para a captação de recursos da Casa Guido Criciúma	72
Ações de Alimentação e Nutrição Solidária	20
Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo, plano de negócios e responsabilidade social	60
Ações direcionadas a Empreendimentos Rurais de vitivicultores Vales da Uva Goethe de Urussanga	10
Ações para continuidade da Feira de Economia Solidária e fortalecimento do Fórum Regional de Economia Solidaria do Extremo Sul	25

AMBIENTE E CIDADANIA educação ambiental em escolas do território Paulo Freire localizadas próximas ao bairro Santo André	123
Amora: Capacitando mulheres em direitos humanos	178
Arqueologia publica no extremo sul catarinense: Patrimônio arqueológico e a história e cultura guarani nas series iniciais	116
Arte e Cultura	92.070
Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada	1.413
Banco de Dentes Humanos	162
Bem Viver com Alzheimer	50
Boi de Mamão comunidade: cultura regional e o entrelaçamento das linguagens artístico-culturais	300
Capacitação dos Professores de Ensino Médio	2.000
Capacitação para a Cidadania: o empoderamento de lideranças comunitárias no Território Paulo Freire	86
Círculos de cultura: uma proposta para o ensino médio	420
Coleta Seletiva Solidária	120
Conscientização dos Cirurgiões Dentistas sobre a notificação da violência interpessoal/autoprovoçada	64
Cuidado Compartilhado aos Portadores de Síndrome Autística	157
Curso de Culinária Profissional e Segurança Alimentar	40
Curso Preparatório para o ENEM	441
Diálogos Urbanos no TPF: políticas públicas e construção do direito à cidade	201
Direitos Humanos nas Escolas: construindo cidadania no TPF	22
Educação ambiental com enfoque na preservação da Reserva Biológica Estadual do Aguai	123
Educação e Gestão ambiental na Escola José Contim Portella	40
Educação em saúde: Contribuições do Ensino Formal no Combate à Dengue, Zyka e Chikungunya em Escolas da Rede Pública Municipal de Criciúma - SC	481
Entre Contar e Brincar: uma medi(ação) na educação infantil.	120
Escola Caetano Ronchi: Projeto de Revitalização dos Espaços Escolares no Bairro de São Defende	300
Escola de Pais e Filhos: diálogos entre universidade e escola	200
Escritório Modelo Interdisciplinar de Assistência Técnica - EMI	7621
Farmácia Escola UNESC	36.444
Farmácia Solidária	15.157
Filosofia com crianças: pensando e repensando conceitos e vivências.	150
Filosofia para a terceira idade	90

Fitoterapia Racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos	730
Gestão de resíduos sólidos da Associação Beneficente ABADEUS	350
Habitat Saudável e Sustentável no TPF	32
Implementação do Serviço Clínico Farmacêutico na Rede Municipal de Saúde	75
Inclusão Digital e os Processos Pedagógicos	23
Inclusão digital na APAE	180
Inclusão Digital para Adolescentes das Escolas Públicas	67
Informática para a melhor idade	44
Jovem no Futuro com Inserção no mundo profissional	145
Laboratório de sistemas construtivos	250
Lazerativo	400
Letramento como estratégia de formação para a autonomia	17
Museu da Infância	300
Museu de Zoologia	13.044
Núcleo de Atenção Interdisciplinar na Saúde em Oncologia - NAISO	195
NUPREVIPS	5327
O Museu da Infância e o CRAS	1.000
O Museu na Escola	841
Planejamento e controle de custos para formação do preço justo de venda	20
Plano de capacitação e consultoria em 60 dias	61
Prevenção de Doenças Infecciosas e Parasitárias	270
Prevenção e Erradicação da Síndrome da Alienação Parental	120
Programa de Assessoria e Consultoria Contábil e Organização das Associações de Pais e Professores da Rede Pública Municipal de Siderópolis e da rede pública municipal	250
Programa de Assistência Interdisciplinar e Uroginecológica- PROAURO	90
Programa de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Idoso-PAMSI	119
Programa de mentoring para o desenvolvimento e apoio na criação de novos negócios: da ideia a pré-incubação	70
Programa de orientação dirigida aos empreendedores	61
Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família/ e Saúde Coletiva	36.400
Projeto Tigrinhos	820
Promoção da Saúde na Escola	150
Promoção da Saúde para Mulheres na Menopausa	37

Reconstruindo a cidadania	35
Sala de Leitura itinerante: provocando e transformando leitores literários	60
SOS biodiversidade	210
Troca de Saberes sobre plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde	3.000
UNESC funcional: programa de treinamento funcional destinado a prevenção e controle de doenças crônico-degenerativas	80
Utilização do Laboratório de Ensino de Ciências Prof. Maria Stela Campos	120
	224.903

Fonte: Diretoria de Extensão (2018)

Quadro 34 - Tabela dos projetos de extensão vigentes no ano de 2018.

TÍTULO DOS PROJETOS	QUANTIDADE PESSOAS BENEFICIADAS
	2018
Ações de Alimentação e Nutrição Solidária	356
Ações para continuidade da Feira de Economia Solidária e fortalecimento do Fórum Regional de Economia Solidária do Extremo Sul	200
AMBIENTE E CIDADANIA educação ambiental em escolas do território Paulo Freire localizadas próximas ao bairro Santo André	102
Ambulatório de Incontinência Urinária e fecal	200
Amora: Capacitando mulheres em direitos humanos	178
Arqueologia publica no extremo sul catarinense: Patrimônio arqueológico e a história e cultura guarani nas series iniciais	101
Arte e Cultura	31.219
Articulação em rede para geração de renda e inclusão social produtiva em Associações e Cooperativas de Catadores no gerenciamento integrado de resíduos	164
Assessoria na gestão, capacitação empresarial e empreendedorismo para os empreendimentos da agricultura familiar do município de Içara, filiados à Coopafi - Cooperativa da Agricultura e Pesca Familiar de Içara	110
Atividades práticas com alunos do ensino médio de escolas públicas como ferramenta para conhecimento da área das engenharias	167
Banco de Dentes Humanos	162
Bem Viver com Alzheimer	161
Boi de Mamão comunidade: cultura regional e o entrelaçamento das linguagens artístico-culturais	150
Cartografia participativa no Território Paulo Freire: resgate da cidadania pelo reconhecimento do lugar em que se vive	13

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Cidadania e saúde: cuidado compartilhado ao autista	35
Cidadania na Terceira Idade: o envelhecimento saudável no Território Paulo Freire	175
Cidadania verde: plano do Sistema de Espaços Livres no município de Morro da Fumaça, na perspectiva da paisagem local e microrregional e da cidade educadora	44
Complexo Educacional Bairro da Juventude - Criciúma/SC: Revitalização e adequação dos espaços físicos comunitários ao Projeto Pedagógico da instituição	100
Conexões urbanas: pesquisa-ensino-extensão na promoção da cidadania e da qualidade de vida em demandas comunitárias de qualificação dos espaços livres coletivos na cidade de Criciúma, com ênfase no Planejamento Ambiental, nas Artes Visuais e na Paisagem Urbana	17
Contabilidade social: uma ação de extensão com Observatórios Sociais da AMREC	50
Cuidado Compartilhado à Criança e Adolescente de Alto Risco Residente em uma Casa de Acolhimento Institucional do Município de Criciúma	20
Cuidando de Pessoas com Úlceras: Uma Proposta de Atuação com Diabéticos Do Ambulatório De Feridas: UNESC/Prefeitura de Criciúma	20
Curso de Culinária Profissional e Segurança Alimentar	40
Curso Preparatório para o ENEM	463
Da proposta ao fomento em um exercício para problemas sociais concretos: o uso de metodologias ágeis na proposição de soluções inovadoras	30
Diálogos Urbanos no TPF: políticas públicas e construção do direito à cidade	49
Direitos humanos e Epistemologias negras em movimento: saberes partilhados, formação e lutas pela cidadania	20
Educação ambiental	50
Educação ambiental com enfoque na preservação da Reserva Biológica Estadual do Aguai	126
Educação Ambiental para a gestão das águas: participação social na gestão de recursos hídricos na bacia do rio Araranguá	20
Educação e promoção de saúde aos privados de liberdade e colaboradores do sistema penitenciário feminino de Criciúma/SC	150
Empreendedorismo e plano de negócios: Ações direcionadas a capacitação de jovens e adolescentes do Bairro da Juventude	60
Escola de Migrantes	50
Escola de Pais e Filhos: diálogos entre universidade e escola	470
Escritório Modelo Interdisciplinar de Assistência Técnica - EMI	235

Estruturas Carboníferas de Santa Catarina: Educação Patrimonial a partir do Acervo do CEDOC-UNESC	200
Farmácia Escola UNESC	36.208
Farmácia Solidária	12.528
Filosofia com crianças: pensando e repensando conceitos e vivências.	78
Fitoterapia Racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos	530
Formação de Professores do Ensino Fundamental anos iniciais na disciplina de Matemática: uma Experiência de Extensão	200
Gestão de Custos na Agricultura Familiar	60
GOSTAR - Grupo Operacional em Saúde: Tecnologia da Informação e Comunicação, Apoio e Reeducação no Combate ao Sobrepeso e Obesidade de Crianças e Adolescentes Residentes na Área de Abrangência do TPF	9
Informática para a melhor idade	44
Lazerativo	250
Leitura literária com detentos: uma contribuição para a cidadania	53
Museu da Infância	487
Museu de Zoologia	9.879
Núcleo de Atenção Interdisciplinar na Saúde em Oncologia - NAISO	78
Núcleo de atenção multidisciplinar à saúde do idoso - NAMUSI	25
Núcleo de Empreendedorismo	348
NUPREVIPS	5327
Observatório Acessível – Subsídios das tecnologias assistivas para adequação e qualificação de acessibilidade espacial em escolas do município de Morro da Fumaça em parceria com o Observatório Social	15
Planejamento e Gestão territorial rural na ADISI (Associação de Irrigação e Gestão de Águas Santo Isidoro) – um caminho para a sustentabilidade	240
Plano de Consultoria Acadêmica em 60 dias: A curricularização da extensão no Curso de Administração da UNESC	25
Popularização científica e tecnológica	95
Prevenção e Erradicação da Síndrome da Alienação Parental	85
Programa de Assessoria e Consultoria Contábil e Organização das Associações de Pais e Professores da Rede Pública Municipal de Siderópolis e da rede pública municipal	200
Programa de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Idoso-PAMSI	200
Programa de ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento	30

Programa de mentoring para o desenvolvimento e apoio na criação de novos negócios: da ideia a pré-incubação	100
Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família/ e Saúde Coletiva	36.400
Projeto Rondon	21.703
Projeto Tigrinhos	1600
Projeto Viver-Sus	500
Promoção de Saúde Bucal com Detentas da Penitenciária Feminina do Sul de Santa Catarina	150
Quinta do Chá: Troca de saberes sobre Plantas Medicinais na Atenção Primária a Saúde	30
Reconstruindo a cidadania	28
RESET: REabilitação para Sobreviventes de Terapia intensiva	20
Residência Multiprofissional em Saúde (REMUS)	50
Sala de Leitura itinerante: provocando e transformando leitores literários	35
Saúde na construção civil: plano de melhoria da qualidade de vida dos profissionais da construção civil	87
Soft Skills em contextos de vulnerabilidade social: Formando cidadãos para a indústria 4.0 e com competências relevantes para o Século XXI	4
Tartaruga: Esportes aquáticos (natação, Biribol e Polo aquático) para idosos portadores de Doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs)	265
Tecnologias assistivas e móveis na inclusão social e digital do autista	12
UNESC funcional: programa de treinamento funcional destinado a prevenção e controle de doenças crônico-degenerativas	50
UniverCidade saudável	60
	163.581

Fonte: Diretoria de Extensão (2018)

Eis, portanto, o panorama das ações da UNESC desenvolvidas ao longo deste período, que demonstram seu potencial para integrara as atividades de ensino e pesquisa, proporcionando oportunidades ampliadas de aprendizagem para os estudantes.

4.4 PDI, POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

A acessibilidade e inclusão na Educação Superior da UNESC fundamentam-se a partir do respeito as diferenças e diversidades, responsabilidade social, assegurando aos estudantes acesso, permanência com sucesso e condições plenas de participação e aprendizagem, considerando a legislação vigente e suas orientações políticas e pedagógicas. Insere-se também nesta política os seguintes espectros da acessibilidade: atitudinal, comunicacional, arquitetônica, pedagógica e tecnológica, conforme descritas no Plano de Acessibilidade da UNESC. Com a intenção de oportunizar a acessibilidade e inclusão na Instituição, a UNESC criou a política de permanência com sucesso dos estudantes pela Resolução n. 07/2013/Câmara de Ensino Graduação e a Política de Inclusão pela Resolução 12/2010/Câmara de Ensino Graduação.

Considerando o bloco “Responsabilidade Social”, os docentes e técnicos administrativos da UNESC de questões envolvendo acessibilidade e inclusão com conceito de 4,27 (escala de 1 a 5), na Avaliação das Ações e Atividades Desenvolvidas pela UNESC 2018.

AÇÕES	Geral
a)Ações desenvolvidas pela UNESC voltadas à inclusão social (bolsas de estudo, núcleos: Psicopedagogia, Atendimento aos estudantes com deficiência e Necessidades Econômicas etc.).	4,41
b)Ações desenvolvidas pela UNESC voltadas à promover a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo.	4,31
c)Ações desenvolvidas pela UNESC voltadas para a educação das relações étnicos raciais, para o ensino de história, cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Maio Negro, Programa de Educação Inclusiva (PEI), o SAMA e com os núcleos: de Atendimento a Pessoa com Deficiência; de Atendimento Psicopedagógico; das Necessidades Econômicas; e de Estudos Étnico-raciais, Afro-brasileiros, Indígenas e de Minorias etc).	4,37
d)Arquitetura inclusiva (rampas, elevadores, piso tátil, vagas no estacionamento etc) na UNESC.	4,13
e)Ações desenvolvidas pela UNESC com relação às questões de preservação e defesa do meio ambiente.	4,18
f)Preocupação da UNESC em relação à promoção dos valores éticos (respeito, solidariedade, transparência etc.) junto à comunidade interna e externa.	4,25
Média do Bloco	4,27

A UNESC por meio da Norma Administrativa n. 0001/2016/PROGRAD, criou o Programa de Educação Inclusiva na qual instituiu o SAMA (Setor Multifuncional de Aprendizagem) para atendimentos e acadêmicas de graduação e do Colégio UNESC, especialmente nos núcleos 1) Psicopedagogia ; 2) Atendimento ao Estudante com Deficiência e 3) **Atendimento Psicológico.**

O número de acadêmicos atendidos pelos núcleos citados acima, nos últimos três anos seguem nos quadros:

Quadro 35 - Atendimentos dos núcleos Psicopedagogia e Psicologia

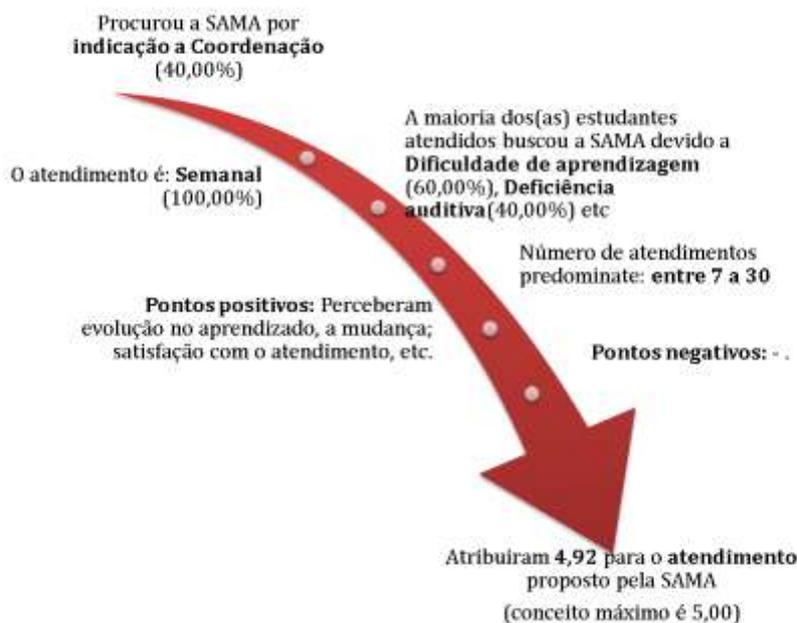
Áreas de Atendimento	Número de atendimentos por ano		
	2016	2017	2018
Psicopedagogia	23	29	26
Psicologia	0	0	14
Total Geral	23	29	40

Fonte: SAMA (2018)

O espaço do Sama também integra o AEE (atendimento educacional especializado) que atende os estudantes do Colégio UNESC. A seguir os dados demonstram o número de atendimentos por ano.

Na avaliação sobre o atendimento do SAMA juntos aos estudantes de graduação atendidos em 2018/1, 100% pesquisados concordaram que o atendimento contribuiu para a melhoria do seu desempenho no curso. Outros pontos do processo podem ser observados na figura a seguir:

Figura 4 Avaliação do Sama com os estudantes da Graduação 2018/1



Observa-se ainda que a atuação da coordenação é importante, considerando que 40,00% dos casos foi a figura que orientou a procura desse espaço de apoio ao estudante.

Quadro 36 - Alunos com Deficiência e Transtorno 2016

Nº	ALUNO (A)	TURMA	ATENDIDO NA SAMA	DIAGNÓSTICO
1.	Felipe Flores Pacheco	1º ano/EF	Sim (2 vezes por semana – matutino)	TEA – Transtorno do Espectro Autista
2.	Isac Padilha dos Santos	1º ano/EF	Sim (2 vezes por semana – matutino)	Deficiência Intelectual Leve
3.	Vinícius de Paula Tonetto Costa	3º ano/EF	Já foi atendido no início do ano	Altas Habilidades
4.	Ryan Araldi Barbosa	3º ano/EF	Sim (uma vez por semana - matutino)	TDAH
5.	Luiz Eduardo Ferreira Damázio	4º ano/EF	Sim (uma vez por semana - matutino)	TDAH
6.	Helena Moreira de Costa	5º ano/EF	Sim (2 vezes por semana – matutino)	Paralisia Cerebral

7.	Laura Gabrielle Luiz Cruz	5º ano/EF	Sim (2 vezes por semana – matutino)	Hidrocefalia leve/Deficiência Intelectual
8.	Hakim Hafyane	6º ano/EF	Sim (2 vezes por semana – vespertino)	TEA – Transtorno do Espectro Autista ????
9.	Felipe Mezari Damin	7º ano/EF	Sim (2 vezes por semana – vespertino)	Síndrome de Down
10.	João Victor de Souza e Silva	7º ano/EF	Sim (1 vez por semana – vespertino)	TEA – Transtorno do Espectro Autista
11.	Igor Rocha Speck	8º ano/EF	Sim (quinzenal - vespertino)	TDAH
12.				
13.	Pedro Lucas Barbosa de Oliveira	8º ano/EF	Sim (1 vez por semana – vespertino)	Deficiência Auditiva
14.	João Victor Jorge Cesário	9º ano/EF	Sim (1 vez por semana – vespertino)	Deficiência Intelectual Leve ????
15.	Eduardo Nunes Arruda	9º ano/EF	Sim (quinzenal - vespertino)	TDAH
16.	Emilly Carolinne Nunes	9º ano/EF	Sim (2 vezes por semana – vespertino)	Deficiência Intelectual Leve
17.	Gabriel Milano Alves	7º ano/EF	Sim (quinzenal - vespertino)	TDAH
18.	Gabriella Jacques Machado	1ª série/EM	Sim (quinzenal - vespertino)	<i>Déficit de Atenção</i>
19.	Alexandre Michels Miguel	2ª série/EM	Sim (1 vez por semana – vespertino)	Dificuldades de adaptação e aprendizado, associado a distúrbio de ansiedade e transtorno Dislético
20.	Beatriz Rodrigues da Silva	3ª série/EM	Sim (2 vezes por semana – vespertino)	Síndrome de Down
21.	Giórgia Silva dos Santos	3ª série/EM	Sim (2 vezes por semana – vespertino)	Síndrome de Down

Quadro 37 - Alunos com Deficiência e Transtorno 2017

Nº	ALUNO (A)	TURMA	DIAGNÓSTICO	ATENDIDO NA SAMA
01	Marina Rodrigues	1º Ano	Síndrome de Down	Sim
02	Mateus Demo	1º Ano	TEA	Sim
03	Felipe Flores Pacheco	2º Ano	TEA	Sim
04	Vicenzo Florencio Giassi	4º Ano	TEA	Sim
05	Ryan de Barbosa	4º Ano	TDAH	Sim
06	Luiz Eduardo Damázio	5º Ano	TDAH	Sim
07	Helena Moreira de Costa	6º Ano I	Paralisia Cerebral	Sim
08	Hakim Hafyane	7º Ano	TEA	Sim
09	Felipe Mezari Damin	8º Ano	Síndrome de Down	Sim
10	João Víctor da Silva	8º Ano	TEA	Sim
11	Pedro Lucas Barbosa	8º Ano	Deficiência Auditiva	Sim
13	Emilly Caroline Nunes	1ª Série	Deficiência Intelectual	Sim
14	Júlio Savi	1ª Série	Deficiência Intelectual	Sim
15	João Vitor Cezário	1ª Série	Deficiência Intelectual	Não
16	Alexandre Michels Miguel	2ª Série	Dislexia	Sim
17	João	3ª Série	Baixa Visão	Não

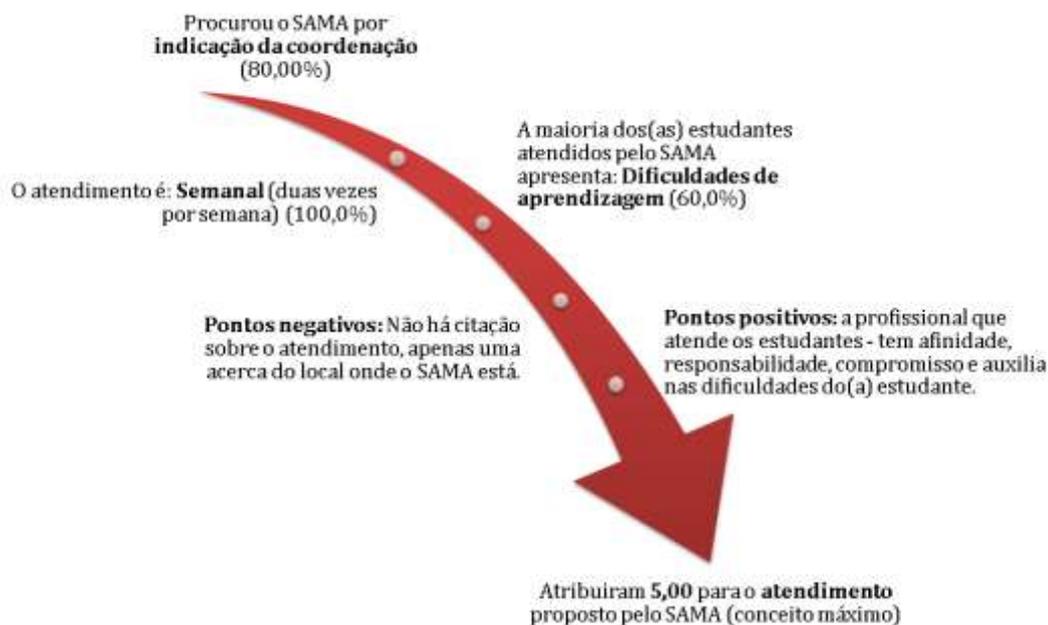
Obs.: TEA – Transtorno do Espectro Autista - TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

Quadro 38 - Alunos com Deficiência e Transtorno 2018

Nº	ALUNO (A)	TURMA	DIAGNÓSTICO	ATENDIDO NA SAMA
01	Marina Rodrigues	1º Ano	Síndrome de Down	Sim
02	Mateus Demo	1º Ano	TEA	Sim
03	Felipe Flores Pacheco	2º Ano	TEA	Sim
06	Luiz Eduardo Damázio	5º Ano	TDAH	Sim
07	Helena Moreira de Costa	6º Ano I	Paralisia Cerebral	Sim
08	Hakim Hafyane	7º Ano	TEA	Sim
09	Felipe Mezari Damin	8º Ano	Síndrome de Down	Sim
10	João Vítor da Silva	8º Ano	TEA	Sim
11	Pedro Lucas Barbosa	8º Ano	Deficiência Auditiva	Sim
13	Emilly Caroline Nunes	1ª Série	Deficiência Intelectual	Sim
14	Júlio Savi	1ª Série	Deficiência Intelectual	Sim

A seguir, os dados relativos a pesquisa realizada com pais e responsáveis dos estudantes do Colégio UNESC, pelo setor de avaliação institucional, contou com a participação de 5 dos 20 sujeitos envolvidos correspondendo a 25% de participação, apresentou os seguintes resultados:

Figura 5 – Pesquisa realizada em 2016/2 – Colégio UNESC

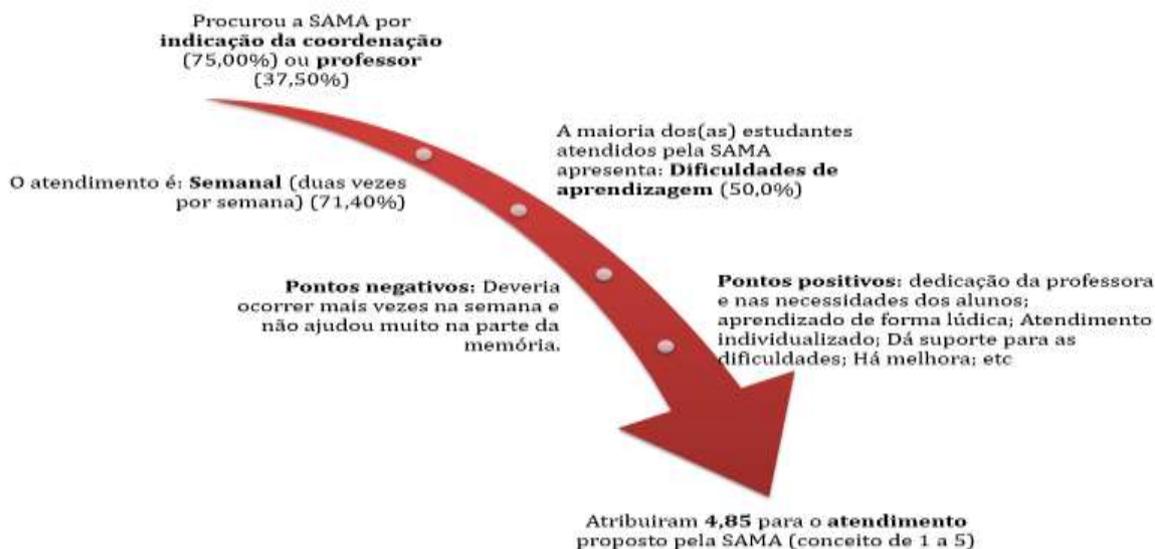


Fonte SEAI/UNESC/2016

Observa-se ainda que a atuação da coordenação é importante, considerando que 40,00% dos casos foi a figura que orientou a procura desse espaço de apoio ao estudante.

Em 2017/2, responderam a pesquisa 08 responsáveis, num total de 13 envolvidos, perfazendo 61,54% de participação na avaliação. Os dados estão apresentados a seguir:

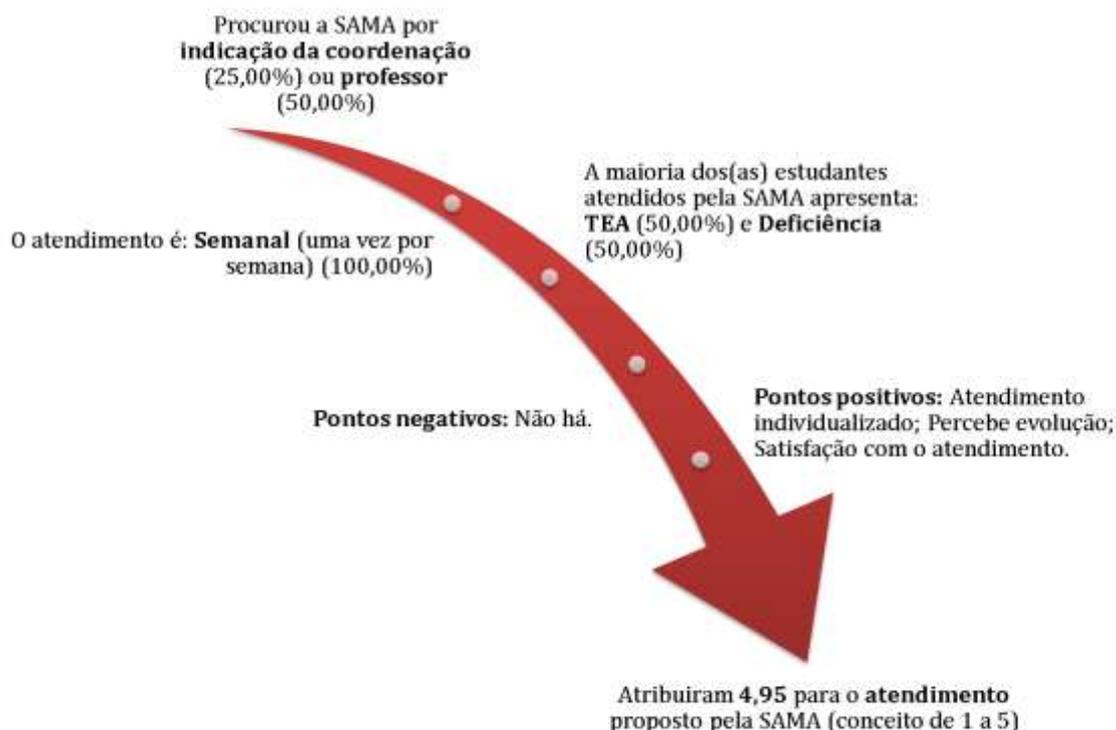
Figura 6 – Pesquisa realizada em 2017/2 – Colégio UNESC



Fonte SEAI/UNESC/2017

Em 2018/1, responderam a pesquisa 04 responsáveis, num total de 10 envolvidos, perfazendo 40,00% de participação na avaliação. Os dados estão apresentados a seguir:

Figura 7 - Pesquisa realizada em 2018/1 – Colégio UNESC



Fonte SEAI/UNESC/2018

Os dados demonstram que o SAMA, é percebido pelos pais e/ou responsáveis pelos estudantes que frequentam como um setor que contribui para a inclusão destes no ambiente escolar com destaque para o atendimento dos profissionais envolvidos. Para atender as demandas dos acadêmicos surdos, foi criado um Programa de Formação em Libras: Tradução, Interpretação e Conversação, módulos 1 e 2, com o objetivo de formar acadêmicos e a comunidade em geral em Libras para ajudar na melhoria da conversação e comunicação com as pessoas surdas além de promover conhecimentos para identificar os aspectos da estrutura gramatical da Libras e seus parâmetros linguísticos. Os dois módulos foram sistematizados com os seguintes conteúdos: História e Cultura Surda, “A interpretação e suas modalidades”, “O léxico da Libras”, “Alfabeto e numerais manuais”, Parâmetros da Libras, Verbos e Pronomes da Língua de Sinais Brasileira. Por meio desse Programa já foram capacitados acadêmicos e, dentre estes, três exercem a função de intérprete de alunos da graduação da UNESC.

Para qualificação desse grupo foi criado XLibras, que se constitui em um grupo de estudos e pesquisa sobre Libras (Língua Brasileira de Sinais). Este grupo teve início em março de 2016 e conta com a participação de acadêmicos de diferentes cursos de graduação da UNESC. O nome X Libras se deve ao fato de não poder exceder a dez participantes para garantir a qualidade da formação desenvolvida. Na perspectiva da diversidade, a UNESC também desenvolveu diversas ações ao longo do ciclo de análise deste relatório. O retrato disso está registrado no Quadro a seguir: Na perspectiva da diversidade, a UNESC também desenvolveu diversas ações ao longo do ciclo de análise deste relatório. O retrato disso está registrado no Quadro a seguir:

Quadro 39 - Ações realizadas pela Secretaria de Diversidades da UNESC.

Ação	Promovido por	Participantes	Data	Particip.
Encontro Regional de Mulheres Negras 30 anos: Contra o Racismo, a Violência e o Bem Viver. Mulheres Negras Movem o Brasil.	Organização Não Governamental de Mulheres Negras Professora Maura Martins Vicência - MUNMVI e Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas.	Comunidade Externa – Movimento Social	21/07	23
Roda de conversa com as famílias do 8º ano, do Colégio UNESC, com o tema central desta Secretaria: Cultura de paz e valorização das diversidades	Coordenação Geral e Pedagógica do Colégio UNESC e Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas	Famílias de alunos/as do oitavo ano Colégio UNESC	15/08	08
2ª Semana da Pessoa com Deficiência: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: 10 anos de luta para assegurar direitos.	Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas e Centro Especializado em Reabilitação – CER II	CODEC, SINE, Secretaria Municipal de Educação, SAMA, Setor Cultura UNESC, Curso de Psicologia, Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Com Deficiência, Centro de Referência Especializada em Assistência	17 a 21/09	120

		Social, Colégio UNESC, ONG Vida Ativa, GERED		
1º Encontro Sobre Violência de Gênero	DCE/ CREAS/ Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas/ OAB Mulher/ NUPREVIPS/ DELIC	Comunidade Externa/Interna	23/08	40
Exposição no stand da Semana de Ciência e Tecnologia com o tema, <i>Violência doméstica: o que você tem a ver com isso?</i> Com a exposição “Beba-me”. A ação faz parte do Projeto Adinkras do CREAS de Forquilha e do grupo de apoio às mulheres vítimas de violência	Centro de Referência Especializado de Assistência Social – Creas/Forquilha e Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas	Comunidade Externa/Interna	22 a 26/10	Visitação aberta
Roda de Conversa. O Suicídio e a Comunidade LGBTI +: Viver é a melhor opção	Secretaria de Diversidades/ DCE/ Núcleo de Saúde Coletiva/ NUPREVIPS/ UNALGBT	Comunidade Externa/Interna	26/09	80
I Encontro de Assistentes Sociais da Região Sul de Santa Catarina	NUCRESS, Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas	Comunidade Interna e Externa	12/11	70
6ª SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA: Re - existir, Epistemologias, Lutas: As políticas antirracistas nas Lei 10.639/03 e 11.645/08	NEAB, Secretaria de Diversidades, Programa Municipal de Educação para a Diversidade Étnico-Racial - PEMEDER, COPIRC, Rede AFROEM, Anarquistas Contra o Racismo – ACR, ONG MUNMVI, Colégio UNESC, Coletivo Chega de Racismo, Grupo Artístico e Cultural Afro-brasileiro Et. Op. e Grupo de Capoeira Beribazu	Comunidade Externa/Interna	20 a 27/11	80
Reunião Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos	Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas	Integrantes da Comissão de elaboração do Plano de Ações do Pacto e da Secretaria de Diversidades	26/11	10

Fonte: Secretaria da Diversidade (2018)

Os demais registros encontram-se em evidências disponíveis nos setores de apoio que se relacionam com este indicador, o que demonstra a preocupação da Universidade com as questões relacionadas a acessibilidade, em todos os seus estratos, e com as questões culturais que se relacionam com o seu entorno.

4.5 PDI E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

A UNESCO materializa sua missão institucional e planeja seus objetivos estratégicos os quais constam de seu PDI, buscando alcançar sua Visão de Futuro que é “Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental”. Esses objetivos são pautados sempre respeitando seus valores institucionais, dentre estes, destacam-se: Compromisso socioambiental; Racionalidade na utilização dos recursos; Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos e Inserção na comunidade.

Conforme consta em seu PDI, a UNESCO possui um amplo conjunto de ações, executadas pelos seus diversos órgãos, diretorias, cursos etc., que formam uma consistente base de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico da região sul de Santa Catarina, mais apropriadamente de Criciúma e sua microrregião, e que se traduzem em ações de responsabilidade social.

Essas ações e práticas estão contidas nos diversos relatórios sociais e acadêmicos que são periodicamente prestados às comunidades interna e externa, demonstrando a atuação institucional de maneira constante, participativa e democrática, podendo-se destacar as linhas gerais que as norteiam e as ações de sentido amplo que são executadas:

- Estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; Incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos, que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estímulo do conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição; Participação do esforço de desenvolvimento do País, articulando-se com os públicos e com a iniciativa privada, para o estudo de problemas nacionais e/ou regionais;
- Participação da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda o ensino e a pesquisa;
- Firmar convênios e parcerias quando necessário para a consecução de seus objetivos.

Por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias há uma contribuição ativa para que a Universidade do Extremo Sul Catarinense mantenha os certificados que comprovem seu caráter comunitário e filantrópico, fortalecendo assim as políticas públicas regionais, participando ativamente do Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente – CMDCA e do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, por meio dos projetos de extensão que atendam crianças e adolescentes e de assistência social, respectivamente.

Professores da UNESC, e alguns vinculados à diretoria, ocupam cadeiras em diversos conselhos municipais, câmaras técnicas e outras entidades externas, conforme relação abaixo:

- - Câmara Técnica de Resíduo
- - Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- - Conselho Municipal de Políticas Culturais
- - Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos de Içara
- - Grupo de Sustentação Plano Municipal de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos
- - Encantos do Sul
- - Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente
- - Comitê de Preservação da Bacia do Rio Mãe Luzia, do Rio Araranguá e do Rio Urussanga
- - APA da Baleia Franca

A Universidade, pelo seu caráter comunitário, está presente nestas entidades. Com o propósito de contribuir com a melhoria das condições de vida da população da região em que a Universidade atua, dentre as suas diversas ações exitosas-inovadoras realizadas pela UNESCO e registradas, anualmente, no Relatório Social da IES, destacam-se os 143.197 atendimentos à população nas Clínicas Integradas no ano de 2017; além disso, por intermédio da Unidade Judiciária e das Casas da Cidadania, foram realizados 6.188 atendimentos judiciais em 2017 focalizando a comunidade carente.

Considerando a avaliação realizada em 2018 do serviço de orientação legal fornecidos à comunidade que as Casas da Cidadania e a Unidade Judiciária proporcionam, 93,70% dos pesquisados demonstraram satisfação por esse atendimento. Na avaliação das clínicas integradas de saúde, 72,20% dos usuários respondentes indicaram estar **muito satisfeitos** com o atendimento realizado pelos serviços oferecidos nas Clínicas.

Acerca da inclusão, a Universidade recentemente lançou a Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas a fim de promover constantemente um diálogo com as comunidades interna e externa sobre a valorização do respeito às diversidades e à cultura da paz. Nesse sentido, também há o Programa de Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos – DIDH que visa articular e estimular iniciativas universitárias para a promoção dos direitos humanos e para a inclusão das diversidades das populações vítimas da discriminação, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, bem como com os movimentos sociais da região, colaborando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Focalizando os acadêmicos, a Universidade, por meio do Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (SAMA), tem constituídos quatro núcleos para ampliar as condições de acessibilidade na UNESCO, os quais são: O Núcleo de Psicopedagogia, o Núcleo

de Atendimento ao Estudante com Deficiências, o Núcleo de Atendimento as Necessidades Econômicas e o Núcleo de Estudos Étnico Raciais, Afro-Brasileiros, Indígenas e de Minorias, dentre outras ações.

O empreendedorismo na Instituição é tratado de forma específica por meio de disciplinas que constam nas matrizes curriculares dos cursos; e de forma ampla por intermédio do **Núcleo de Empreendedorismo** o qual é um projeto institucional que tem como objetivo potencializar a educação empreendedora, capacitando e apoiando a transformação do conhecimento em produtos, processos, serviços e ações inovadoras em benefício do desenvolvimento econômico, social e ambiental, articulando a comunidade acadêmica e os micros e pequenos empreendedores formais ou informais, associações comunitárias, cooperativas e organizações públicas, privadas e terceiro setor, contribuindo também dessa forma para o desenvolvimento econômico e social.

Nesse sentido, recentemente a UNESCO lançou o **Programa Jornada Empreendedora**, uma **iniciativa inédita** do **Sebrae** Santa Catarina em nível nacional e que terá como ponto de partida a **UNESCO**. Também há ações voltadas para o empreendedorismo social, dentre elas, a instituição lançou o livro **“Ações que Mudam o Mundo: Casos de Empreendimentos Sociais”** que traz casos de empresas sociais de diversos estados brasileiros e destaca um exemplo de sucesso na região: o Bairro da Juventude.

Essa iniciativa foi do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, PPGDS, da Universidade, e do Grupo de Pesquisa em Inovação, Educação e Empreendedorismo Social, GIEES. Além das ações pontuadas, a Universidade possui 16 Programas de Extensão, a saber: Atenção à saúde nos ciclos de vida; Educação em Saúde; Gestão em saúde; Habitat Mais Humano, Inclusivo e Sustentável; Inclusão Tecnológica para Cidadania e Promoção da Qualidade de Vida; Inovação para Sustentabilidade; Programa de Ações em Economia Solidária, PAES; Programa de Extensão em Direito e Cidadania, PEDIC; Programa de Extensão em Gestão Contábil, PEGC; Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor, POPE; Programa Ambiente e Cidadania; Programa Arte e Patrimônio Cultural; Programa Atividade Física e Saúde; Programa Formação e Valorização Docente e Discente; Promoção à saúde e à prevenção de doenças e Território Paulo Freire, dos quais havia 113 projeto de extensão vinculados no segundo semestre de 2017. O Território Paulo Freire é um programa de extensão desenvolvido na grande Santa Luzia, que engloba aproximadamente 15 bairros do município de Criciúma.

Ele objetiva apoiar, as comunidades envolvidas, na construção de possibilidades para melhorar o ambiente de vida, nas diversas áreas do conhecimento a que se aplicam os projetos e, por conseguinte, oferece excelente cenário para a aprendizagem significativa aos acadêmicos envolvidos, por meio as ações de formação universitária, adotando os pressupostos teóricos de Paulo Freire para a educação. Ele prima pelo diálogo entre as comunidades envolvidas, nos projetos de extensão desenvolvidos, e a academia, de forma que as ações sejam realizadas ao encontro das necessidades locais.

São doze projetos distribuídos nos Bairros Santo André, São Defende, Progresso, São Sebastião, Nova Esperança, São Francisco, Vila Belmiro, Jardim União, Santa Luzia, Cidade Mineira e Cidade Mineira Velha. Cabe ressaltar que essas são exemplos de ações, além de outra mais, executadas pela UNESCO e que constam detalhadamente do Balanço-Relatório Social (<http://www.UNESC.net/portal/transparencia>).

Por se constituir em uma universidade comunitária, a UNESCO tem mantido sua postura de colaborar de maneira sistemática com o desenvolvimento do entorno, numa relação de parceria de modo que se consolidem os aspectos relativos à tríplice-hélice, envolvendo as contribuições interdependentes entre universidade-empresas-governo. Isso faz com que a UNESCO possa se inserir constantemente nos debates sobre o desenvolvimento socioeconômico, fortalecendo as ações de colaboração que corroboram os laços de parceria que a Universidade constrói em seu contexto.

Com base no que se percebe no PDI, é possível identificar que a UNESCO se esmera no sentido de desenvolver ações institucionais que promovam o desenvolvimento econômico e social. Isso se materializa de diversas maneiras no âmbito institucional, especialmente na configuração de seus órgãos deliberativos, os quais possuem representações dos órgãos de classe e de conselhos profissionais que são inseridos no contexto sul-catarinense.

De maneira pontual, é possível destacar também o Núcleo de Empreendedorismo da Universidade, que está ligado à Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia, ADITT, e assume o papel fundamental de fortalecer as relações com o entorno na produção de conhecimento para as organizações que mantêm relações com a universidade, com a intenção de fortalecer os laços colaborativos entre a universidade e o contexto.

Porém, a partir dos desdobramentos da acumulação destas atividades, surgiram outros setores que passaram a comandar o processo de expansão da renda e de novos investimentos. Hoje, destacam-se indústrias que formam uma base diversificada, pautada na

cerâmica, no vestuário, setor metalomecânico, plásticos, molduras e química, assim como a agropecuária, com a criação de suínos e aves, o cultivo do arroz e fumo, e a produção de mel. O turismo é beneficiado pelas características da região, localizada entre dois complexos turísticos naturais: a serra e o mar. O comércio e os serviços são as bases da região, sendo sede de expressivas redes de lojas e supermercados.

Na região sul de Santa Catarina, projetos de otimização da infraestrutura em execução ou em planejamento, como a duplicação da BR-101, a construção do aeroporto de Jaguaruna e a adequação do aeroporto de Forquilha, conclusão do anel viário de Criciúma, a ferrovia litorânea e a melhoria do porto de Imbituba, entre outros, oferecem um contexto especialmente favorável ao desenvolvimento. Os atores do desenvolvimento macrorregional não podem perder este momento histórico. Devem unir forças para pensar e planejar juntos a mesorregião sul-catarinense sob o risco de, se assim não agirem, terem de arcar perante as futuras gerações, com o ônus de um subdesenvolvimento ou crescimento desordenado.

Para que esse desenvolvimento ocorra, faz-se necessário que esses atores estejam uníssimos e focados em objetivos claros e que estejam integrados em um projeto comum e próspero. Administrações Públicas, trabalhadores, empresários e sociedade civil estão sendo chamados pelo governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria da Articulação Nacional e das ADRs, em parceria com a UNESCO e UNISUL, para planejar articuladamente o futuro da região.

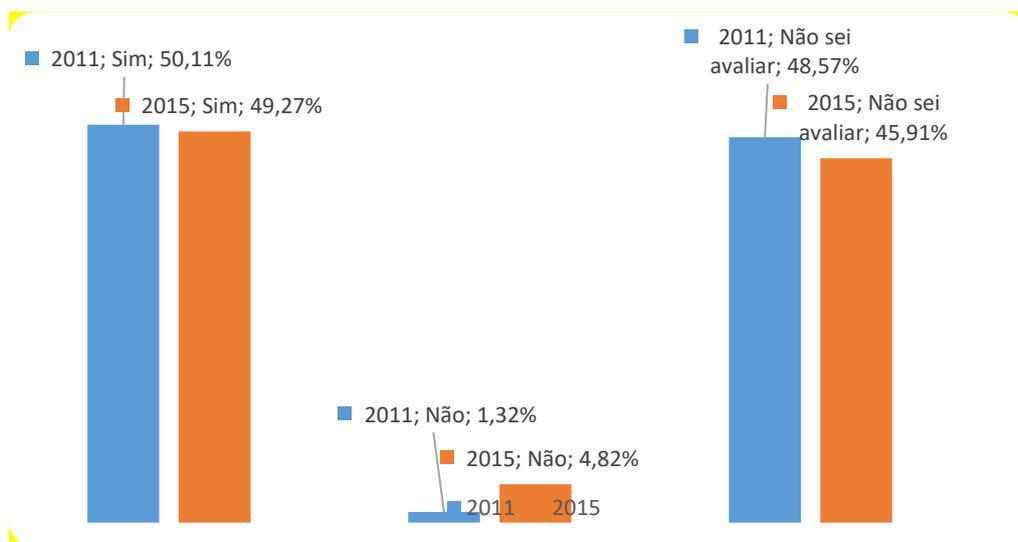
Ademais é válido ressaltar que há a participação de todas as instâncias Acadêmicas nas políticas de desenvolvimento socioeconômico, com ênfase em uma contribuição substancial dos órgãos de apoio da universidade. Tanto para indivíduos envolvidos nas atividades de pesquisa propriamente ditas, quanto para a Universidade e a sociedade, a pesquisa articula-se com o ensino e o fortalece, na medida em que também qualifica os processos de aprendizagem desenvolvidos na graduação e pós-graduação. Desta forma, considera-se que a socialização dos conhecimentos e alternativas geradas pelo processo de investigação implica na melhoria e fortalecimento na saúde, educação, meio ambiente, tecnologia e desenvolvimento socioeconômico.

Pesquisa realizada pelo IPESE/SEAI em 2015 sobre a imagem institucional da UNESCO pela sociedade civil organizada apontou que 55,97% possuem a percepção de que a UNESCO é “muito importante” economicamente para a região e 39,83% consideram a Instituição “importante”. A UNESCO demonstra ser uma Instituição bem organizada para 93,29% dos

entrevistados e apenas 2,10% não a consideram bem organizada

Ainda citando a mesma Pesquisa, as informações relativas a contribuição da UNESCO na perspectiva de ações promotoras da cidadania. O Gráfico a seguir sistematiza a visão dos participantes:

Gráfico 1 - Ações desenvolvidas pela UNESCO que visem à promoção da cidadania e de atenção aos setores sociais excluídos, ou políticas de ação afirmativa



Fonte: SEAI 2015

Pesquisa realizada pelo IPESE/SEAI em 2015 sobre a imagem institucional da UNESCO pela sociedade civil organizada apontou que 55,97% possuem a percepção de que a UNESCO é “muito importante” economicamente para a região e 39,83% consideram a Instituição “importante”. A UNESCO demonstra ser uma Instituição bem organizada para 93,29% dos entrevistados e apenas 2,10% não a consideram bem organizada

Ainda citando a mesma Pesquisa, as informações relativas a contribuição da UNESCO na perspectiva de ações promotoras da cidadania. O Gráfico a seguir sistematiza a visão dos participantes:

- A defesa dos movimentos sociais, ajudando a consolidar a cidadania.
- A contínua ampliação de espaços de participação da sociedade na Universidade.
- A defesa incondicional da vida sob as suas mais variadas formas.
- O permanente investimento em pesquisa e extensão com projetos que ajudem a promover a transformação social, considerando as pessoas como sujeitos de sua história e estimulando-as para a autonomia.

- A adoção de canais abrangentes para o diálogo permanente com a sociedade.
- A assessoria a projetos ou ações provenientes da comunidade de interesse social.

Com base na Missão que elegeu e indo ao encontro de seu fortalecimento, a Universidade deve considerar as questões ambientais como centrais no âmbito da defesa da vida, em todas as suas formas. Neste sentido, a Instituição deve ter um posicionamento político claro e contundente, colocando-se de forma proativa em relação a temáticas do Meio Ambiente, adotando as seguintes diretrizes para a área:

- Defesa incondicional dos interesses coletivos, apontando novos caminhos para o modelo atual de sociedade, excludente e insustentável.
- Defesa das comunidades tradicionais e movimentos sociais, respaldada pelos valores humanos mais essenciais, como a ética e a cidadania.
- Defesa de um novo modelo de desenvolvimento socioeconômico com base no Ecodesenvolvimento.
- Promoção do diálogo com os setores produtivos, debatendo e prospectando possibilidades de ações conjuntas ecologicamente corretas com segmentos de comprovada responsabilidade socioambiental.

Sob essas orientações, as políticas institucionais se fortalecem na Universidade, demonstrando a forte relação entre a responsabilidade social e a missão da UNESCO, conectando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Especialmente na pesquisa, por meio de programas como o de Iniciação Científica, tem considerado entre os critérios de seleção dos projetos, as questões voltadas à qualidade da proposta e sua relação com a Missão. A Pós-graduação demonstra, também, este vínculo com a missão, principalmente por meio dos cursos de *Stricto Sensu*: Ciências Ambientais (Mestrado e Doutorado); Educação (Mestrado); Ciência e Engenharia de Materiais (Mestrado); Desenvolvimento Socioeconômico (Mestrado); Saúde Coletiva (Mestrado Profissional) e Ciências da Saúde (Mestrado e Doutorado).

Ademais, a UNESCO ainda possui uma série de projetos que visam fortalecer a sua relação com as questões relativas a responsabilidade social, fortalecendo o alinhamento entre as políticas do PDI e as ações implantadas, como sendo plenamente percebidas como exitosas pela comunidade acadêmica e sociedade.

As casas da cidadania fazem parte de um projeto de parceria entre o Curso de Direito da UNESCO, o Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina e as Prefeituras Municipais de Criciúma e de Cocal do Sul. É um serviço de orientação jurídica gratuita,

englobando consultoria, assessoria, conciliação, mediação e escritório modelo à comunidade de Criciúma, Cocal do Sul e região.

Esse projeto envolve acadêmicos das duas últimas fases do curso de Direito da UNESC, acompanhados por professores/ advogados do curso e os assistidos são pessoas com renda de até três salários mínimos. Atualmente há sete unidades oferecendo atendimentos, quais sejam:

- GAC Centro
- GAC Rio Maina
- GAC Próspera
- GAC Cocal do Sul
- GAC Morro da Fumaça
- PAC - Posto Avançado de Conciliação - *Campus* da UNESC
- CJC - Casa da Justiça e Cidadania, Prédio da Justiça Federal – Santa Bárbara¹²

Entendendo a relevância social desse serviço, o Setor de Avaliação Institucional, em parceria com a Coordenação das Casas da Cidadania, promoveu a **Avaliação do Serviço de Orientação Legal – Casas da Cidadania**, Edição 2018/2.

Na avaliação, contemplaram-se aspectos, tais como: Segurança transmitida pelo estudante de direito durante o atendimento; Clareza nas explicações oferecidas sobre seu caso/processo; Respeito com que você é tratado durante os atendimentos; Satisfação ao ser atendido pelo serviço Casa da Cidadania/CJC/PAC, Importância do serviço para a comunidade entre outros, tem como objetivo: Conhecer o grau de satisfação do usuário do serviço vinculado às casas da cidadania, ao projeto avançado de conciliação e/ ou a unidade judiciária de cooperação.

No que se refere a questão da diversidade e do multiculturalismo, a UNESC compreende a igualdade étnico-racial como sendo parte de um construto mais amplo, relacionado com a acessibilidade. Dessa forma, a instituição desenvolve suas políticas no sentido de promover a amplitude das ações que visam a inclusão social, fortalecendo suas relações com todos os segmentos da sociedade que militam por questões de inclusão.

¹² É o mesmo que Unidade Judiciária de Cooperação – UJC

A Universidade, por meio de suas políticas institucionais, possui um programa de educação inclusiva, consolidando um de seus valores que está relacionado com a promoção da igualdade social. Em seu marco filosófico, nesse sentido, a UNESCO destaca que a sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir vir e expressar-se, de acordo com as suas crenças e concepções. Nessa sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual. Esse ideal de sociedade só será alcançado a partir do momento em que o homem se conscientize de que não vive só, de que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita resgatar sua interconexão com os outros, isto é, ver nos outros seres humanos pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Por meio do NEAB, surgem eventos que se tornaram referência no contexto da universidade e de suas políticas de inclusão. O Maio Negro, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o XI Maio Negro É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESCO, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo. Tem como público alvo a comunidade da UNESCO (estudantes, docentes, funcionários

e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias, mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

O Maio Negro tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários busca:

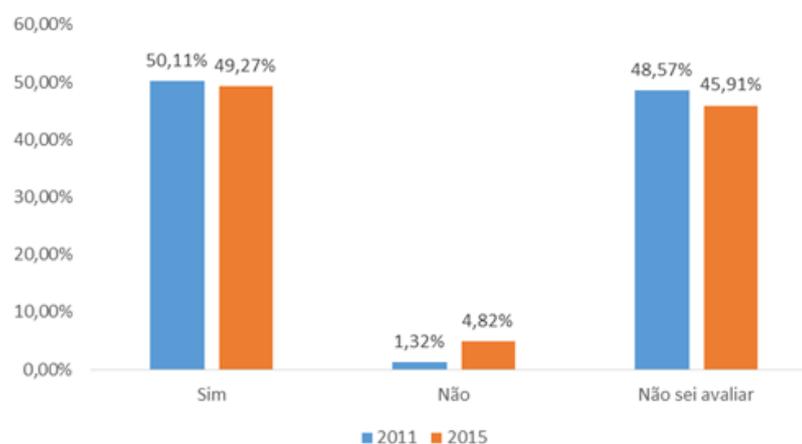
- Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação da cultura “afro”, em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto;
- Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral;
- Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral;
- Sensibilizar a sociedade cricumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares;
- Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto.

Em relação à Cultura Indígena, a UNESCO conta com o evento “Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani. No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

Em pesquisa realizada pelo SEAI com a Sociedade Civil Organizada, foi questionado sobre as ações da UNESCO em relação a cidadania e políticas de ações afirmativas. Os pesquisados assim se manifestaram:

Figura 8 – Avaliação das ações afirmativas

Existem ações desenvolvidas pela UNESCO que visem à promoção da cidadania e de atenção aos setores sociais excluídos, ou políticas de ação afirmativa?

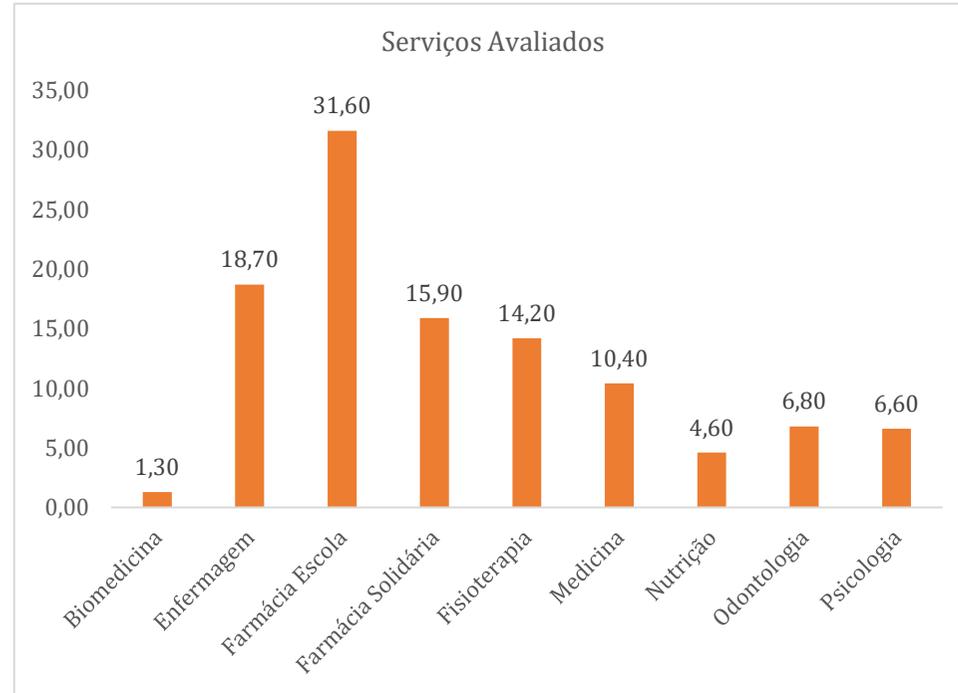


Fonte: SEAI (2018)

Quadro 40 - resultado de pesquisa de 2018 –Sociedade Civil Organizada

Resultado Geral

Serviço no qual foi atendido(a) e que avaliou:	Total	
	Cit.	%
Biomedicina	5	1,30
Enfermagem	74	18,70
Farmácia Escola	125	31,60
Farmácia Solidária	63	15,90
Fisioterapia	56	14,20
Medicina	41	10,40
Nutrição	18	4,60
Odontologia	27	6,80
Psicologia	26	6,60
Total	395	



Soma dos percentuais diferentes de 100 em função de respostas múltiplas.

Fonte: SEAI (2018)

Quadro 41 – Demonstrativo do Atendimento dos Serviços Prestados

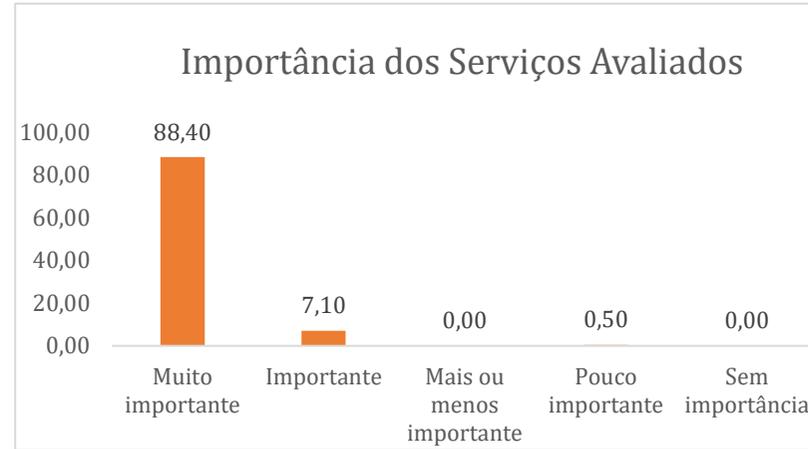
Avaliação Geral do Atendimento	Não resposta		Muito satisfeito		Satisfeito		Indiferente		Insatisfeito		Muito insatisfeito		Total		Média	
	Cit.	%	Cit.	%	Cit.	%	Cit.	%	Cit.	%	Cit.	%	Cit.	%	MP	DP
a)Agendamento da consulta.	77	19,50	238	60,30	73	18,50	4	1,00	1	0,30	2	0,50	395	100,00	4,71	0,57
b)Atenção da secretária na recepção.	65	16,50	277	70,10	49	12,40	1	0,30	0	0,00	3	0,80	395	100,00	4,81	0,52
c)Segurança transmitida pelo(a) estudante durante o atendimento.	18	4,60	283	71,60	90	22,80	4	1,00	0	0,00	0	0,00	395	100,00	4,74	0,46
d)Clareza nas explicações oferecidas sobre seu tratamento.	15	3,80	291	73,70	83	21,00	5	1,30	0	0,00	1	0,30	395	100,00	4,74	0,50
e)Respeito com que você é tratado(a) durante o(s) atendimento(s).	14	3,50	322	81,50	58	14,70	0	0,00	0	0,00	1	0,30	395	100,00	4,84	0,41
f)Satisfação ao ser atendido pelo serviço recebido.	15	3,80	303	76,70	72	18,20	2	0,50	0	0,00	3	0,80	395	100,00	4,77	0,53
g)Limpeza e higiene do local.	14	3,50	296	74,90	80	20,30	1	0,30	1	0,30	3	0,80	395	100,00	4,75	0,55
h)Espaço físico do serviço no qual foi atendido(a).	18	4,60	270	68,40	98	24,80	3	0,80	3	0,80	3	0,80	395	100,00	4,67	0,62
Total	236	7,50	2280	72,20	603	19,10	20	0,60	5	0,20	16	0,50	3160	100,00	4,75	0,53

Legenda: MP = Média Ponderada; DP = Desvio Padrão

Fonte: SEAI (2018)

Quadro 42 – Grau de Importância dos serviços prestados a Comunidade

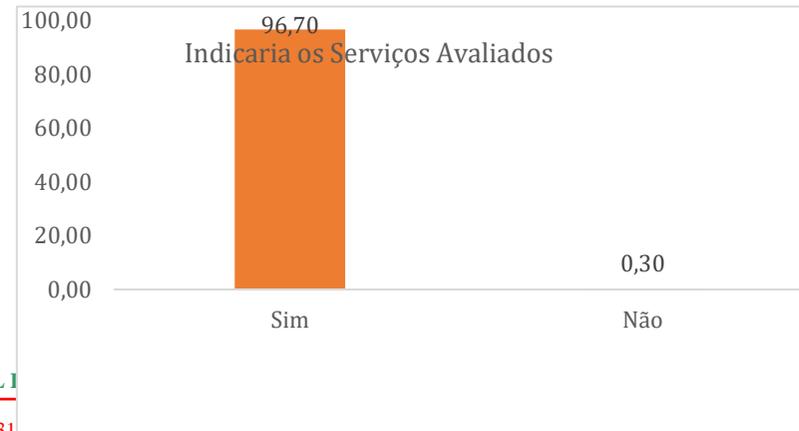
3.Importância do serviço de para a comunidade:	Total	
	Cit.	%
Não resposta	16	4,10
Muito importante	349	88,40
Importante	28	7,10
Mais ou menos importante	0	0,00
Pouco importante	2	0,50
Sem importância	0	0,00
Total	395	100,00
Média Ponderada	4,91	



Fonte: SEAI (2018)

Quadro 43 – Indicação dos serviços prestados

4.Você indicaria esse serviço a outras pessoas?	Total	
	Cit.	%
Não resposta	12	3,00
Sim	382	96,70
Não	1	0,30
Total	395	100,00



Sob a ótica destes resultados, os principais projetos serão a seguir caracterizados:

Projeto 1: Prevenção e Erradicação da Síndrome da Alienação Parental

O projeto de extensão denominado “Prevenção e Erradicação da Síndrome da Alienação Parental (SAP)”, iniciou suas atividades no ano de 2013 com a atuação nas Casas da Cidadania da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Influenciado pelo aumento do número de divórcios e pelo processo de aprovação da Lei da Alienação Parental, constituindo o único país no mundo que regula de forma específica esta matéria.

O principal objetivo do projeto é promover o conhecimento e a conscientização acerca da Síndrome da Alienação Parental, informando sobre os instrumentos jurídicos presentes na Lei 12.318 de 26 de agosto de 2010 e visando a convivência familiar sadia e o melhor interesse da criança e/ou adolescente. As estratégias de ação utilizadas pelo projeto iniciaram com o fortalecimento do conhecimento das alunas extensionistas sobre a temática e com o aprimoramento do material didático; após esta etapa, iniciou-se o projeto com os pais e mães que estão em processo de dissolução do vínculo conjugal e que foram assistidos pelas Casas da Cidadania de Criciúma-SC e/ou que procuraram o Fórum da Comarca de Criciúma-SC.

A atuação no fórum é uma novidade no projeto, e mediante esta parceria, o projeto vem operando desde setembro de 2018 antes das sessões de mediação do Centro Judicial de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc), em casos relacionados à guarda, alimentos e direito de visitas. Durante os anos em que o projeto vem atuando, percebeu-se um aumento no número de conciliações após a realização das oficinas, bem como a alteração na percepção dos genitores quanto a alienação parental, uma vez que é recorrente o desconhecimento sobre os malefícios causados às crianças e adolescentes.

O projeto já colheu muitos frutos: em 2013: **154** pessoas atendidas diretamente e **323** indiretamente, no caso os filhos, que certamente foram beneficiados com o conhecimento adquirido pelos pais; em 2014: **159** pessoas atendidas diretamente e **326** indiretamente, no caso os filhos; em 2015 **135** pessoas atendidas diretamente e **214** indiretamente, no caso os filhos; em 2016 **125** pessoas e em 2017 **120** pessoas atendidas diretamente e **180** indiretamente. Ao todo, **639** pessoas participaram das atividades do projeto diretamente e **1097** foram beneficiadas indiretamente.

Quadro 44 - Mídias para a divulgação do Projeto

Nome da Mídia	Data	Link da Mídia
Programa TV Jornal do Almoço NSC TV – Rede Globo	11/10/2018	https://globoplay.globo.com/v/7081986/
Portal Engeplus	18/10/2018	http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2018/comarca-de-criciuma-recebe-projeto-sobre-prevencao-de-sindrome-da-alienacao-pare
Portal Ligado no Sul	19/10/2018	http://ligadonosul.com.br/comarca-de-criciuma-recebe-projeto-sobre-prevencao-de-sindrome-da-alienacao-parental
Portal Siderópolis	19/10/2018	http://portalsideropolis.com.br/porta/2018/10/19/comarca-de-criciuma-recebe-projeto-sobre-prevencao-de-sindrome-da-alienacao-parental/
Portal de Notícias Olhar do Sul	19/10/2018	https://olhardosul.com.br/noticias/comarca-de-criciuma-recebe-projeto-sobre-prevencao-de-sindrome-da-alienacao-parental/
Portal 4oito	19/10/2018	https://www.4oito.com.br/noticia/inicia-projeto-de-prevencao-de-sindrome-da-alienacao-parental-7066
Portal TJSC	22/10/2018	https://portal.tjsc.jus.br/web/sala-de-imprensa/-/comarca-de-criciuma-recebe-projeto-sobre-prevencao-a-sindrome-da-alienacao-parental
Jus Brasil – Tribunal de Justiça de SC	22/10/2018	https://tj-sc.jusbrasil.com.br/noticias/640626508/comarca-de-criciuma-recebe-projeto-sobre-prevencao-a-sindrome-da-alienacao-parental

Fonte: Diretoria de Extensão (2018)

Projeto 2: Amora: Capacitando Mulheres Em Direitos Humanos

A presente proposta pretende a continuidade do projeto de extensão, iniciado em março de 2011 e replicado sucessivamente até 2018¹³, que teve como título: “Mulheres e cidadania: costurando conhecimentos sobre a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006)”, cujo objetivo principal é difundir os instrumentos jurídicos da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) entre mulheres da região de Criciúma/SC.

A modificação do nome para Amora ocorreu em 2014, representando outra fase do projeto, que atuou junto aos CRAS de Criciúma e capacitou mulheres em direitos humanos, ou seja, abordando outros temas além da violência doméstica.

A **Amora**, um fruto pequeno e cheio de gomos, representa a união de mulheres em torno do mesmo propósito, que é a busca de conhecimento e o exercício da cidadania. Os gomos

¹³ O Projeto Amora foi aprovado e financiado pelos seguintes editais: Edital 18/2010 UNACSA; Edital 30/2011 UNACSA; Edital 26/2012 UNACSA; Edital de 21/2013 UNACSA; Edital 22/2015 UNACSA. Os Editais promoveram o financiamento e a estrutura para a atuação do projeto entre março de 2011 e fevereiro de 2017. De fevereiro até hoje o Projeto continua suas atividades, de maneira voluntária e sempre engajada com as finalidades a que se propõe.

também retratam a diversidade de mulheres que compõem a população para a qual o projeto ao final é direcionado, realçada pela cor viva da fruta, que remete à força e à dedicação das mulheres na sociedade.

A trajetória de mais de sete anos de atuação ininterrupta junto às mulheres do município de Criciúma-SC, com atividades realizadas também nos municípios de Içara (em 2013) e Meleiro (2015), trouxe para o Amora a maturidade e o repensar de sua atuação, para contribuir para o avanço dos direitos humanos das mulheres e para a prevenção da violência doméstica e familiar na região, enquanto formas de violência de gênero¹⁴, objetivos centrais do projeto.

Pretende-se um novo direcionamento de atividades para o projeto Amora, dada a constante demanda que emergiu dos grupos de mulheres capacitadas pelo projeto: a falta de empatia¹⁵ dos/as policiais (civil e militar) no atendimento das mulheres em situações de violência doméstica e familiar, seja por não efetuarem o devido acolhimento ou por não reconhecerem a gravidade das violências sofridas, mesmo quando se tratava de uma ameaça ou de lesões leves.

Como a rede é extensa, dada a dimensão do município¹⁶, pretende-se que essa capacitação seja feita em duas etapas, de duração total de quatro anos: nos primeiros dois anos (entre agosto de 2018 e dezembro de 2019) o projeto propõe a capacitação de profissionais da área da segurança pública, especialmente as/os policiais militares e civis que atendem mulheres em situação de violência doméstica e familiar no município de Criciúma-SC.

Nos dois anos seguintes (entre agosto de 2019 e dezembro de 2020), o projeto vai atuar junto as/aos profissionais da educação e da saúde, dependendo para isso de outra submissão a edital. Portanto, para o presente edital, o objetivo é propor a capacitação para profissionais que atuam na área da segurança pública, especialmente policiais militares e civis, incumbidos diretamente na função de atendimento das mulheres em situação de violência.

Todavia, parte-se da percepção de que a rede de atendimento é estendida, devido a constatação que o sistema de justiça não é a única via institucional que pode ser buscada pelas mulheres e por seus filhos/as em casos de violência doméstica e familiar. Portanto, após esse primeiro ciclo, pretende-se capacitar também professoras/es da rede pública municipal (onde

¹⁴ De acordo com o art. 5º da Lei 11.340/06, configura-se violência de gênero contra as mulheres: “[...] qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.” (BRASIL, 2014).

¹⁵ Nesse projeto o termo empatia, enquanto percepção relatada pelas mulheres, se refere ao seu reconhecimento como sujeitos de direito e, nesse sentido, aproxima-se do termo alteridade, que expressa as relações do sujeito como o *outro*, em um processo de construção de identidades e na atitude ética reflexiva de *reconhecimento* do outro, como aquele que é diferente e, ao mesmo tempo, igual, no contexto das políticas de inclusão (COSTA; MOSHEN, 2013, p. 451).

¹⁶ Conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Criciúma tem a população estimada, em 2017, de 211.369 habitantes (IBGE, 2018).

casos de violência doméstica podem ser primeiro identificados) e profissionais da saúde que atuam nos serviços de Atenção Básica de Saúde, nas unidades básicas, incluindo equipes de saúde da família e de atenção básica tradicional, compreendendo que tais profissionais e instituições também fazem parte da rede estendida de atendimento às mulheres em situação de violência.

A capacitação será com enfoque na questão da prevenção e compreensão da dinâmica das situações de violência doméstica e familiar, com objetivo de sensibilizar as/os servidoras/es para um melhor atendimento, encaminhamento e acolhimento das mulheres.

Projeto 3: Educação Em Saúde: Cuidado Compartilhado aos Portadores de Síndrome Autística

Dentre as doenças que alteram o desenvolvimento físico e psicológico, encontra-se a Síndrome Autística (SA), distúrbio que se manifesta gravemente durante toda a vida. A Síndrome Autística e o Transtorno de Espectro Autista, forma mais branda da doença, manifesta-se antes dos 30 meses de idade e depende dos pais ou pessoas que convivem com a mesma, para que o diagnóstico ocorra precocemente .

A dificuldade no cuidar de portadores da SA, motivou a criação da Fundação da Associação de Pais dos Portadores e Amigos do Autista – AMA-REC/SC, em 2001, localizada no município de Criciúma, SC, com o apoio de entidades filantrópicas, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Urussanga e da Associação Criciumense de Apoio a Saúde Mental – CERESC.

A AMA-REC/SC é uma instituição filantrópica mantida por doações da sociedade, pelos pais dos portadores da SA e por campanhas beneficentes, atendendo aproximadamente 108 alunos (no ano de 2017), a maioria de famílias de baixa renda, do ciclo de vida do infantil ao adulto, desenvolvendo atividades pedagógicas específicas e de lazer para os portadores da síndrome.

Este projeto pretende dar continuidade as atividades desenvolvidas por acadêmicos e docentes do curso de Nutrição e Enfermagem desenvolvidos até meados de 2013, contribuindo dessa forma, na melhoria da qualidade de vida dos autistas matriculados na instituição, bem como, a sensibilização dos familiares quando as questões básicas de saúde, necessidade está enfatizada por profissionais atuantes na instituição. Está articulado aos PPCs dos cursos de Nutrição e Enfermagem, especificado nas propostas pedagógicas de articulação do ensino, pesquisa e extensão, bem como atendendo a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que estabelece a importância da formação profissional voltada para atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do

espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes.

Ao longo do ano de 2017, foram avaliados cerca de 108 alunos frequentadores da AMA-REC. Foram verificadas as carteiras de vacinas, diagnóstico médico (CID10) e medicamentos prescritos, conforme registro dos prontuários e fichas dos alunos. Avaliação antropométrica, com coleta de dados de peso, estatura, idade e sexo, para avaliação do estado nutricional. Devido as dificuldades de adaptação do público beneficiado pelo projeto aos instrumentos de coleta de dados (balança, estadiômetro) e aos respectivos procedimentos até o presente, foram avaliados 30 alunos, o que é um número expressivo, em se tratando de indivíduos com espectro autista. De forma geral, dos resultados numéricos analisados até o presente: 54 alunos apresentavam calendário de vacinas em dia e 43 em atraso, o restante sem dados da carteira de vacina; 20 alunos sem o diagnóstico médico (CID) no prontuário; 23 alunos não tomam medicamentos e 74 alunos que tomam pelo menos um tipo de medicamento, o restante sem dados médicos dos medicamentos; de 30 alunos, 19 estão eutróficos, 9 com magreza, 6 com obesidade e 3 com sobrepeso.

4.6 PDI E POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD

No PDI da UNESC, menciona as Políticas de Educação a Distância,¹⁷ as quais, considerando as especificidades da modalidade a distância, visam implementar o que constam nas Políticas de Ensino de Graduação¹⁸, nas Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa¹⁹ e nas Políticas de Extensão²⁰. Por meio das Políticas de Educação a Distância são contemplados: o fortalecimento da cultura institucional de Educação a Distância, EaD, em todos os níveis de atuação da IES; o comprometimento com a qualidade nos projetos em EaD; a formação discente na EaD; a ampliação do acesso aos cursos de educação superior; a formação continuada dos profissionais na EaD; a gestão colaborativa da EaD na UNESC; e os recursos e infraestrutura tecnológica e profissional. Em consonância com as Políticas, em seu planejamento, a Instituição tem como objetivo estratégico: intensificar o uso da modalidade EaD e de novas tecnologias educacionais.

Dessa maneira, em seu PDI, a Universidade explicita que a oferta dos cursos e disciplinas ocorrem mediados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA,

¹⁷ http://www.UNESC.net/portal/resources/official_documents/5643.pdf?1309873088

¹⁸ http://www.UNESC.net/portal/resources/official_documents/13656.pdf?1477951170

¹⁹ http://www.UNESC.net/portal/resources/official_documents/1782.pdf?1225767600

²⁰ http://www.UNESC.net/portal/resources/official_documents/11863.pdf?1442580444

LearnLoop e/ou Moodle, atendendo a Portaria n.º 4.059/2004, do Ministério de Educação, em seu Art. 2º. Logo, considerando a EaD como uma alternativa educacional, pode-se superar as barreiras de tempo e de espaço, suprir as necessidades de formação, especialização e qualificação profissional, bem como construir um currículo mais flexível, dinâmico, significativo e contextualizado, de modo a promover a autonomia do aluno no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para sua atuação no mercado de trabalho.

Nesse sentido, as condições de infraestrutura física, tecnológica e pedagógica projetada para os Polos de Apoio Presencial são compatíveis com a missão institucional da IES, observando o PDI, PPI e o PPC na modalidade EaD, em consonância com a legislação. Tem-se, portanto, uma unidade acadêmica e operacional descentralizada, o que se constitui, desse modo, em prolongamento orgânico e funcional da Instituição no âmbito local, de acordo com a Resolução Nº 1 do MEC que estabelece as diretrizes nacionais de EaD (BRASIL, 2016).

Além disso, a Universidade, por meio de seu planejamento estratégico institucional – no qual são realizados estudos de mercados com foco na oferta e demanda de cursos de graduação, bem como valores de ticket (mensalidade), evasão, market share, ENADE, dados da Educação Básica e Educação Superior (Censo), políticas públicas, demografia, macroambiente, dentre outros indicadores internos e externos como, por exemplo, as ações desenvolvidas na modalidade a distância desde seu credenciamento (2013) – especialmente, a experiência nas disciplinas institucionais – o que define os novos rumos da modalidade a distância na Instituição. Com base nessas definições, é realizado o planejamento de infraestrutura tecnológica a qual consta detalhadamente no Plano de Expansão da IES, considerando o planejamento de oferta de cursos e polos.

As Políticas de Educação a Distância da UNESCO são vinculadas a Pró-reitora Acadêmica e são executadas pelo Setor de Educação a Distância, SEAD, em parceria com os setores institucionais relacionados. Estão amparadas em legislação vigente, no Estatuto, no Regimento e no PDI e constituem os pressupostos que orientam e definem as ações de forma a possibilitar qualidade na formação profissional dos envolvidos nessa modalidade – a distância.

As Políticas de Educação a Distância da UNESCO, em sintonia com sua missão, buscam atender às necessidades sociais de formação profissional dos acadêmicos, de modo a utilizar as Tecnologias de Comunicação e Informação, TIC, como um recurso, para o aprender a distância. A fim de dar consistência a essa ação, constituiu-se o SEAD como estratégia da Instituição com vistas a democratizar o acesso e a permanência dos estudantes.

O SEAD foi se constituindo a partir de 2001 e formalizado em 2003 (Resolução n. 09/2003/CONSU, de 21 de agosto de 2003)²¹, quando validou as ações já realizadas, sendo responsável pela produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências inovadoras em EaD, a qual congrega equipe multidisciplinar representativa das diversas áreas de conhecimento. Assim, desde 2001, os projetos desenvolvidos na modalidade de EaD permitiram a concretização do processo de credenciamento da IES, na pós-graduação *Lato Sensu*, pelo Parecer CNE/CES n.º 239/2004 e Portaria n.º 2.695, de 02 de setembro de 2004, publicada no Diário Oficial da União em 03 de setembro de 2004. Em 2013, a IES concretiza o processo de credenciamento para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pela Portaria n. 45/2013/MEC/Brasil, de 22 de janeiro de 2013, publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de janeiro de 2013.

Nas Políticas de Educação a Distância da UNESCO consta a concepção de EaD, definida na Resolução n. 10/2008²² da UNESCO e os princípios da Educação a Distância que subsidiam as políticas e ações de execução dessas políticas.

Assim, a partir das metas institucionais para EaD constantes das Políticas de Educação a Distância da UNESCO desenvolvem-se as seguintes ações:

- **Fortalecimento da cultura institucional de EaD em todos os níveis de atuação da IES:** será efetivado pela promoção de espaços de formação e discussão sobre educação a distância, na elaboração de projetos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão que se utilizam da modalidade na sua implementação, na atualização dos recursos tecnológicos a serem disponibilizados para os docentes e discentes da IES nas suas práticas presenciais e a distância.

- **Comprometimento com a qualidade nos projetos em EaD:** será objetivada por meio da integração com diversos setores, profissionais e áreas do conhecimento, bem como pelas orientações legais e indicadores de qualidade oficiais no desenvolvimento das ações e projetos em EaD. Sua sistematização dar-se-á na sua organização acadêmica, execução e gestão de seus cursos; nos seus currículos, metodologias e material didático; pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022; orientação acadêmica dos processos pedagógicos; pelos sistemas de acompanhamento e da avaliação da aprendizagem, assim como

²² < http://www.UNESCO.net/portal/resources/official_documents/1824.pdf?1225764000 >

pela formação condizente e gestão dos profissionais da educação (docentes, gestores e técnicos-pedagógicos) em sua sede e nos polos de apoio presencial que vir a dispor.

Para tanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e recursos educacionais serão articulados em ambiente virtual interativos, utilizando-se de diferentes mídias, suportes e linguagens assegurando a todos os envolvidos (estudantes, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso integral a modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Nesse sentido, os sistemas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem serão processuais para efetivar o desenvolvimento e a autonomia do estudante no processo de ensino e aprendizagem.

•**Ampliação do acesso aos cursos de educação superior:** para isso se fará necessário o planejamento e o desenvolvimento de projetos de cursos na modalidade a distância, a partir das demandas institucionais, analisando-se o cenário interno e externo, bem como suas políticas de expansão. Nesse sentido, serão verificadas as possibilidades de cooperação e parceria interinstitucionais, locais, nacionais e internacionais na oferta em rede de cursos de graduação, pós-graduação, extensão e projetos de pesquisa ampliando a atuação da IES.

•**Formação Continuada dos Profissionais na EaD:** a formação dos profissionais da educação que atuarão na EaD (docentes autores e tutores, coordenadores de curso, gestores e equipe técnica-pedagógica), deverá ser condizente com os princípios de qualidade descritos nas políticas institucionais e com os indicadores de qualidade da legislação vigente. Para tanto, o Setor de Educação a Distância em parceria com demais instâncias responsáveis pela formação continuada devem estabelecer e propiciar formação em todos os níveis, privilegiando uma formação permanente e qualificada internamente (aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação) e em espaços de formação externos como eventos, feiras, congressos, seminários, e outras inserções acadêmicas, de modo a fortalecer a ampliação de novos quadros de profissionais para a Educação a Distância.

•**Gestão colaborativa da EaD na UNESC:** a gestão da EaD na UNESC terá como premissa a colaboração e será executada pela Coordenação do Setor de Educação a Distância em parceria com a Diretoria de Ensino de Graduação; Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias; cursos de graduação, programas de pós-graduação e demais setores pertinentes da IES. A gestão, a estrutura, a organização e o funcionamento do Setor de Educação a Distância constam de regulamento específico.

•**Recursos e Infraestrutura Tecnológica e Profissional:** os recursos tecnológicos, sua disponibilização, suficiência devem ser gestados em consonância com os projetos de cursos

e outras atividades presenciais e a distância a serem executadas no polo sede e/ou em outros polos de apoio presencial que a instituição dispôr. Também os profissionais e equipes de suporte e apoio técnico devem atender as demandas de docentes e discentes que se utilizam dos dispositivos e infraestrutura de EaD nas suas atividades educativas.

Nesse sentido, algumas ações foram e estão sendo implementadas para a efetivação dessas políticas, como seguem:

A atualização dos recursos tecnológicos disponibilizados a comunidade acadêmica é atividade relevante nas atribuições dos profissionais do SEAD. Desde o ano de 2000, o SEAD vem trabalhando com afinco na implementação de uma cultura tecnológica, de maneira a considerar que, até então, as iniciativas e práticas tecnológicas eram tímidas, limitavam-se, em sua maioria, ao uso dos recursos do computador em cursos específicos na área da computação ou na utilização dos recursos do pacote Office, como Word, Excel e Power Point.

A implementação do AVA, em 2002, proporcionou o direcionamento das ações para a adequação desse ambiente para as necessidades dos docentes e discentes com a incorporação e melhoria de diversas ferramentas. Nesse processo houve a participação ativa do SEAD, Departamento de Tecnologia da Informação, DTI, e professores da Instituição convidados para participar com sugestões, validações e avaliação das novas ferramentas. Com isso, o AVA da UNESC é um ambiente de uso acessível aos professores e alunos, com um layout padrão, organizado por área de interesse e com novas ferramentas, como a webpage, a lista de materiais, a lista de participantes, entre outras. Também, a partir de 2013, foi inserido o Moodle, para atender as necessidades do curso de graduação a distância (Tecnólogo em Gestão Comercial), de forma a ampliar a interação entre professor-tutor e acadêmico, e possibilitar a ampliação de ferramentas e, conseqüentemente, qualificar o processo do ensino-aprendizagem.

As ações de ampliação e melhorias das ferramentas do AVA permanecem com a participação da equipe SEAD e DTI, que discutem e encaminham em reuniões mensais, a respeito da facilidade de uso e sobre a qualidade e eficácia dessas ferramentas no processo educativo, a partir dos resultados observados: na avaliação institucional dos docentes e discentes de disciplinas a distância da UNESC; nas oficinas sobre o uso do AVA/ Moodle, na formação continuada dos docentes; e, por meio das dúvidas enviadas e respondidas pela monitoria no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para tanto, o SEAD em parceria com demais instâncias responsáveis pela formação continuada devem estabelecer e propiciar formação em todos os níveis, privilegiando uma formação permanente e qualificada internamente (aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação)

e em espaços de formação externos, como: eventos, feiras, congressos, seminários e outras inserções acadêmicas, de modo a fortalecer a ampliação de novos quadros de profissionais para Educação a Distância. Essa ação colabora com os debates e implantação de novas metodologias e práticas pedagógicas no âmbito institucional para o uso das TIC. Ressalta-se que isso ocorre também por meio de atividades dos grupos e pesquisa evidenciados na apresentação de trabalhos em eventos, tais como: na Semana de Ciência e Tecnologia; **Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação; entre outros**. Na formação continuada dos docentes são oferecidas oficinas, minicursos, conforme relação a seguir:

Em 2017:

- 14/02/2017 - Docência e Tutoria na EAD
- 18/07/2017 - Disciplinas a distância na UNESC: planejamento e **desenvolvimento**
- 20/09/2017 - Tutoria Ativa na Educação à Distância
- 13/12/2017 - Interação na EAD: Tecnologias e Metodologias, Avaliação e Acompanhamento das disciplinas EAD

Em 2018:

- 07/02/2018 - Minicurso: Professor-Tutor: possibilidades e desafios na EaD
- 07/02/2018 - Minicurso: Ambiente Virtual *Moodle*
- 27/02/2018 - Análise dos resultados da avaliação institucional (SEAI-UNESC). Encaminhamentos de estratégias para superação dos pontos frágeis
- 03/04/2018 - Relato de experiência de tutoria
- 17/04/2018 - Discussão da elaboração de questões operacionais para a avaliação final da disciplina de MCP (modelo ENADE)
- 24/07/2018 - Reflexões sobre a docência na EaD

O Setor de Educação a Distância possui uma equipe composta por: coordenação, assessoria pedagógica, monitoria, produção de material didático (revisora, diagramadora, audiovisual). À Coordenação do Sead cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, juntamente com a equipe do setor no âmbito da assessoria pedagógica, da análise de expansão da EaD, das atividades de monitoria e tutoria, dos estagiários que integram a equipe, dos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e dos audiovisuais (videoaulas, audioaulas, screencast, entre outros).

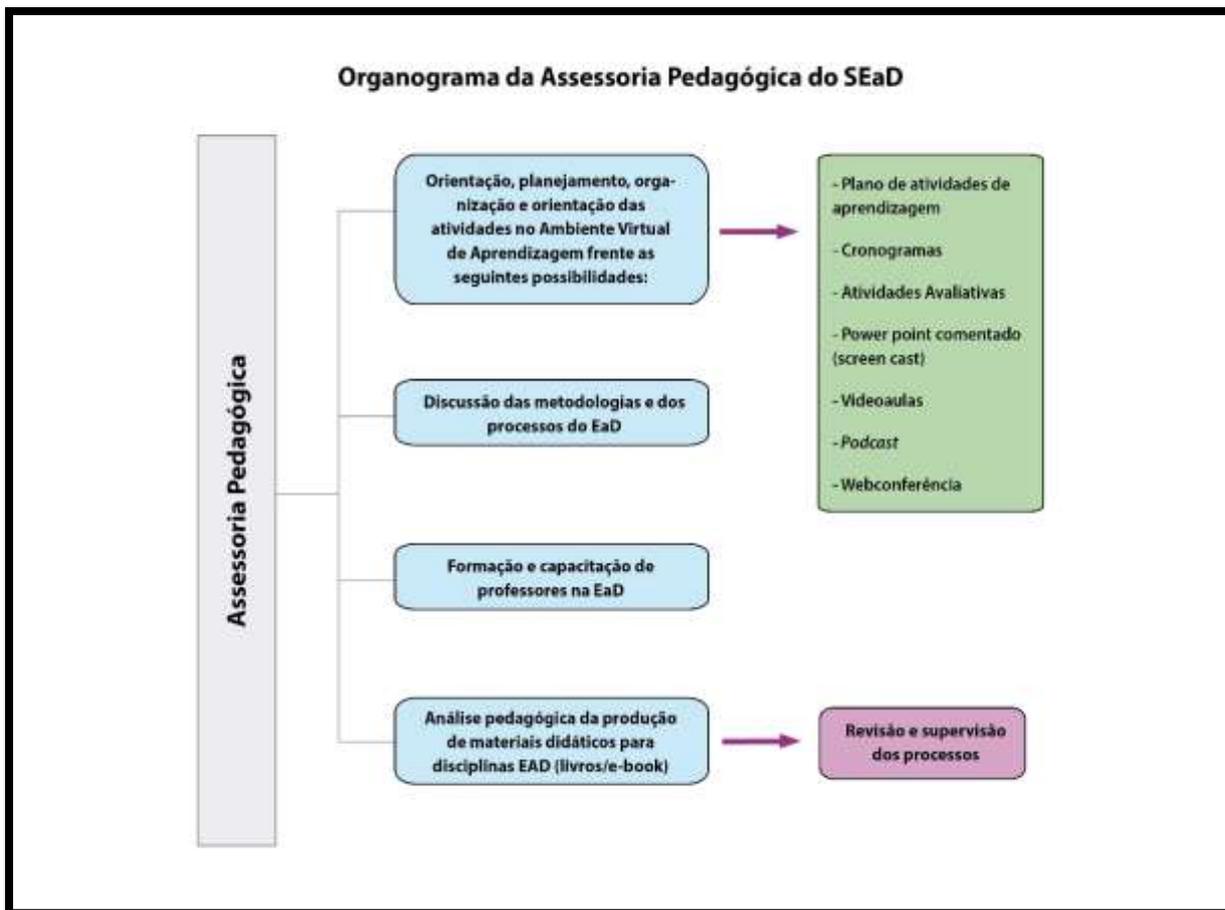
A assessoria pedagógica do SEAD tem como principal função assessorar os docentes nas disciplinas e cursos que são ofertados na modalidade a distância. Para tanto, as ações ocorrem desde o planejamento e preparação de cursos e disciplinas, passando pela elaboração e organização dos materiais didáticos, os quais ficam disponíveis aos alunos dentro do AVA, na *Plataforma Moodle*. Além disso, a assessoria pedagógica também atua na formação continuada de professores para a atuação na modalidade a distância no que se refere ao ensino-aprendizagem dos alunos, processo esse que é acompanhado até o término da disciplina e/ou curso.

Na EaD, tanto em disciplinas na modalidade 20% ou 100% a distância, ofertadas pela UNESC, o aluno tem contato com os conteúdos das disciplinas por meio dos materiais e recursos digitais diversos (e-book, multimídia, entre outros), disponibilizados no AVA e organizado pelo professor-autor da disciplina. Nesse contexto, a assessoria pedagógica será a responsável por prestar suporte ao professor, orientando-o e auxiliando-o na elaboração dos materiais (roteiros de aprendizagem; atividades avaliativas; escolha, preparação e elaboração dos textos). Também é de responsabilidade da assessoria sugerir a gravação de materiais audiovisuais (aula comentada, power point comentado, webconferência, entre outros), bem como, avaliá-los e sugerir alterações, caso seja necessário, além de acompanhar os professores durante o desenvolvimento das gravações.

Ainda, cabe a assessoria pedagógica orientar e supervisionar a monitoria no que se refere à montagem das salas virtuais, além de verificar o andamento das atividades que ocorrem dentro da sala virtual e atender aos professores sempre que houver necessidade. No que diz respeito às avaliações é de responsabilidade da assessoria supervisionar pedagogicamente, de modo a sugerir e orientar os professores sempre que houver necessidade. Partindo da função atribuída à assessoria pedagógica cabe a ela participar das discussões, juntamente com a coordenação e equipe do SEAD, acerca dos processos e documentos que envolvem a EaD da universidade.

O fluxo de atividades de assessoria do SEAD é caracterizado a seguir:

Figura 3 - Fluxograma Assessoria Pedagógica



Fonte: Sead (2017)

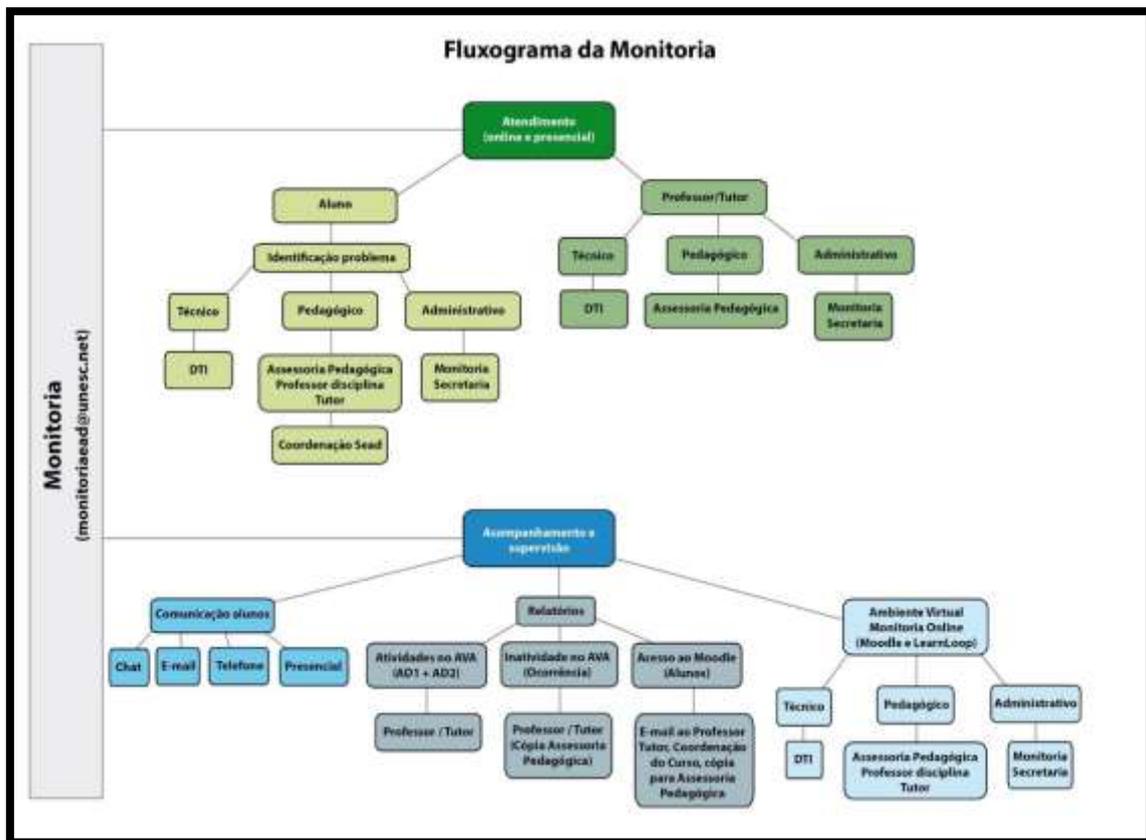
O monitor é o profissional responsável por orientar e dar suporte aos alunos e professores nas questões que envolvem tecnologia, tal como dúvidas nas ferramentas de acesso ao AVA. Suas atribuições são:

- Atender (on-line e presencial) e dar suporte aos acadêmicos e ao professor-tutor;
- Prestar monitoria do AVA;
- Elaborar relatórios de atividades e de acesso à plataforma virtual sobre as disciplinas a distância;
- Acompanhar e dar apoio instrucional às questões ligadas à plataforma virtual de aprendizagem (AVA);
- Assessorar tecnicamente professores-tutores no uso das ferramentas de administração e relatórios do AVA;
- Assessorar professores-tutores no uso das TICs;

- Auxiliar os alunos no uso dos recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino e aprendizagem (por exemplo, em conferências via web, fóruns, chats, dentre outros);
- Antecipar problemas ou minimizar as dificuldades dos envolvidos na EaD, atuando com flexibilidade, organização e pró-atividade;
- Auxiliar na organização operacional das interações e avaliações dos alunos do curso;
- Auxiliar na elaboração de relatórios e demais documentos solicitados pela coordenação do curso, professor-organizador e/ou professor-tutor;
- Publicar avisos no AVA e enviar e-mail aos alunos comunicando informações relevantes que dizem respeito às aulas.

O fluxo de atividades da monitoria, de forma semelhante ao anterior, é destacado a seguir:

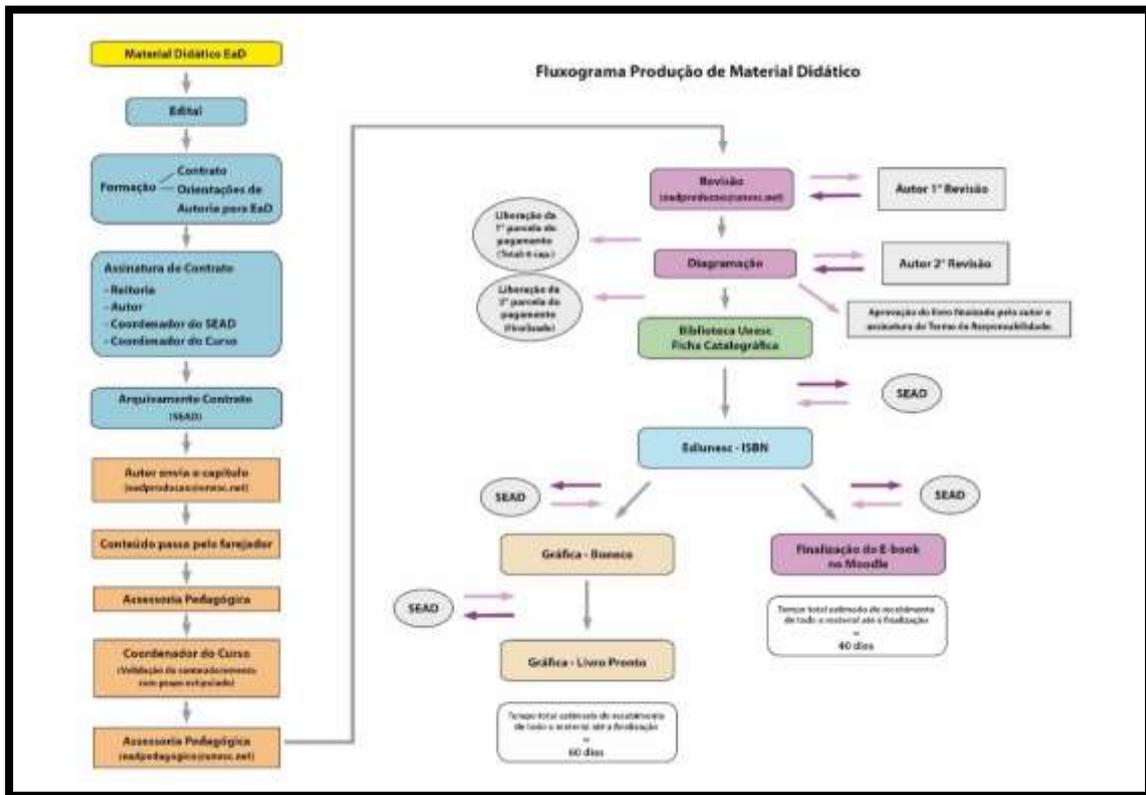
Figura 4: Monitoria



Fonte: Sead (2017)

Do ponto de vista da produção de material didático, o fluxo a seguir também tem o objetivo de caracterizar o processo:

Figura 5 - Fluxograma Produção de Material Didático de Editais



Fonte: Sead (2017)

E, portanto, nos quadros a seguir estão discriminadas as ações relativas o tudo o que foi desenvolvido na perspectiva da educação a distância em parceria com os cursos de graduação da UNESC.

Quadro 45 - Disciplinas ofertadas em 2017/1 na modalidade 20% a distância nos Cursos de graduação presencial da UNESC

DISCIPLINA	NÚMERO DE ALUNOS	SALAS VIRTUAIS	N. CURSOS	CURSOS ENVOLVIDOS
Estatística	<u>31</u>	1	2	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos • Tecnologia em Gestão Financeira
Introdução à economia	96	1	2	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Gestão de Processos Gerenciais, • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos,
Empreendedorismo	177	3	3	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Computação, • Direito • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos,
Metodologia Científica e da Pesquisa	1483	16	34	<ul style="list-style-type: none"> • Administração, • Arquitetura, • Artes, • Artes, • Biomedicina, • Ciência da Computação, • Ciências Biológicas, • Ciências Econômicas, • Contábeis, • Design de Produtos, • Direito, • Educação Física, • Enfermagem, • Engenharia Ambiental, • Engenharia Civil, • Engenharia Materiais, • Engenharia Mecânica, • Engenharia Produção, • Engenharia Química, • Farmácia, • Fisioterapia, • Geografia, • Gestão de Processos Gerenciais, • Gestão de Recursos Humanos, • História, • Jogos Digitais, • Letras, • Matemática, • Medicina, • Nutrição, • Odontologia, • Pedagogia, • Psicologia, • Secretariado,

Fonte: SEAD, 2018

Quadro 46 - Disciplinas ofertadas em 2017/2 na modalidade 20% a distância nos Cursos de graduação presencial da UNESC

DISCIPLINA	NÚMERO DE ALUNOS	SALAS VIRTUAIS	N. CURSOS	CURSOS ENVOLVIDOS
Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho	124	2	5	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Ambiental e Sanitária • Engenharia Civil, • Engenharia de Materiais, • Engenharia de Produção, • Engenharia Química,
Metodologia Científica e da Pesquisa	787	10	22	<ul style="list-style-type: none"> • Administração, • Arquitetura e Urbanismo, • Biomedicina, • Ciência da Computação, • Ciências Contábeis, • Direito, • Educação Física, • Enfermagem • Engenharia Ambiental e Sanitária, • Engenharia Civil, • Engenharia de Materiais, • Engenharia de Produção, • Engenharia Mecânica, • Engenharia Química, • Farmácia, • Fisioterapia, • Medicina, • Nutrição, • Odontologia, • Pedagogia, • Psicologia, • Teatro,
Empreendedorismo	151	3	3	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Computação, • Direito, • Engenharia de Materiais
Direito Empresarial	86	1	1	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Gestão de Processos Gerenciais

Fonte: SEAd, 2018

Quadro 47 - Disciplinas ofertadas em 2017/1 em Cursos de Graduação a Distância em Tecnologia em Gestão Comercial EAD

DISCIPLINA	NÚMERO DE ALUNOS
Comunicação em Vendas	5
Instrumentalização para a EaD	3
Matemática Financeira	16
Gestão de Serviços	3
Desenvolvimento de Novos Produtos	11
Gestão de Custos	8
Fundamentos de Vendas,	4

Fonte: SEAD, 2018

Quadro 48 - Disciplinas ofertadas em 2018/1 na modalidade 20% a distância nos Cursos de graduação presencial da UNESC

DISCIPLINA	NÚMERO DE ALUNOS	SALAS VIRTUAIS	N. CURSOS	CURSOS ENVOLVIDOS
Fundamentos em Vendas	08	1	1	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Gestão Comercial
Introdução a Engenharia de Segurança do Trabalho	116	2	4	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Química • Engenharia de Produção • Engenharia Ambiental • Engenharia Civil
Empreendedorismo	187	2	3	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Computação, • Direito • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos,
Metodologia Científica e da Pesquisa	1265	14	31	<ul style="list-style-type: none"> •Ciência da Computação (•Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos •Direito •Administração •Fisioterapia •Educação Física •Medicina •Letras •Artes Visuais •História •Matemática) •Pedagogia •Engenharia Química •Ciências Econômicas •Ciências Contábeis •Tecnologia em Gestão de Processos Gerenciais •Ciências Biológicas •Arquitetura e Urbanismo •Engenharia Mecânica •Psicologia •Odontologia •Nutrição •Engenharia de Materiais •Engenharia de Produção •Engenharia Ambiental •Design •Engenharia Civil •Biomedicina •Farmácia •Enfermagem •Jogos Digitais

Fonte: SEAD, 2018

Quadro 49 - Disciplinas ofertadas em 2018/2 na modalidade 20% a distância nos Cursos de graduação presencial da UNESC

DISCIPLINA	NÚMERO DE ALUNOS	SALAS VIRTUAIS	N. CURSOS	CURSOS ENVOLVIDOS
Introdução a Economia	<u>32</u>	1	2	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos • Tecnologia em Gestão de Processos Gerenciais
Introdução a Engenharia de Segurança do Trabalho	<u>110</u>	3	4	<ul style="list-style-type: none"> • Engenharia Química • Engenharia de Produção • Engenharia Ambiental • Engenharia Civil
Empreendedorismo	236	4	5	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Computação, • Direito • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, • Engenharia Mecânica • Engenharia de Produção
Metodologia Científica e da Pesquisa	659	9	24	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência da Computação • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos • Direito • Administração • Fisioterapia • Educação Física • Medicina • Artes Visuais • Pedagogia • Engenharia Química • Ciências Contábeis • Tecnologia em Gestão de Processos Gerenciais • Ciências Biológicas • Arquitetura e Urbanismo • Engenharia Mecânica • Psicologia • Odontologia • Nutrição • Engenharia de Produção • Design • Engenharia Civil • Biomedicina • Farmácia • Enfermagem

Fonte: SEAD, 2018

Quadro 50 - Demonstrativo no SEAD das ações desenvolvidas pela produção de Material Didático

Especificação	Quantidade		
	2016	2017	2018
Livros	-	-	-
E-book	-	07	-
Textos	-	-	19
Capítulos	-	-	10

Fonte: SEAD, 2018

Em uma análise sistêmica das atividades relacionadas a educação a distância na UNESC, percebe-se que há uma atividade mais encorpada a partir do ano de 2015 em função das discussões que envolveram, entre outros aspectos, a “profissionalização” das atividades no Setor de Educação a Distância. Este aspecto está diretamente relacionado a uma escolha da Universidade em atuar no contexto da EaD e, portanto, rever o seu posicionamento neste contexto. Isso trouxe, entre outros aspectos, elementos consistentes que contribuíram com a estratégia da Universidade. O quadro a seguir mostra um panorama que complementa este aspecto:

Quadro 51 - Demonstrativo dos trabalhos de produção de audiovisual desenvolvidos no SEAD

Especificação	Quantidade		
	2016	2017	2018
Videoaula	30	4	
Video apresentação	-	5	6
Videoaulas com edição em Libras.	-	6	
Podcast /Aula Comentada	10	33	
Gravação aula inaugural	-	1	
Web conferência	18		

Fonte: Sead (2017)

Sob a ótica deste movimento, eis que se destacam algumas ações que proporcionaram o desenvolvimento e a consolidação das políticas para o ensino a distância na Universidade, em destaque, pontualmente, a seguir:

- Oferta de disciplina 20% a distância na graduação presencial;
- Aquisição por meio de serviços terceirizados de salas próprias para a realização de conferência online por meio do sistema *Adobe Connect* com assessoria do DTI;
- Lançamento do novo portal da UNESC VIRTUAL e nova Logomarca desenvolvido em parceria com Setor de Comunicação - SECOM <http://www.UNESC.net/portal/capa/index/25>
- Monitoria online e presencial aos docentes e discentes de todos os cursos da UNESC;
- Monitoria e tutoria online e presencial aos docentes e discentes de disciplinas dos cursos de graduação da UNESC, ofertadas 20% EaD;
- Planejamento e estratégias de desenvolvimento do novo layout da plataforma Moodle para disciplinas a distância e presencial em parceria com DTI;
- Aplicação e análise do formulário eletrônico de avaliação das atividades de tutoria junto aos docentes e assessoria pedagógica;
- Assessoria pedagógica aos docentes que trabalham na EaD no que se refere a: planejamento e preparação de cursos e disciplinas, passando pela elaboração e organização dos materiais didáticos, os quais ficam disponíveis aos alunos dentro do AVA, na *Plataforma Moodle*;
- Capacitação de professores tutores para a atuação na modalidade a distância no que se refere ao ensino-aprendizagem dos alunos, processo esse que é acompanhado até o término da disciplina e/ou curso;
- Orientação e supervisão no que se refere à montagem das salas virtuais, além de verificar o andamento das atividades que ocorrem dentro da sala virtual e atender aos professores sempre que houver necessidade;
- Supervisão pedagógica das avaliações (orientações e sugestões em relação as avaliações);
- Participação das discussões, juntamente com a coordenação e equipe do SEAD, acerca dos processos e documentos que envolvem a EAD da universidade;
- Capacitação de professores na utilização do Ambiente Virtual;
- Esclarecimento de dúvidas técnicas dos alunos e professores e envio de comunicados por meio do AVA Moodle;

- Criação/edição de salas virtuais: configuração (semanas, datas, nomes); postagem de arquivos únicos, como cronograma da disciplina, entre outros;
- Criação de sala virtuais para projetos de Extensão;
- Oferta de Curso de Pós-graduação a Distância início em 2018: Gestão Administrativa e processos organizacionais da Educação Superior.
- Oferta da disciplina de Pós-Graduação Stricto Sensu a distância: Metodologia do Ensino Superior no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Mestrado e Doutorado dentro do programa MINTER e DINTER (2018).

A partir deste quadro, identifica-se que a UNESC vem ganhando “corpo” e trânsito no processo de desenvolvimento da educação a distância, de maneira que há condições para buscar uma expansão significativa e, portanto, proativa no cenário da educação a distância.

4.7 PDI ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD

O planejamento e a implantação de polos de apoio presencial na UNESC esmeram-se no desenvolvimento de estudos relativos a essas oportunidades. O critério para definição do Polo é pautado nas diretrizes e dados apresentados no Plano Nacional de Educação (2014–2024) Meta 12, a qual trata da Educação Superior e o cruzamento dos dados do IBGE – ranking maiores cidades da região Sul, a fim de identificar as cidades com atratividade para EaD, considerando-se as seguintes premissas: número de habitantes; número de alunos no Ensino Médio; número de IES; análise da pesquisa de mercado realizada pelo parceiro; experiência e formação no contexto educacional, além de dados do ensino superior como demanda e oferta, evasão, dentre outros.

A educação a distância, para a UNESC, deve ser compreendida como uma contribuição da Universidade em atendimento a proposta do PNE, para proporcionar o acesso e a permanência de estudantes, com sucesso, na educação superior como forma de ampliar os percentuais de escolaridade líquida na educação superior. Nos polos, considerando a política institucional para o EAD, serão ofertados cursos e atividades que visem atender ao arranjo produtivo e as necessidades sociais do entorno.

Dessa forma, tendo em vista o diagnóstico realizado e os pontos que forem determinantes para esse aspecto, no plano de prospecção e havendo um cenário favorável à implantação do Polo que permite a projeção de acadêmicos com a expansão da EaD possa atingir números favoráveis à sua sustentabilidade nos primeiros quatro anos.

Considerando-se a vigência do PDI (2018 a 2022) e, após a implantação do Programa de EaD na UNESC no polo sede de Criciúma, projeta-se um segundo momento institucional em que essa modalidade de ensino passa a ter uma abrangência mais ampla, com um planejamento gradual, sustentado e orgânico.

Esse planejamento tomou por base a discussão entre os diversos setores institucionais envolvidos na oferta de EaD e está estruturado da seguinte maneira:

- Fase 01 – Expansão Regional: pretende-se desta maneira estabelecer a UNESC como vetor do desenvolvimento educacional regional, levando para os municípios circunvizinhos os princípios pedagógicos e os valores institucionais, ampliando a inclusão dos educandos. Esta fase está prevista para o biênio 2019-2020;
- Fase 02 – Expansão Região Sul: ancorada nas perspectivas de abrangência mais ampla, sustentada e orgânica, sempre respeitando as possibilidades institucionais de investimentos e sustentabilidade. Esta fase está prevista para o biênio 2020-2021 e;
- Fase 03 – Expansão Nacional: fase prevista para o biênio 2021-2022 que será avaliada e implantada após o processo de amadurecimento previsto nas fases 01 e 02, com acompanhamento constante e avaliação contínua.

4.8 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A UNESC, Universidade Comunitária já consagrada na região do extremo sul de Santa Catarina, como uma Instituição que prima pela excelência da qualidade na formação de profissionais para atuarem nos seus espaços geográficos contribuindo para o desenvolvimento da região, desenvolve, também, sua atuação na modalidade a distância, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e extensão, oportunizando aqueles que não conseguem ter o acesso no ensino presencial. Para esse processo, tem considerado os saberes e as experiências dos docentes e da equipe técnica pedagógica do Sead e demais setores da instituição. Nesse viés, também com vistas a atender as necessidades locais e características dos acadêmicos, a Instituição prima em desenvolver seus próprios materiais didáticos, além de disponibilizar atendimento presencial e virtual por meio de monitoria e professores-tutores.

Acreditando que esta modalidade poderá contribuir ainda mais com sua atuação junto à comunidade, prevê a ampliação da oferta de Cursos na modalidade a distância na

Graduação, Pós-graduação e Extensão, bem como a ampliação de polos que darão suporte para estas ações, fortalecendo assim sua missão institucional.

A Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas da UNESC, lançada em 12 de junho de 2018, é a primeira do estado de Santa Catarina em universidade não pública, e é a segunda do Estado. Apesar do pouco tempo de existência, considera-se que a implementação de uma Secretaria como esta, que tem por missão “promover a cultura de paz e o respeito às diversidades”, tem realizado muitas ações no sentido de ampliar as discussões acerca desta temática. Reconhece-se que o fato da UNESC estar sob a representação da primeira Reitora traduz a vontade institucional de lidar com a demanda das diversidades presentes no campus. Saliencia-se que encontrar legitimidade e espaço (além da estrutura física à disposição) para executar seu objetivo de criar e fortalecer uma política institucional que articule ações de caráter transversal sobre as temáticas a que se propõe a tratar demonstra a importância que a UNESC dá a esta categoria, intensificando cada vez mais o seu papel social e sua inserção na comunidade.

Revisitar as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UNESC no último triênio, portanto, permitiu compreender e tomar consciência dos avanços, percalços e perspectivas de melhoria e aprofundamento das atividades acadêmicas da UNESC. Na dimensão do ensino, no triênio analisado, a UNESC tem se destacado no cenário nacional pela sua qualidade, haja vista o *Ranking Universitário Folha 2018 – RUF* -, o qual coloca a Universidade em segundo lugar, entre as não-estatais em Santa Catarina, em inovação e em terceiro lugar em ensino. Vale destacar que, na UNESC, o tripé *ensino – pesquisa – extensão* caminha em parceria, pois se entende que não existe uma ação desvinculada da outra no que diz respeito à pedagogia universitária.

Assim sendo, também no último ano, houve forte investimento nos estudos voltados à docência acadêmica, com Fóruns e atividades práticas com vistas ao PPC dos cursos de graduação, bem como ao perfil do egresso que se quer formar, cujo intento foi, e continuará sendo em 2019, a inovação curricular e pedagógica. Esta inovação é entendida como prioridade para o ensino, posto que resulta em alterações que afetam eixos constitutivos da organização do ensino nas diferentes áreas do conhecimento, o que provoca mudanças também na sociedade acerca da missão da universidade.

Ainda com relação à inovação curricular e pedagógica, há que se fazer um destaque ao movimento iniciado pelas licenciaturas da UNESC, as quais desenvolveram estudos para organizar seu currículo de forma integradora, otimizando disciplinas de núcleo comum aos acadêmicos, independente do curso selecionado. Esse exercício de inovação vem ocorrendo

desde 2016. No triênio 2016 – 2018, por conseguinte, o ensino tem avançado mais com relação à participação em programas que contribuem para a formação profissional, como o Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID, e o Residência Pedagógica, com um total de 332 envolvidos nos dois programas do governo federal. Esses programas permitem a aproximação da universidade com a escola pública, o que contribui para a qualificação na formação de futuros professores, para além da obrigatoriedade do período de estágio supervisionado.

No que diz respeito à produção de conhecimentos, o ensino tem incentivado e participado de eventos institucionais voltados para práticas do dia-a-dia dos professores e acadêmicos da universidade, como a Semana de Ciência e Tecnologia, que incentiva a promulgação das experiências ocorridas em sala, desde o ensino, a pesquisa e a extensão. Outros eventos, inclusive o do PIBID e da Residência Pedagógica, são espaços de construção do conhecimento, e têm acontecido nos últimos 3 anos, à exceção do Residência Pedagógica, que começou, em nível de Brasil, no ano de 2018. E, como o ensino não está desvinculado de outras ações acadêmicas, eventos maiores também são lugares de aprendizado, como o já consolidado Congresso Ibero-americano de Educação, que teve sua primeira edição em 2014 e, desde então, ocorre bianualmente, com participação de estudiosos nacionais e internacionais, o que reforça a excelência acadêmica da UNESC.

Na dimensão pesquisada houve importantes conquistas, frutos dos investimentos realizados pela UNESC e da consolidação das atividades nesta dimensão ao longo dos anos. Pode-se observar a ampliação da pós-graduação *stricto sensu* com a aprovação do Mestrado em Direito, e, recentemente em 2018, dos Doutorados em Ciência e Engenharia de Materiais, Desenvolvimento Socioeconômico e Educação. Com isso, totaliza-se ao final deste triênio seis mestrados acadêmicos, um mestrado profissional e o aumento significativo do doutorado, passando-se de dois cursos para cinco. Esta evolução é resultado do aumento do conceito dos cursos avaliados, que passaram de 3 para 4 e, assim, alcançando a condição de permitir a submissão e aprovação dos novos cursos de doutorado. No que se refere a pós-graduação *lato sensu* os números de cursos em andamento se mantiveram no triênio, tendo-se um discreto aumento, salientando-se a oferta de cursos na modalidade de educação a distância.

Os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq tiveram um decréscimo de 6,61% ao final do triênio analisado. O número de projetos aprovados, discentes e docentes envolvidos nos editais de pesquisa tem apresentado um aumento significativo, como por exemplo, no Programa de Iniciação Científica do Artigo 170, PIC 170, que durante o triênio cresceu 51,30%. Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica tiveram crescimento no triênio de 20% no PIBIC/CNPq/UNESC e de 6,25% no PIBIC/UNESC. Também se destaca a

participação nos anos de 2016 e 2017 no edital FAPESC de apoio a grupos de pesquisa das instituições do sistema ACADEMIA e em 2017 e 2018 no edital de demanda espontânea da mesma agência de fomento no projeto Valorização do Carvão Mineral que estuda os impactos gerados pela exploração do carvão mineral na região de Criciúma.

Mediante o exposto, pode-se afirmar que a UNESC vem consolidando as políticas de pesquisa por meio de uma prática institucional de estímulos à pesquisa e incentivos a divulgação dos seus resultados, apresentando-se no cenário estadual e nacional com qualidade competitiva, sendo considerada neste triênio pelo Ranking Universitário Folha como a melhor universidade catarinense não pública em pesquisa, e a 7ª melhor na mesma categoria dentre as universidades brasileiras.

A extensão em uma universidade possibilita a inserção social constituindo-se fator de integração entre o ensino e a pesquisa, garantindo a articulação da Universidade com a Sociedade. A extensão universitária se constitui num eixo transversal para as atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa articulando teoria e prática e promovendo a integração entre a universidade e a sociedade, legitimando o projeto pedagógico da universidade como geradora e sistematizadora de conhecimento (SÍVERES, 2013)²³. As ações desenvolvidas pela Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias apresentam uma grande evolução ao longo dos anos e objetivam cada vez mais a Universidade do Extremo Sul Catarinense atuar na sociedade fortalecendo o seu papel de Universidade Comunitária.

Os projetos na modalidade a distância previstos na UNESC, estão ancorados nas diretrizes e legislação superior pertinentes, bem como no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESC, buscando uma formação que atenda ao perfil e a realidade dos acadêmicos. Contempla a utilização de materiais didáticos e objetos de aprendizagem baseados nas mídias digitais, com ênfase na promoção da interação, possibilitando o desenvolvimento da abordagem interdisciplinar e contextualizada, favorecendo a integração dos conteúdos do curso. Estes materiais são periodicamente avaliados pelo SEAI da UNESC e servem de parâmetros para a revisão e adequação às necessidades da realidade. A preparação dos materiais envolve um profundo conhecimento dos conteúdos teóricos que são discutidos, aliados ao domínio técnico das ferramentas de produção desses materiais, bem como de uma visão estética e de comunicação.

Também, o Ambiente Virtual de aprendizagem é um dos recursos que professores e acadêmicos utilizam no processo ensino aprendizagem. Essa ferramenta cognitiva possibilita

²³ SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. **SÍVERES, Luiz. A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, p. 19-36, 2013.**

a troca, interação a pesquisa não só no ensino a distância mas, também, serve de apoio ao presencial. Percebe-se um comprometimento com a qualidade nos projetos em EaD quando enfatiza que o sistema de comunicação deve contemplar as duas dimensões de maneira indissociáveis: a da permanente interlocução entre os sujeitos do processo pedagógico na EaD e a equipe da gestão administrativa-pedagógica.

As ações relativas a política de EaD da UNESCO são desenvolvidas dentro de um processo colaborativo entre o Setor de Educação a Distância – SEAD e Unidades Acadêmicas, os cursos de graduação e pós-graduação bem como demais setores pertinentes. O processo de autoavaliação do setor aponta ainda dificuldades no caminho trilhado, nesta modalidade, tanto de gestores quanto de professores. Aponta avanços, mas também a necessidade de buscar novas ações e políticas para contemplar os docentes que ainda estão a margem do processo. A oferta de cursos na modalidade de EaD vem atender aquela demanda da população que geograficamente está impossibilitada de frequentar diariamente os cursos presenciais, e também atender pessoas que buscam uma segunda graduação com um perfil autônomo, contemplando assim a missão da UNESCO.

No que se refere a relação com a sociedade, a comunicação é uma ferramenta que fortalece o compromisso social e o viés comunitário da universidade como está previsto no PDI. A UNESCO entende que é de substancial importância o estabelecimento de mecanismos de comunicação com a comunidade, especialmente no sentido de promover o fortalecimento de seus laços com a comunidade do entorno.

Com base nessa visão geral, é possível inferir que há a implantação, percebida de maneira relevante, de uma série de ferramentas que estão relacionadas com a comunicação interna na universidade, com destaque para as ferramentas relacionadas a socialização de informações relativas as avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, da existência de mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, e de todas as informações relacionadas a participação da comunidade acadêmica na atividade da Universidade. Nesse sentido, a universidade promove a divulgação das informações relativas aos resultados das avaliações, a divulgação dos cursos, a comunicação dos resultados da pesquisa e da extensão. A materialização das ações que sintetizam as políticas da universidade, consolida a imagem institucional. Pode-se constatar também, que a ouvidoria como um órgão autônomo e de acompanhamento das políticas estruturantes da universidade, é um elo de ligação entre a universidade e a comunidade tanto interna quanto externa, possibilitando definir ações a partir das demandas encaminhadas ao setor.

A transparência da gestão da UNESCO pode ser percebida no portal disponibilizado

na página com informações sobre os diversos setores e ações da universidade, inclusive os balanços sociais e financeiros. Na UNESCO as políticas de inovação tecnológica e propriedade intelectual possuem coerência significativa entre o que está previsto no PDI e o que vem sendo desenvolvido no âmbito institucional, sendo que as ações desenvolvidas contemplam a inovação tecnológica e a propriedade intelectual de maneira excelente. Isso se dá, sobretudo, pelo entendimento relativo a contribuição dos conceitos relacionados com a tríplice-hélice, fortalecido no momento em que a universidade entende a importância de manter as relações diretas com o governo e com as empresas da região.

Eis, portanto, que se apresentam avanços e desafios para a avaliação institucional.

4.8.1 Avanços

- Construção e consolidação da cultura EAD na UNESCO;
- Capacitação dos professores tutores nos processos pedagógicos na modalidade EaD: Formação continuada, por meio de oficina, minicursos, reuniões de avaliação e planejamento;
- Produção de material didático (E-books) para as disciplinas institucionais da UNESCO e de núcleo comum das áreas do conhecimento;
- Participação em eventos científicos nacionais e internacionais com publicação de artigo científico em periódico Qualis Capes, apresentando e divulgando os avanços do ensino a distância na UNESCO;
- Oferta de curso de Pós-Graduação a Distância para os Gestores da UNESCO;
- Aperfeiçoamento da diagramação e layout dos documentos e materiais com a inserção de uma identidade visual para o EaD da UNESCO;
- Aperfeiçoamento do ambiente virtual de aprendizagem, visando maior interação acadêmico e professor-tutor;
- Ampliação do número de oferta de disciplinas na modalidade EaD;
- Elaboração dos guias para os acadêmicos e tutores do EaD;
- Grupos de pesquisa que tratam de demandas estabelecidas nos relatórios sociais, de forma transversal aos cursos da Universidade
- Utilização dos resultados das avaliações interna e externa no planejamento
- Reconhecimento da comunidade atendida pela UNESCO.
- Criação da Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas da

UNESC

- Estruturação e Funcionamento do Núcleo de atendimento Psicológico aos estudantes (este programa é ofertado semanalmente e é gratuito aos acadêmicos)
- Ações comunitárias - ampliação do número de ações, de alunos e de cursos participantes
- Projeto Viver-SUS – reativação e viabilização do Projeto Viver-SUS
- Projeto Rondon – UDESC – ampliação do número de alunos e de cursos participantes
- Recebimento de prêmios: Prêmio Culturas Populares 2018
- Ponto de cultura – MinC
- Primeira instituição de Santa Catarina não estatal a possuir uma associação de pós-graduandos formada por estudantes dos cursos de especialização, MBA, mestrado e doutorado.
- Segundo o Ranking Universitário Folha (2016, 2017 e 2018) no quesito pesquisa a UNESC é a melhor universidade catarinense não pública, já em nível nacional, no mesmo segmento, foi considerada em 2016 a 6ª melhor universidade brasileira entre as não públicas e em 2017 e 2018 a 7ª melhor na mesma categoria.
- Aprovação em 2017 do Mestrado em Direito.
- Aprovação em 2018 de três novos Doutorados: Ciência e Engenharia de Materiais, Desenvolvimento Socioeconômico e Educação.
- Evolução da Semana de Ciência e Tecnologia da UNESC com incremento no número de trabalhos submetidos, tendo-se em 2016 o total de 708 trabalhos submetidos, e nos anos de 2017 e 218, 755 e 818 trabalhos, respectivamente.
- Realização em 2018 da 1ª Reunião Aberta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC-SC) no Sul do Estado.
- Captação de recursos externos totalizando no triênio aproximadamente R\$ 8.458.699,61.
- Elaboração e aprovação da Política de Internacionalização da UNESC, Resolução n. 03/2018/CONSU em maio de 2018.
- Adesão em 2018 a Plataforma Carolina Bori e constituição de comissão permanente de reconhecimento dos diplomas de pós-graduação *stricto sensu* solicitados aos programas da UNESC (Portaria n. 63/2018/PROACAD).

4.8.2 Desafios

- Ampliar o número de cursos de Graduação, EaD.
- Ampliar a oferta de Disciplinas Institucionais na modalidade EaD.
- Ampliar as produções de materiais didáticos em EAD
- Fortalecer a relação com os Coordenadores dos Cursos presenciais acerca das disciplinas na modalidade EaD.
- Ampliar a oferta de Cursos de Extensão na modalidade EaD
- Ampliar da oferta de Cursos de Pós Graduação na Modalidade EAD
- Aprimorar a comunicação e a interação entre os acadêmicos e os professores-tutores.
- Aumentar o quadro de professores capacitados para trabalhar na EaD;
- Aprimorar e aperfeiçoar o layout do AVA Moodle.
- Personalizar o AVA Moodle para aplicativo dos celulares.
- Qualificar os materiais pedagógicos interativos para as disciplinas na modalidade EaD, com o uso de ferramentas tecnológicas inovadoras (animação, ilustração, vídeos movimentos, etc.).
- Qualificar o processo de inclusão e acessibilidade das Pessoas com Deficiência Intelectual nos cursos de graduação.
- Divulgar as produções elaboradas sobre Deficiência.
- Conscientização Atitudinal dos acadêmicos e funcionários da UNESC com relação à pessoa com deficiência e os aspectos a ela associados
- Qualificar o processo de inclusão e acessibilidade das Pessoas com Deficiência Intelectual nos cursos de graduação.
- Qualificar os processos relacionados a Libras
- Tornar o planejamento da Universidade uma atividade cotidiana para seus gestores
- Manter e ampliar o reconhecimento da comunidade externa acerca da relevância social, econômico e política da UNESC
- Expansão da modalidade EaD de forma sustentável para a Universidade
- Curricularização da extensão
- Integração do ensino, pesquisa e extensão
- Ampliar a produção científica;
- Incrementar parcerias e captação de recursos;
- Intensificar a relação entre a UNESC e o setor produtivo

- Necessidade de fortalecer a cultura de internacionalização na UNESC
- Necessidade de ações de fortalecimento da política de ensino a distância na Universidade
- Manter a interação entre a Universidade e o segmento produtivo, em todas as esferas
- Há que se fortalecer os currículos em função do movimento instalado de inovação tecnológica e de caráter social.

4.8.3 Ações com base nos desafios

DESAFIOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o número de cursos de Graduação, EaD. 	Oferta de novos cursos de Graduação, com previsão de oferta de 8 Cursos para 2019 e estudos de novas ofertas . Elaboração de Projetos para a implementação da oferta de Cursos de Graduação na Modalidade EaD, em polos e na sede.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a oferta de Disciplinas Institucionais na modalidade EaD. 	Análise por parte dos Cursos e encaminhamento para organização junto ao setor SEAD, para a implementação de novas disciplinas atendendo os requisitos legais de percentual (EaD).
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as produções de materiais didáticos em EAD 	Envolver os docentes nas produções de materiais didáticos em EAD
<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a relação com os Coordenadores dos Cursos presenciais acerca das disciplinas na modalidade EaD. 	Organizar reuniões com as secretarias dos cursos para orientações.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a oferta de Cursos de Extensão na modalidade EaD 	Elaboração de projetos de extensão, interno e com parcerias externas
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar da oferta de Cursos de Pós Graduação na Modalidade EAD 	Elaboração de Projetos para a implementação da oferta de Cursos de Pós Graduação na Modalidade EaD, em polos e na sede.
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a comunicação e a interação entre os acadêmicos e os professores-tutores. 	Criar novas ferramentas no Moodle, acompanhamento das assessoras pedagógicas junto aos tutores com maior capacitação com ampliação da carga horaria das assessoras.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o quadro de professores capacitados para trabalhar na EaD; 	Ofertar Formação na modalidade EAD para os Docentes que irão assumir disciplinas nos cursos de Graduação.

<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar e aperfeiçoar o layout do AVA Moodle. 	Contratação de um profissional específico para programação do Moodle
<ul style="list-style-type: none"> • Personalizar o AVA Moodle para aplicativo dos celulares. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Qualificar os materiais pedagógicos interativos para as disciplinas na modalidade EaD, com o uso de ferramentas tecnológicas inovadoras (animação, ilustração, vídeos movimentos, etc.). 	Ampliar o quadro de funcionários do SEAD, especificamente para a função de designer de material interativo para EaD
<ul style="list-style-type: none"> • Qualificar o processo de inclusão e acessibilidade das Pessoas com Deficiência Intelectual nos cursos de graduação. 	Capacitar os funcionários da instituição sobre as deficiências, com enfoque em Libras. – Formação Continuada e Roda de conversa com os professores.
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar as produções elaboradas sobre Deficiência. 	Lançamento de um livro com artigos de professores, acadêmicos, equipe do SAMA sobre a inclusão e acessibilidade da Pessoas com Deficiência no ensino superior. Lançamento da primeira edição do livro de Orientações aos professores sobre inclusão e acessibilidade da Pessoas com Deficiência
<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização Atitudinal dos acadêmicos e funcionários da UNESC com relação à pessoa com deficiência e os aspectos a ela associados. 	Organizar evento do SAMA junto às licenciaturas sobre a inclusão e acessibilidade da Pessoas com Deficiência, estendendo
<ul style="list-style-type: none"> • Qualificar o processo de inclusão e acessibilidade das Pessoas com Deficiência Intelectual nos cursos de graduação. 	Sensibilizar os coordenadores de curso a respeito da importância dos processos de inclusão junto ao corpo discente.
<ul style="list-style-type: none"> • Qualificar os processos relacionados a Libras 	Criar o Projeto de Especialização em Libras.
<ul style="list-style-type: none"> • Tornar o planejamento da Universidade uma atividade cotidiana para seus gestores 	Disponibilizar, por meio de sistema e indicadores, o acompanhamento dos projetos estratégicos
<ul style="list-style-type: none"> • Manter e ampliar o reconhecimento da comunidade externa acerca da relevância social, econômico e política da UNESC 	Divulgar as ações da Universidade no que tange o PDI
<ul style="list-style-type: none"> • Expansão da modalidade EaD de forma sustentável para a Universidade 	Disponibilizar indicadores de desempenho aos gestores
<ul style="list-style-type: none"> • Curricularização da extensão 	Implementar a Curricularização nos Cursos de Graduação com inclusão nos PPCs com participação efetiva dos NDEs;
<ul style="list-style-type: none"> • Integração do ensino, pesquisa e extensão 	Realizar Fórum integrado de ensino, pesquisa e extensão, com vistas a possibilitar o diálogo e aproximação entre pesquisadores e extensionistas.

<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a produção científica; 	Incentivar a ampliação e qualificação da produção científica;
<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar parcerias e captação de recursos; 	Ampliar o número de convênios e parcerias que incrementem a atuação acadêmica e a captação de recursos;
<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a relação entre a UNESCO e o setor produtivo 	Estabelecer parcerias com os setores produtivos, visando a aproximação da UNESCO com a Comunidade por meio de projetos e ações.
<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de fortalecer a cultura de internacionalização na UNESCO 	Ampliar as ações de internacionalização na Universidade, de forma acessível e inclusiva
<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de ações de fortalecimento da política de ensino a distância na Universidade 	Ampliar o Portfólio estrutural e de oferta de cursos e programas de educação a distância Fortalecer a cultura para o uso dos recursos institucionais para o EAD
<ul style="list-style-type: none"> • Manter a interação entre a Universidade e o segmento produtivo, em todas as esferas 	Intensificar a relação da Universidade com os diversos segmentos sociais, produtivos, organizacionais e políticos da região
<ul style="list-style-type: none"> • Há que se fortalecer os currículos em função do movimento instalado de inovação tecnológica e de caráter social. 	Ampliar as ações de inovação curricular para cursos de outras áreas do conhecimento

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância aos princípios de gestão de uma Universidade pujante, tal como é a UNESCO, a avaliação institucional deve assumir seu papel de instrumento norteador de estratégias institucionais e, sobretudo, de ferramenta de diálogo para a construção de uma Universidade Comunitária em constante relação com a sua comunidade. Tal como é prevista em seus ordenamentos históricos, a avaliação institucional sempre foi concebida como um instrumento dialógico, democrático e ancorado em princípios norteadores de suas contribuições. No caso da UNESCO, compreendê-la dessa maneira é também um exercício de compreender e interpretar sua identidade de Universidade Comunitária, envolvida com as demandas do entorno com uma atuação propositiva, em função de sua prática.

Na Universidade do Extremo Sul Catarinense, a avaliação institucional tem sido um elemento norteador da evolução e do planejamento institucional, na medida em que ela é reconhecida como uma prática institucional que fomenta ações, (re) avaliações e implementações de estratégias que tenham a condição de proporcionar a evolução institucional. Em seu contexto histórico, a UNESCO tem se utilizado da prática da avaliação institucional para ampliar o diálogo com a sua comunidade, fortalecendo premissas que são inerentes às suas atividades, tais como: **Excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; e Gestão compartilhada, participativa e descentralizada.**

Nesse sentido, este relatório da CPA-UNESCO cumpre seu objetivo de sistematizar as contribuições advindas da avaliação na Universidade, proporcionando subsídios para a gestão da UNESCO na medida em que o relatório é uma fonte de consulta ativa e articulada as estratégias institucionais. Caminha-se, portanto, na construção e no fortalecimento da cultura de avaliação na Universidade, que é um dos principais desafios que giram em torno da avaliação institucional.